ANNO LI. NUMERO 262 — SEGUNDA FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PO TE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justi[illegible] Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Be'armino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

VERSAILLES, 12 de novembro.

Na sessão de hoje, da Assembléa Nacional, o governo apresentou os projectos de lei relativos á imprensa e ao estado de sitio.

LONDRES, 14 de novembro.

Causou hontem aqui uma certa sensação um despacho, recebido por via de Vienna, annunciando que o governo de S. Petersburgo acaba va de ordenar a mobilisação d'um grande numero de tropas. Essa noticia, sendo conhecida depois da declaração feita ultimamente pela *GAZETA OFFICIAL DE S. PETERSBURGO*, **relativamente aos negocios da Turquia, dá áquella ordem uma importante gravidade.**

MADRID, 12 de novembro.

O Sr. Sagasta presidio hontem uma reunião, na qual discutio-se a marcha a seguir nas proximas eleições.

LISBOA, 12 de novembro.

S. A. R. o Sr. duque de Coimbra está de volta de sua visita ás principaes cidades da Europa.

COMMERCIAES

PARIS, 12 de novembro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 103 francos e 25 centimos.
Cambio sobre Londres 25 francos e 22 centimos por £.

PARIS, 13 de novembro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 103 francos.
Cambio sobre Londres a 25 francos e 20 1/2 centimos por £.

LONDRES, 12 de novembro.

Consolidados inglezes de 3 % a 94 1/4.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 96.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 83.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem.
Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar.

LONDRES, 13 de novembro.

Consolidados inglezes de 3% a 94 1/4.
Fundos brasileiros de 5%, emprestimo de 1875, a 93.
Fundos argentinos, de 6%, emprestimo de 1871, a 83.
Mercados de café e de assucar muito calmos, tendendo os preços a baixar.

LIVERPOOL, 12 de novembro.

Mercado de algodão regular, e com melhor tendencia; venderam-se hoje 1,500 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 3/4 e o de Santos a 7 5/8 d. por libra; durante a semana

Importaram-se	54,000 fardos	
Sendo do Brasil	4,000	»
Venderam-se	64,000	»
Sendo do Brasil	5,000	»
Deposito em ser	590,000	»
Sendo do Brasil	165,000	»

Mercado de assucar calmo, mantendo se os preços anteriores.

LIVERPOOL, 13 de novembro.

Mercado de algodão calmo, mantendo-se os preços anteriores: o bom de Pernambuco a 7 3/4 e o dito de Santos a 7 5/8 d. por libra.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

HAVRE, 12 de novembro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 90, dito dito de Sorocaba a 81 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

HAVRE, 13 de novembro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 90, dito dito de Sorocaba a 81 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem.

ANTUERPIA, 12 de novembro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 19 centimos a 25 francos e 23 centimos por £.
Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

ANTUERPIA, 13 de novembro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 19 centimos a 25 francos e 23 centimos por £.
Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

HAMBURGO, 12 de novembro.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 14 PFENNIGE por £.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

HAMBURGO, 13 de novembro.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 16 PFENNIGE por £.
Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

LISBOA, 12 de novembro.

Procedente do Havre chegou aqui, no dia 9 do corrente, e sahio no mesmo dia á tarde para Pernambuco, o vapor francez *VILLE DE RIO DE JANEIRO*, **da companhia** CHARGEURS REUNIS.

Procedente de Pernambuco, chegou hontem aqui, e sahio hoje para Soutampton, o paquete inglez *NEVA*, **da companhia** ROYAL MAIL.

NOVA YORK, 12 de novembro.

Cambio sobre Londres 4—83.
Preço do ouro 114 1/2.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores; o do Rio FAIR-CARGOES **de 19 1/2 a 19 3/4, o** GOOD-CARGOES **de 19 1/4 a 19 1/2, e o de Santos** GOOD-CARGOES **de 19 1/4 a 19 1/2** CENTS **por libra.**
Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 23,000 fardos com algodão.

NOVA YORK, 13 de novembro.

Cambio sobre Londres 4-83.
Preço do ouro 114 3/4.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores; o do Rio FAIR-CARGOES **de 19 1/2 a 19 3/4, o** GOOD-CARGOES **de 19 1/4 a 19 1/2, e o de Santos** GOOD-CARGOES **de 19 1/4 a 19 1/2** CENTS **por libra.**
Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 33,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 13 de novembro.

Cambio sobre Londres 27 3/8 d. bancario.
Cambio sobre Paris 349 réis por franco.
Mercado de café muito calmo, e os preços nominaes; o de primeira qualidade bôa de 6$000 a 6$150 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 13 de novembro.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. bancario, 27 7/8 d. particular.
Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.

PARA', 13 de novembro.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. bancario, 27 3/4 d. particular.
Cambio sobre Paris 346 réis por franco.
Cacáo e borracha sem alteração.

INSTRUCCÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO SEXTO

Luz

CAPITULO V

DECOMPOSIÇÃO DA LUZ PELOS PRISMAS

Espectro solar. — Ao tratar dos prismas não tomamos em consideração senão a mudança de direcção que esses meios transparentes imprimem aos raios luminosos; mas, não sendo esse o unico effeito produzido pelos prismas sobre a luz, força é que nos occupemos com o outro, porventura mais brilhante e curioso, e pois estudaremos agora a *dispersão da luz*, phenomeno descuberto por Newton, e que consiste *na decomposição da luz em diversas especies de luz differentemente coloridas, quando ella atravessa um meio transparente de faces inclinadas entre si.*

Esse phenomeno pode ser verificado pela experiencia seguinte:

Por uma pequena abertura praticada na porta de uma camara obscura faz-se penetrar nessa camara um feixe de luz solar, que é recebido sobre um prisma de vidro disposto horisontalmente.

Já vimos que todos os raios que compõem esse feixe se refractam duas vezes no mesmo sentido, na entrada e na sahida do prisma; mas o que esta nova experiencia nos mostra é que elles se refractam desigualmente.

Com effeito em vez de irem formar, sobre um antepáro convenientemente disposto, uma imagem circular da mesma fórma que a abertura de entrada da luz, esses raios produzem uma imagem muito alongada no sentido vertical; o que mostra que o feixe, parallelo a principio, dilatou-se fortemente no sentido da refracção.

Demais, a imagem longa que se obtem sobre um antepáro branco, em vez de ser incolor, apresenta, no sentido da largura, as bellas côres do arco-iris, dispostas por bandas horisontaes, e ostentando muita riqueza de tons e um brilho de que só póde julgar quem a vio.

Essa brilhante imagem, cuja reproducção constitue uma das mais bellas experiencias de optica, recebeu o nome de *espectro solar.*

Em realidade existe no espectro uma infinidade de tintas; mas Newton distinguio entre ellas as sete seguintes, que são as principaes: *violeta, indigo, azul, verde, amarello, alaranjado e vermelho*; dispostas todas nessa ordem, de cima para baixo.

Segundo essa ordem, reconhece-se que a côr violeta é a que mais se refracta, o que se exprime dizendo que é a mais *refrangivel*, e bem assim que, a partir d'ahi, o grão de refrangibilidade vai decrescendo até o vermelho, que é a côr menos desviada ou refractada.

Da experiencia do espectro solar, Newton concluio que a *luz branca*, isto é, a luz que nos vem do sol, não é homogenea, nem simples, porém sim composta de sete luzes diversas, que reunidas, produzem o branco, no entanto que, separadas, cada qual produz uma côr propria; e elle explicou a separação das sete luzes, em sua passagem através do prisma, por grãos diversos de refrangibilidade, no que foi logico visto como, se ellas fossem igualmente refrangiveis, quebrando-se por igual na entrada e na sahida do prisma, atravessariam este sem se separarem, e a luz seria branca em sua emergencia como é branca na entrada.

As sete côres do espectro são simples. — Quando, sobre um segundo prisma, se recebe qualquer dos feixes do espectro, o feixe amarello por exemplo, observa se que esse feixe, ao atravessar aquelle prisma, desvia-se da direcção do raio incidente, mas tambem se observa que elle não soffre decomposição, isto é, nota-se que elle só dá lugar a um feixe emergente, que é por sua vez amarello como o feixe incidente.

Tendo lugar a mesma cousa em relação a todos os demais feixes do espectro, isto é, em relação ás outras côres, d'ahi se conclue que estas não são susceptiveis de decomposição por meio do prisma; o que se exprime dizendo que as sete côres do espectro são *côres simples* ou *côres primitivas.*

Quanto á causa em virtude da qual uma certa parte de espectro produz em nós a sensação do vermelho, outra a sensação do amarello, do alaranjado, etc., etc., a theoria das ondulações nos ensina que reside ella no numero de vibrações executadas pelas moleculas do ether. Este numero, que é extremamente grande, differe para cada côr do espectro e cresce do vermelho até a violeta.

Fresnel calculou que, para o vermelho extremo, o numero de vibrações do ether é de 458 milhares de milhões por cada segundo de tempo, e de 727 milhares de milhões para a violeta.

A velocidade de propagação sendo a mesma para as sete côres do espectro, mas correspondendo cada uma a um numero diverso de vibrações, d'ahi resulta que a amplitude das vibrações deve variar tambem de uma côr a outra. Com effeito o calculo revela que, para o vermelho, a amplitude de uma vibração é de 620 millionesimos de millimetro, ao passo que para a violeta é de 425 millionesimos de millimetro.

(Continuar-se-ha)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE NOVEMBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,230, de 30 de outubro ultimo, resolve exonerar, a pedido, do cargo de subdelegado do 1.º districto do termo de Bom Conselho, a Tertuliano Thenorio de Villa Nova.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,230 de 30 de outubro ultimo, resolve nomear para o cargo de subdelegado do 1.º districto do termo de Bom Conselho, ao actual 1.º supplente José Emiliano Cavalcante de Albuquerque, e para este ultimo cargo a Antonio Feitosa da Silva.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia, a quem se remetteu os titulos dos nomeados.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,231, de 30 de outubro ultimo, resolve exonerar, a pédido, do cargo de 1.º supplente do subdelegado do 1.º districto do termo da Escada, ao capitão Thomaz Rodrigues Pereira. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,231, de 30 de outubro ultimo, resolve nomear para o cargo de 1.º supplente do subdelegado do 1.º districto do termo da Escada, a Antonio Carlos Cavalcante de Albuquerque. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia, remettendo-se o titulo do nomeado.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho, professor de lingua ingleza no curso de preparatorios annexo á Faculdade de Direito desta cidade, e de accordo com a informação do director interino da mesma Faculdade, de 29 de outubro ultimo, resolve conceder-lhe dous mezes de licença, com vencimentos na forma da lei, para ir á provincia da Bahia buscar sua familia.

Officios:

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, autorisando a mandar fazer no pedido do conselho economico do presidio de Fernando, a modificação indicada por essa repartição, no sentido da reducção da farinha e da suppressão do vinho para missa.—Communicou-se ao commandante do presidio.

— Ao mesmo, mandando pagar os vencimentos dos officiaes e praças do deposito de recrutas, relativos ao mez de outubro findo.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo, communicando que o promotor publico de Cabrobó, bacharel Francisco Izidoro Rodrigues da Costa, deixou, com licença, em 3 do mez ultimo, o exercicio de seu cargo.

— Ao mesmo, communicando que o bacharel Alfredo Alves Matheus, entrou, em 29 do mez ultimo, no exercicio interino do cargo de promotor publico da comarca de Olinda.

— Ao do thesouro provincial, mandando pagar 125$ ao padre Genuino Walfrido de Souza Gurjão, pelo exercicio da coadjutoria da freguezia de Panellas, durante os mezes de abril a junho do anno passado.

— Ao mesmo, autorisando a reconstruir pela verba—eventuaes—, o soalho do pavimento terreo da assembléa provincial, que foi encontrado totalmente arrancado. — Communicou-se ao director das obras publicas, e officiou-se ao Dr. chefe de policia, para providenciar no sentido de serem descobertos os autores desse crime.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, para que determine o valor da madeira precisa para a obra do soalho do quartel das Cinco Pontas, e para a dos concertos que necessita no da companhia de cavallaria, afim de que se possa ajuizar das vantagens das propostas apresentadas por Vicente Ferreira de Albuquerque.

— Ao presidente do conselho de compras do arsenal de guerra, autorisando a promover a acquisição dos objectos constantes do pedido que faz o almoxarife desse arsenal, com destino ao escriptorio do respectivo ajudante e ao 9.º batalhão de infantaria.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao commissario de policia de Itambé, autorisado a eliminar quatro praças do quadro dessa guarda, depois que houverem ajustado contas.—*Mutatis mutandis* ao de Bom Conselho, quanto ao mesmo numero de praças. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista, declarando ficar o Exm. Sr. presidente da provincia inteirado de se haver encerrado em 6 do mez ultimo a 2.ª sessão do jury desse termo.

— Ao contratante da publicação do expediente e mais actos do governo da provincia, remettendo, de ordem do mesmo Exm. Sr., afim de ser publicado e guardadas as disposições em vigor, o regulamento de 30 de outubro ultimo, expedido para o consulado provincial.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 10 DE NOVEMBRO DE 1875.

Abaixo assignados, moradores na freguezia de Santo Antonio.— Deferido por acto desta data, creando a escola nocturna.

Felix Barreto Muniz Telles.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Antonio de Vasconcellos.—Informe o Sr. regedor do gymnasio pernambucano.

José Severino de Santiago.—Deferido com o officio desta data ao Sr. commissario de policia da villa de Páo d'Alho.

Maria da Conceição Velhalva.— Pode transportar-se ao prisidio, pagando a passagem.

Maria Luiza de Figueiredo Carneiro de Miranda.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Ramos Moreira de Castro.—Informe o Sr. commissario de policia de Jaboatão.

Manoel Ramos de Lima.—Deferido o com officio desta data ao Sr. commissario de policia da villa de Palmares.

Mathias Carlos de Araujo Maciel.—Passe portaria, concedendo a licença pedida, com vencimentos na forma da lei.

Maria Luiza de Figueiredo Carneiro Miranda.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Joaquim Fernandes & Irmão.—Passe portaria, na forma requerida.

— 11 —

Abaixo assignados.—Nada ha a deferir, em vista do despacho desta presidencia, de 21 de outubro ultimo, exarado em outra petição dos supplicantes.

Anna Peres Campello de Mello.—Sim, mediante recibo e não havendo inconveniente.

Angelo Custodio Rodrigues França.—Encaminhe-se.

Antonio Leonardo de Menezes Amorim.—Encaminhe-se.

Capitulino Bezerra Leite. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Elias Pereira Gonçalves da Cunha.—Sim, mediante recibo e não havendo inconveniente.

Fracisca Maria da Conceição.—Pode ir para o presidio, pagando, porem, a passagem.

Francisco Cavalcante Ribeiro e Maria Alves da Penha.—Juntem os supplicantes os documentos a que se referem e voltem, querendo.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Herculano Dias Corrêa.—Uma vez que o supplicante pague a passagem do menor, pode este ir para o presidio de Fernando de Noronha, para sua companhia.

Hermillo Lins Chaves.—Encaminhe-se.

João Soares da Fonceca Velloso. — Encaminhe-se.

Joaquim José Corrêa.—Indeferido.

João Florentino de Góes Cavalcante.—Seja relevado.

João Hippolito de Meira Lima.—O que o supplicante requer já foi decidido por despacho de 30 de março e 30 de setembro ultimos.

Luiz da Veiga Pessoa.—Encaminhe-se.

Manoel Bezerra dos Santos Junior.—Ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para attender ao supplicante na forma das disposições em vigor.

Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão. Informe o Sr. engenheiro das obras militares.

Manoel Avelino da Cunha Lima.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Peres Campello de Almeida.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Olympia de Azeredo Coutinho.—Apresente-se á junta medica do hospital Pedro II, para ser inspecionada.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 13 de novembro de 1875.

N. 1,272.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Francisco Correia da Silva, preso em flagrante pelo crime previsto no art. 201 do codigo criminal.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto de S. José, Calisto Pereira do Monte, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

Regulação do direito de guerra.

I

A cidade real de Haya, a mais fresca, verdejante e pacifica das capitaes européas, acaba de ser theatro autorisado e applaudido de suas sessões de summo interesse nas circumstancias actuaes, inspiradas ambas pelo amor da humanidade e pelo horror dos sanguinolentos azares da guerra, a do *Instituto de direito internacional* e a da *Associação para a reforma e codificação de direito das gentes.*

A' primeira vista, estes dous institutos livres parecem constituir um só, por quanto parece identico o fim de ambos; mas differem, na realidade, um do outro, pela organisação e pelo caracter dos trabalhos, se bem que muitos dos seus membros pertençam igualmente aos dous grupos.

O *Instituto de Direito Internacional*, não é congresso nem conferencia; é uma academia essencialmente scientifica, fundada em Gand em 1873 por jurisconsultos e economistas, no intuito de favorecer os progressos do direito applicado ás relações exteriores dos povos; constituindo-se orgão de consciencia juridica do mundo civilisado, um tal programma só podia admittir especialistas. O Instituto organisou-se, pois, com professores, diplomatas e publicistas que já haviam prestado ao direito internacional serviços eminentes, limitando-se a 50 o numero dos seus membros. E' assim que figuram entre estes membros os nomes tão conhecidos dos Srs. Rolin, Jacquempes, Emilio de Laveleye, por parte da Belgica; Esquiron de Parieu e Carlos Lucas, do Instituto, por parte da França; o professor Bluntschli, de Heidelberg. por parte da Allemanha; o conde Sclopis, Mancini e Pierantoni, por parte da Italia; Dudley-Field e Montague-Bernard, por parte dos Estados-Unidos e da Inglaterra, e muitos outros mais que seria sobremodo longo enumerar.

A Associação para a reforma e edificação do direito das gentes é pelo contrario, uma sociedade que se compõe de philantropos, publicistas e advogados politicos, em numero illimitado, e tem por fim organisar uma agitação universal contra a arbitrariedade com que actualmente é feita a guerra, e a favor do principio do arbitramento. E' propriamente fallando um *meeting* internacional, com sessões periodicas, tendo organisação e quadros fixos, seguindo em toda parte o Instituto de Gand, e concorrendo para o mesmo fim por meios differentes. Eis a razão das suas duas sessões que succederam-se este anno, em Haya, como já se tinham succedido o anno passado, em Genebra, mas com uma solemnidade que não comportava a cidade democratica por excellencia.

O interesse particular desta dupla manifestação consistia na iniciativa tomada pela Russia, ha 18 mezes pouco mais ou menos, para regular o direito de guerra e no projecto conhecido sob o nome de «Declaração de Bruxellas,» que resultara da conferencia provocada pela Russia. Essa *declaração* a que a Inglaterra não quizera associar-se, suscitára calorosissimos debates. Consideravam-a, em geral, como tendo o duplo fim de aniquilar os pequenos Estados no conflicto dos grandes, e de paralysar a defeza nacional, só reconhecendo, nos exercitos organisados, o direito de intervir na luta. Esta ultima pretenção principalmente que lembrava os incendios e os espingardeamentos atrozes da Prussia durante a guerra de 1870, não era propria para recommendar a iniciativa da Russia, se fosse justificada. O Instituto, pois, na sessão de Genebra, incumbira uma commissão especial de estudar as actas e o projecto de declaração da conferencia de Bruxellas, e era sobre o parecer dessa commissão que devia travar-se o debate mais interessante.

As reuniões preparatorias da sessão de Haya foram inauguradas no dia 29 de agosto com um discurso do Sr. Bredius, membro da segunda camara neerlandeza e presidente da commissão local do Instituto; esse discurso parece-me tão caracteristico, que entendo dever transcrevel-o aqui integralmente:

« A nossa época, disse o Sr. Bredius, é uma época cheia de contrastes; se por um lado não podemos contestar que de 1815 até hoje a civilisação tem feito progresso, e que estes progressos se hão assignalado tanto no dominio material como no dominio intellectual; por outro lado temos visto guerras mortiferas, com o seu caracter quasi barbaro e suas funestas consequencias. A isto seguio-se a reacção.

« Com grande satisfação dos sentimentos humanos offendidos por estas guerras incompativeis com os progressos da civilisação, temos visto constituirem-se associações sob diversas denominações, mas todas com o mesmo e unico fim: a *paz!* Com quanto hajam sido excellentes as suas intenções, nem todos souberam collocar-se no terreno que lhes era naturalmente assignalado. O Instituto de direito internacional distingue-se dessas associações em trabalhar scientificamente para o congraçamento das nações. Comprehendem melhor sua alta missão. Busca descobrir a causa real das divergencias existentes, e os seus esforços tendem a fazel-as desapparecer. O *direito* e não a *força*, deve dominar nas relações mutuas das acções. O instituto assentou a primeira pedra do edificio que ostentará na sua fachada a divisa: *O direito tem a primazia sobre a força.*

« A nossa patria considera-se feliz por acolher dignamente esta associação. Temos constantemente trabalhado para o desenvolvimento da liberdade e congraçamento das nações. O governo não nos negou a sua cooperação, além do apoio indirecto que nos tem prestado, concedeu-nos o *Treveskamer* para as nossas deliberações. Esta bella sala é particularmente apropriada para as sessões do Instituto. Tem ella constantemente servido para as deliberações de interesses internacionaes. Mas ao passo que outr'ora tinha-se por divisa: *Cada um por si e Deus por todos*, o Instituto exforça-se nesta mesma sala por estabelecer a harmonia nas relações dos povos. »

Depois de pronunciadas estas nobres palavras a que respondeu o Sr. professor Bluntschli, eleito presidente dessa sessão, os membros presentes dividiram-se em seis commissões, que começaram immediatamente os seus trabalhos.

A primeira tinha de estudar o direito internacional privado, e o seu processo; a segunda o processo do tribunal arbitral; a terceira os direitos e obrigações dos estados neutros; a quarta *Declaração de Bruxellas*; a quinta a propriedade privada no mar, e, finalmente, a sexta a extensão possivel do direito europeu ás nações orientaes.

Tres dias foram consagrados ás suas deliberações; depois, a 29, abrio-se a sessão geral, no meio de grande concurso de personagens, officiaes, entre os quaes figuravam quasi todos os ministros neerlandezes. O ministro da justiça até pronunciou, em francez, um discurso muito applaudido em que recordou, mui a proposito, que a patria de Grotius fôra, nos mais calamitosos dias da idade media, o asylo do direito e testemunha de mais de um tratado de paz, fazendo triumphar a justiça.

Fôra o Sr. Rolin-Jacquempes o encarregado de redigir o parecer da quarta commissão, acerca da *Declaração de Bruxellas*, e as conclusões desse parecer constituiam o interesse principal, e podiam ser o nó pratico da sessão. Digamos, desde já, que essas conclusões, desenvolvidas pelo Sr. Rolin-Jacquempes com a autoridade propria do primeiro fundador do Instituto de Gand, eram mui favoraveis á iniciativa russa, mas não tinham sido adoptadas pela unanimidade da commissão e, alem disto, a assembléa geral fez-lhes uma modificação importante.

Uma grande maioria apoiou o principio e o ponto de partida do projecto de Bruxellas: *que convinha regular o direito de guerra*, reconhecendo assim a existencia de um *direito* de guerra. A mesma maioria admittio sem discussão que, dado o *direito de guerra*, o projecto *estava na altura da sciencia actual*, a qual, note se bem, ainda não passa de um cahos. Mas não se prestou a accrescentar, como propunha a commissão, que *elle correspondia sob muitos pontos de vista essenciaes ás exigencias modernas*, e a phrase mais lisongeira para a Russia teve de ser retirada. De resto, eis o texto das principaes disposições adoptadas:

I. E' para desejar que as leis e costumes da guerra sejam regulados por via de convenção. de declaração ou de accôrdo qualquer entre os differentes estados civilisados.

II. Uma tal regulação não pode sem duvida ter por effeito a suppressão completa dos males e costumes provenientes da guerra; mas contribuirá para attenual-os consideravelmente, quer determinando os limites que a consciencia juridica dos povos civilisados impõe ao emprego da força, quer pondo o fraco sob a protecção de um direito positivo.

III. O projecto de declaração formulado em Bruxellas, mediante a iniciativa generosa de S. M. o I. da Russia, com quanto tenha muita analogia com as instrucções americanas do presidente Lincoln, excede as pela dupla vantagem de estender as relações internacionaes um regulamento feito para um unico estado, e de conter prescripções novas dictadas por um espirito ao mesmo tempo pratico, humano e progressivo.

IV. Comparado com o direito de guerra tal qual o vemos exposto nos tratados mais recentes, o projecto de Bruxellas, em todas as materias que abrange, está na altura da sciencia actual.

V. Se examinar-se a maneira por que até aqui tem sido praticada a guerra, reconhecer-se-ha que o projecto de declaração abre a perspectiva de progresso importantes, cujos resultados parecem dever ser tanto mais duraveis quanto haverá cuidado em não formular votos utopicos e em não buscar impôr aos exercitos, em nome de uma mal entendida philantropia, exigencias incompativeis com a procuração das operações militares.

VI. As disposições do projecto, relativas á occupação do territorio inimigo, são a applicação deste principio verdadeiro: que o simples facto da occupação não confere direito algum de soberania, mas que, por uma parte, a cessação da resistencia local, e a retirada do governo, e, por outra parte a presença do exercito invasor, cream para este e para o governo que elle representa um complexo de direitos e obrigações.

Mas o artigo, incontestavelmente mais delicado é o seguinte que, no meu entender, nunca será sancionado pela consciencia dos povos invadidos, se taes povos não tiverem sido fundados por inteiro em uma organisação militar, semelhante á da Suissa ou da Prussia.

Ainda assim será sempre permittido a um velho, a uma criança e a uma mulher, excluidos de tal organisação, defender o seu lar contra o invasor, sem arvorar *signal algum distinctivo* e sem reconhecer outra *lei da guerra* que não seja a inspiração do seu proprio desespero. E pois, a idéa principal desta disposição, inscripta nos arts. 9 e 10 da declaração de Bruxellas, parece-me dever tornar inaceitavel o systema russo, que já era prussiano, apezar das attenuações que soffreu nesta redacção diplomatica adoptada em Haya:

VII. As disposições dos arts. 9 e 10 estabelecem uma distincção fundada entre os combatentes regulares e os habitantes pacificos que são protegidos nas suas pessoas ou propriedades, ou os combatentes irregulares que, desconhecendo as leis da guerra, não merecem ser tratados como inimigos leaes. Esta distincção baséa-se na maneira actual de considerar a guerra, que é feita entre os estados e não entre os particulares.

Não impede de modo algum a defeza nacional a mais energica pela população armada. Neste intuito, é necessario exigir um signal distinctivo, que possa ser avistado de longe.

Duas razões explicam agora, de modo satisfactorio, esta adhesão prestada á generalidade do projecto russo por uma reunião de jurisconsultos que de certo não admittiam o direito da guerra. A primeira é o compromisso que contrahira o Instituto no seu programma, de prestar concurso a toda tentativa seria de codificação de direito internacional.

A segunda resulta de uma interpretação mui elevada da iniciativa do cezar, a qual, se fosse justificada faria com que o novo direito das gentes e a pacificação geral dessem um passo immenso.

Esta interpretação, cuja primeira formula é da, vida ao Sr. Carlos Lucas, do Instituto de França, estabelece em principio que, provocando o imperador Alexandre II a discussão juridica sobre os factos da guerra, substituio, *ipso facto*, a lei do justo á do mais forte e preparou o triumpho definitivo da consciencia publica; que o *direito* da guerra tal qual elle o comprehendia, só podia por conseguinte, ser applicado á guerra de defeza, « porquanto seria pouco moral, diz o Sr. Lucas, pregar ao patriotismo o esquecimento do seu mais sagrado dever, condemnando-o á impotencia quando se trata de defender a independencia nacional e a integridade do territorio. » A conferencia de Bruxellas ter-se-ia collocado assim no terreno philosophico e humanitario, em que se collocam os homens bem intencionados para condemnar a guerra de conquista, e era do dever dos moralistas, concluia o Sr. Lucas, « auxiliar com perseverante dedicação esta tentativa de um principio de rehabilitação da primazia do direito sobre a força. » Tal me parece ter sido a idéa dominante e o ponto de vista superior das deliberações de Haya. A proxima conferencia de S. Petersburgo dirá se tal idéa e tal ponto de vista eram simplesmente uma generosa illusão.

Quanto aos trabalhos das outras commissões, só se limitaram, em geral, á confirmação de principios já proclamados, quer nas sessões precedentes, quer em regulamentos consagrados. No tocante nomeadamente aos deveres da neutralidade, o Instituto adoptou as regras de Washington dando-lhes a seguinte redacção mais explicita, e já em parte votada em Genebra:

« 1.º O estado neutro que desejar conservar-se em paz e amisade com os belligerantes e gozar o direito de neutralidade, tem tambem o dever de não tomar a menor parte na guerra, prestando soccorros militares a qualquer dos belligerantes ou a ambos, e de não consentir que no seu territorio commetta, quem quer que seja, actos que constituam uma cooperação para a guerra. (Resolução votada em Genebra, n. 1, sessão de 5 de setembro de 1874).

« 2.º Por conseguinte o estado neutro não pode pôr á disposição de nenhum dos estados belligerantes os seus navios de guerra, cruzeiros e transportes, no intuito de ajudar a prosecução da guerra. Alem disto o estado neutro é obrigado a não permittir que outras pessoas ponham navios deste genero á disposição dos belligerantes nos portos e nas partes de mar, dependentes da sua jurisdicção.

« 3.º Quando o estado neutro tiver conhecimento de tentativas ou de actos deste genero, incompativeis com a neutralidade, deverá adoptar as medidas necessarias para impedil-as e fazer effectiva a responsabilidade dos individuos que violarem os deveres da neutralidade.

« 4.º Assim tambem não deverá o estado permittir nem tolerar que um dos belligerantes faça dos seus portos ou das suas aguas a base de operações navaes contra o outro, ou sirva-se dos seus portos ou das suas aguas para renovar ou augmentar os abastecimentos militares ou as armas, ou para recrutar homens. (2.ª regra de Washington.)

« 5.º O simples facto material de um acto hostil commettido em territorio neutro não basta para tornar responsavel o estado neutro. Para que se possa admittir que elle violou o seu dever, dever-se-ha provar, quer a existencia de intenção hostil, *dolus*, quer a sua negligencia, *culpa*. (Resolução votada em Genebra, sob n. 111).

« 6.º A potencia lesada por uma violação dos deveres de neutraliedade só tem o direito de considerar extincta a neutraliedade e de recorrer ás armas para defender-se contra o estado que a violou, nos casos graves e urgentes e somente durante a guerra.

« Nos casos pouco graves, ou quando a guerra estiver terminada, as contestações deste genero pertencerão exclusivamente ao processo arbitral.

« O tribunal arbitral pronunciará *ex bono* e *æquo* sobre os prejuizos e damnos que o estado neutro, em consequencia da sua responsabilidade, terá de pagar ao estado lesado, quer por si mesmo, quer pelos seus jurisdiccionados. (Resolução votada em Genebra, sob n. V.)

Quanto ao mais o Instituto de direito internacional antes formulou *desiderata* do que decidio questões juridicas. Collocado em uma especie de dependencia moral das intenções da Russia, não quiz desacoroçoar-lhe a iniciativa, adoptando principios absolutos.

Contentou-se com chamar a attenção dos governos que devem rever em S. Petersburgo as resoluções das conferencias de Bruxellas, para um certo numero de pontos ainda não decididos, taes como o do emprego dos grandes meios de destruição para obter um effeito militar instantaneo. Manteve-se assim em um papel puramente consultivo que talvez fosse o unico pratico nas circumstancias actuaes. Emquanto a Russia e as grandes potencias não se tiverem pronunciado claramente sobre o que entendem por *direito de guerra*, nenhuma legislação internacional poderá regular esse pretenso direito. Não se legisla sobre equivocos.

INTERIOR.

A IGREJA E O ESTADO

O CATHOLICO E O CIDADAO

POR MONSENHOR PINTO DE CAMPOS.

(Continuação).

Casamento civil.

I

Não ha cançarmo-nos para offerecer aos nossos concidadãos um tratado ácerca do, assim chamado, *casamento civil.* Tal e tanta é a luz derramada sobre este assumpto por abalisados canonistas e jurisconsultos, que nada novo poderiamos accrescentar ao que já se tem dito. Limita-se, pois, a nossa tarefa em escolher, entre as muitas memorias escriptas, aquella que, pela clareza e procedencia, melhor se adapta ás circumstancias actuaes. A todas preferimos, pois, as doutas reflexões do insigne publicista piemontez G. Audissio, cuja amizade muito nos honra, e a cujas prelecções por mais de uma vez temos recorrido, com lisongeiro applauso do notavel professor.

Que acertámos na escolha do mestre, reconhece-lo-ha quem attender-lhe á severa argumentação, onde o rigor logico irmana com a sobriedade de palavras. O illustre publicista escrevia em 1863, alludindo ao projecto de lei sobre o casamento civil, que felizmente abortou por maioria de um veto no senado de Turin. Avaliamos quão funda foi a amargura de seu coração, quando, depois de ter demonstrado com tanta evidencia o precipicio social e moral de que haviam escapado os piemontezes em 1852, vio no anno de 1865, em sua patria, as duas camaras legislativas, postergando todos os sentimentos christãos, profanarem o casamento e sanccionarem lei tal, que, na sua applicação, nem sequer prohibe o caso possivel de nupcias entre um bispo catholico, apostata, e uma mahometana, nem as de um israelita com uma freira!

Pela mesma lei é permittido a quem já contrahio um matrimonio christão perante a igreja catholica, ligar-se por um pacto adulterino com outra mulher perante o syndico, (presidente da camara ou con-

MUTILADO

selho municipal); sendo-lhe defez, mesmo depois de convertido, abandonar a concubina legal para voltar á mulher que, pelo vinculo do sacramento, era sua unica mulher legitima!

E porque não queremos interromper o que dictou o illustre escriptor, transcreveremos desde já alguns trechos da carta, que, a respeito do matrimonio, dirigio o pontifice reinante Pio IX ao rei da Sardenha, em 1852, em resposta á consulta que aquelle soberano, quando julgou dever annuir, até certo ponto, ás instancias de seus ministros, submettêra aos pastor e doutor supremo da christandade.

Os trechos dessa admiravel carta servirão, pelo menos, para fazer conhecer áquelles, que ainda não perderam a luz da fé, qual seja o caracter do matrimonio civil perante Deus e a igreja, e da resposta a trivial objecção de muitos, que vão repetindo, a esmo, « não comprehenderem o porque tanto se agita a igreja por uma cousa que permitte em França e em outros paizes! »

« E' dogma de fé, diz o Papa, que o matrimonio foi elevado, por Nosso Senhor Jesus Christo, á dignidade de sacramento, e é doutrina da igreja catholica que o sacramento não é uma qualidade accidental adjunta ao contrato, mas a essencia do proprio matrimonio; de sorte que a união conjugal entre os christãos não é legitima senão no matrimonio-sacramento, fóra do qual não ha senão simples concubinato. Uma lei civil que, suppondo divisiveis, para os catholicos, o sacramento e o contrato de matrimonio, pretendesse regular sua validade, contradiria a doutrina da igreja, invadiria seus direitos inalienaveis e igualaria praticamente o concubinato ao sacramento do matrimonio, sanccionando um e outro como legitimos. »

« Nem ficaria salva a doutrina da igreja, nem resguardados seus direitos, se fossem adoptadas pelo senado as duas condições indicadas pelos ministros de Vossa Magestade, a saber: —1º que a lei reconheça como validos os casamentos regularmente celebrados perante a igreja; —2º que quando se tenha celebrado um contrato matrimonial, cuja validade a igreja não reconhece, a parte, que mais tarde quer conformar-se com os seus preceitos, não seja obrigada a permanecer em uma convivencia condemnada pela religião; visto como, quanto á primeira condição, ou são tidos por validos os casamentos regularmente celebrados perante a igreja, e neste caso é superflua a disposição da lei, pois seria, pelo contrario, uma verdadeira usurpação do poder legitimo, se a lei civil pretendesse conhecer e julgar se o sacramento do matrimonio foi regularmente celebrado *in facie ecclesiæ*, ou admittem-se por validos perante a mesma igreja sómente os matrimonios contrahidos *regularmente*, isto é, segundo as leis civis, e tambem neste caso viola-se um direito que é da exclusiva competencia da igreja. »

« Quanto á segunda condição, de deixar a uma das partes a liberdade de não perseverar em uma convivencia illicita, attenta a nullidade do matrimonio, porque não foi celebrado perante a igreja, nem de conformidade com as leis, deixar-se-hia subsistir como legitima perante o poder civil uma união condemnada pela lei. »

« Ambas as condições fazem subsistir o presupposto em que se fundam todas as disposições da lei, isto é, de separar o sacramento do contrato, e bem assim a antinomia acima referida entre a mesma lei e a doutrina da igreja sobre o casamento. »

« Não ha, pois, outro meio de conciliação senão ficar Cesar com o que é seu, e deixar á igreja o que lhe pertence. Disponha embora o poder civil dos effeitos civis que derivam das nupcias, mas deixe á igreja regular sua validade entre os christãos. Tome a lei civil por ponto de partida a validade ou invalidade do matrimonio, como fôr determinado pela igreja, e, partindo deste facto, que elle não póde constituir, disponha então dos effeitos civis. »

« Accrescenta Vossa Magestade: — *Que estas mesmas leis, que vigoram em alguns estados limitrophes do Piemonte, não tem obstado á que a santa sé continue a considera-los com benevolencia e amor.* Responderemos que a mesma santa sé nunca se conformou com os factos que se allegam, e que protestou contra essas leis, desde que teve conhecimento de sua existencia; ainda hoje conservam-se nos nossos archivos os registros das representações feitas a este respeito. Esses protestos, porém, nunca impediram, nem impedem que sejam amados os catholicos daquellas nações que foram constrangidos a submetterem-se ás exigencias dessas leis. Deveriamos, acaso, não amar os catholicos do reino de Vossa Magestade, se fossem compellidos a obedecer a lei que ora se lhes pretende impôr? Nunca, certamente. Ainda mais: deverão cessar os nossos sentimentos de caridade para com Vossa Magestade, no caso que seja arrastado (o que Deus não permitta) a sancciona-la? Pelo contrario, redobraria a nossa caridade, e com maior zelo dirigiriamos as mais fervidas preces a Deus, supplicando-lhe que não retirasse sua mão omnipotente de sobre a cabeça de Vossa Magestade, e que o soccorresse mais que nunca com as luzes e inspirações de sua graça. »

« Não podemos, entretanto, deixar de sentir todo o dever que nos incumbe de prevenir o mal, quanto de nós depender, e declaramos a Vossa Magestade que, se a santa sé reclamou outr'ora contra a lei do casamento civil, hoje mais que nunca é obrigada a faze-lo, em relação ao Piemonte, e da maneira a mais solemne, justamente porque o ministerio de Vossa Magestade invoca os exemplos de outros estados, cuja reproducção corre-nos a obrigação indeclinavel de impedir; mesmo porque, procedendo-se ao estabelecimento dessa lei, na occasião em que se trata da conciliação de outras questões, esta circumstancia poderia fazer suppôr que ha nisto alguma connivencia da parte da santa sé. Um tal passo ser-nos-hia verdadeiramente penoso; mas como dispensarmo-nos perante Deus, que nos confiou o regimen de sua igreja e a guarda de seus direitos? »

II

Vamos agora reproduzir a douta dissertação de G. Andissio.

Eil-a:

— O programma da revolução é: TUDO OU NADA. Está bem entendido que ella pode colligar-se com o barrete vermelho ou com a corôa real, e que, se o seu arrojo não attinge ao alvo, nem por isso deixa de ter bom alcance. Já vimos como ella incorporou em si legalmente a igreja; vemol-a agora fazer suas provas sobre a familia, a qual recebe decoro, solidez e dignidade da santidade conjugal, abençoada por Deus, e que consiste na união do homem com a mulher, pelo sagrado vinculo da indissolubilidade. Talvez que a necessidade de salvar do precedente naufragio a algum resto de religião, dobrasse a nobre alma de Portalis a soffrer a ignominia da sua incumbencia. Regeitando seus falsos principios, estabeleceremos os verdadeiros sobre o casamento christão.

Eis aqui como principia a parte do relatorio de Portalis, que se refere a este assumpto:

« A materia dos casamentos exige particular attenção. Antigamente eram celebrados perante o proprio parocho dos contrahentes, o qual era ao mesmo tempo ministro do contrato em nome do estado, e ministro do matrimonio em nome da igreja. Esta confusão de poderes differentes, confiados á mesma pessoa, communicou igual confusão ás idéas e aos principios. Alguns theologos acreditaram, e ainda acreditam, que sómente são verdadeiros os casamentos celebrados perante a igreja. Este erro produz funestas consequencias, pois acontece que alguns esposos illudidos e pouco instruidos, deixando de observar a lei da republica, se casam perante o sacerdote, sem apresentar-se ao funccionario civil; e com taes uniões, que a lei não reconhece, compromettem o estado de seus filhos, e até a solidez de seu contrato. Afastemos esta desordem, e esclareçamos os cidadãos acerca de um assumpto, de que depende a tranquillidade das familias. »

Este periodo, que trata do casamento catholico, está eivado de falsidades e de incoherencias. E' falso:

1.º Que o sacerdote que assiste ao casamento se declarasse ou julgasse jamais que era ministro do contrato em nome do estado, e em nome da igreja ministro do sacramento; mas sempre e simplesmente representante da igreja, a todos os respeitos.

2.º Que, o casamento catholico se separa realmente o contrato (como pertencente ao estado) de sacramento (como pertencente á igreja). Ao contrario o casamento é um todo indivisivel, em que o contrato se eleva á dignidade de sacramento, por onde é tudo ou nada.

3.º Que tenha havido, conseguintemente, confusão nas idéas e nos principios a tal respeito.

Pelo contrario, a confusão, e erros gravissimos estão na mente do relator; porquanto, não alguns theologos, mas todos sem excepção, sustentam que não póde haver entre catholicos verdadeiro casamento, quanto ao vinculo, senão o que é celebrado perante a igreja, e segundo suas leis, necessitando todavia das solemnidades civis, quanto aos effeitos civis. E' isto o que se pode chamar clareza de idéas e de principios, e é que ensinam todos os theologos, para tranquillidade das consciencias e das familias. Não deixa, porém de ser exacto que, omittidas as solemnidades civis, arrisca-se o estado civil da prole, mas é falso que se arrisque a solidez do contrato relativamente ao vinculo matrimonial.

III

Com taes erros sobre a theoria elementar do casamento, ficava dissolvida a sua essencia, e alterado o poder constituinte e regulador. Eis aqui como Portalis falla deste poder: —

« Regular os casamentos é geralmente officio da sociedade; são testemunhas disso todos os governos, todos os povos, todas as nações. E' uma necessidade absoluta e indispensavel; é um direito essencial e incoherente a todo o governo bem organisado, que não pode abandonar ás paixões e á licença, as condições de um contrato mais que todos necessario, porque constitue a base e fundamento do genero humano. »

« Nestas palavras, Portalis aproxima-se da verdade, mas não a attinge. E' certo que a sociedade teve sempre cuidado do casamento, mas não a sociedade civil e sim a sociedade religiosa; dão testemunho disto todos os governos, povos e nações; dá testemunho o direito romano, que das tres especies de casamento *coemptione, uso* e *confarreatione*, só considerava verdadeiro o ultimo, por ser religioso *conjunctio maxime religiosa* chamado assim por Plinio, e com o qual se honravam os patricios: *confarreatibus parentibus genitus* (Tacito, Ann. IV, 16). Dá testemunho eloquente e delicadissimo Augusto, que rapta Livia, esposa gravida de Tiberio Nero, e sobre isto consulta, não ao pretor, mas ao senado, e aos sacerdotes: *et consulti per ludibrium pontifices an, concepto fœtu necdum edito partu, rite nuberet* (Tacito, Ann. I. 10.) Cousa admiravel! Aquelle direito, supremamente legislador, não ousava subtrahir á religião o casamento. E diz Cujaccio que ella foi sempre lei da antiga Roma: — *Est autem titulos hic de ritu nuptiarum, quod pontificale verbum est; nam et quas fas esse duci, pontificem notionem fuisse intelligimus ex Tacito et Dione* (Cuj. tom. 1 pag. 783).

E assim todas as nações antigas attestaram a divina origem e natureza religiosa do matrimonio. De sorte que Portalis põe-nos na alternativa ou de crer que se illudio, ou que quer illudir em tão grave e universal assumpto da historia e da legislação.

E mais grave se torna a illusão, passando Portalis da historia para o direito

« O matrimonio, diz elle, é um contrato pertencente, como todos os outros, ao dominio do poder secular, unico regulador dos contratos.» Invoca os principios sustentados pelo chanceller de Pontchartrain, em uma carta de 3 de setembro de 1712, dirigida ao 1.º presidente do parlamento de Besançon. Nessa carta, o chanceller, depois de distinguir o sacramento do contrato, estabelece como principio « que o matrimonio em si pertence ao poder civil; que sómente ao matrimonio, contrahido na forma da lei civil, se pode applicar o sacramento; que a benção nupcial, applicada a um matrimonio que ainda não existe (segundo a lei civil), seria um accidente sem objecto, e que um accidente sem objecto, e que um tal abuso seria intoleravel. »

Ahi temos o maximo da legalidade sophistica. Principio geral: o matrimonio é um contrato; logo pertence ao poder civil, unico regulador dos contratos. »

Resposta. O contrato em sentido eminente e *sui generis* concedo; no sentido vulgar, porém, nego. Sim, é contrato, porque dous espiritos immortaes unem-se pela vontade mais sagrada e indissoluvel; mas que não se refere ás cousas e sim as suas livres pessoas. Por symbolo foi chamado *coemptio* pelo antigo direito romano, quando, pela escravidão civil e politica, vendia-se e comprava-se a carne humana; mas que se ponha hoje o consentimento conjugal de pessoas livres na linha dos contratos, que tem por objecto as cousas e os animaes, é ignominia que só se póde inscrever no codigo dos escravos. Sim, o matrimonio é contrato, mas instituido immediatamente por Deus, e entregue, por sua dignidade, á guarda da religião, como attestam os ritos de todas as nações, as quaes, por mais barbaras que fossem, nunca pensaram que o estado tivesse o insolito poder de impor-lhes o jugo do casamento. E entenderam que só a religião, em nome de Deus, e não do estado, é apta para assimilar em uma só duas vontades livres e immortaes; pois que, como consequencia inevitavel de um contrato civil, o divorcio ficará sempre á vontade dos contrahentes. Importa, portanto, entender que só a religião, e não o estado, tem accesso no santuario da alma, séde dos castos pensamentos, e finalmente que só a religião e não o estado póde abençoar e sanctificar a fonte augusta das gerações humanas. E se fôr escurecida esta luz, tenhamos por certo que recahirão sobre a civilisação christã as sombras do mais hediondo paganismo.

Desdouro eterno, pois, ao legislador que tentasse arrancar o matrimonio das mãos de Deus para faze-lo seu!

Desdouro eterno ao chanceller de Pontchartrain, que ignorava as leis e o cathecismo de sua religião!

Continuar-se-ha.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Escola normal. — Sabbado (13 do corrente) fez a escola normal a entrega dos diplomas de capacidade aos alumnos que completaram o terceiro anno do curso, bem como a entrega dos premios aos alumnas e alumnos do curso, que, pela congregação, foram considerados dignos dessa distincção.

Presidio a solemnidade o Exm. Sr. presidente da provincia, o qual, tomando assento, e, tendo á sua direita o Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica, e a esquerda o Sr. Dr. director da escola, declarou aberta a sessão solemne, passando a usar da palavra como orador da escola o seu distincto professor Dr. Maximiano Lopes Machado, que proferio o seguinte discurso:

« *Srs. alumnos mestres.*—Em virtude de lei que passou a ter execução este anno, incumbio-me a illustre congregação desta escola para vos dirigir algumas palavras na occasião de receberdes da primeira autoridade da provincia o titulo de capacidade professional que houvesseis de obter para o magisterio publico.

« A occasião é esta.

« Exhibistes ha poucos dias, em publico e severo exame, as provas das materias professadas no terceiro e ultimo anno do curso normal, e por ellas fostes merecidamente habilitados para o ensino.

« A escola cumpre agora o seu dever, depositando reverente nas mãos do Exm. Sr. presidente, para vos fazer a honra de entregar á cada um de vós, os diplomas com que tendes d'entrar no templo augusto do magisterio.

« Chegastes, senhores, ao fim da primeira jornada. As vossas obrigações escolares, os sacrificios exigidos da honrada pobreza de vossos dignos paes, tocaram ao seu termo, como tudo isto que vemos nos está dizendo.

« Mas, se tudo quanto agora nos desperta, nos diz que as difficuldades da primeira jornada foram vencidas, um novo caminho, mais difficil por ventura de percorrer, desdobra-se a vossos olhos no momento de apertardes, em despedida, a mão de vossos mestres, de dizerdes adeus a esta casa.

« Senhores, sabeis o que significa esta solemnidade determinada por lei; o que exprime o acto da entrega de vossos titulos pelo mais alto funccionario da provincia, em presença dos Illm. Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica e de todos os mais senhores que aqui se acham ou em caracter official ou puramente particular?

« Significa que a provincia, armando-vos cavalleiros dessa nova cruzada contra prejuizos arraigados, fraquezas mal entendidas, instinctos excessivos e máos, exulta de prazer pelos louros que haveis de colher, e por não estar longe do dia de se ver emancipada daquella grosseira ignorancia, donde nascem tantas miserias, desordens e crimes; significa que a liberdade, lei suprema da vida humana, vai conquistando seu logar pelos conductos seguros da educação e da instrucção publica.

« O acto do governo, senhores, symbolisa a acção da lei na missão essencial de fazer respeitar a justiça, ou antes de garantir á cada um o gozo livre dos seus direitos. E' o centro de todo esse movimento progressivo, que se vai operando pelas escolas no presente da sociedade como pontos d'escala para a sua futura e completa regeneração.

« O acto do governo é a parte mais complementar da lei. A sua presença, com o fim expresso de fazer a distribuição dos thesouros das vossas vigilias e dos vossos assiduos estudos, é o reconhecimento solemne de que sois vós o mais poderoso auxiliar de uma administração patriotica. Supprimi a escola, disse Lavaleye, e ficará a cadeia como meio de ordem!

« Eis ahi o que significa esta solemnidade, e o que exprime a assistencia de S. Exc. o Sr. presidente e a do funccionalismo que aqui vêdes.

« Mas, senhores, se o poder publico, se mostra grandemente interessado em applaudir a vossa apresentação para o magisterio, o vosso interesse não deverá ser menor em corresponder á esta demonstração de publico apreço.

« Depois de tudo isto que vêdes, e da viva impressão que terá produzido naturalmente em vossa alma, o que vos cumpre fazer, quando igualmente todos nós, familia, classes, partidos por mais divergentes que sejam as suas tendencias, nos interessamos pelo vosso futuro, pelo futuro deste povo?

« Aos que espavoridos com a idéa do despotismo se tornam fanaticos pela liberdade, respondem todos os philosophos e estadistas dignos desse nome: —o unico caminho da liberdade é o da educação e o da instrucção. Fóra desse caminho estreito, só se encontra de um lado os precipicios eventuaes e quasi certos do mais aspero despotismo, e do outro os horriveis despenhadeiros da mais feroz anarchia.

« Aos que por medo da anarchia idolatram e deificam a ordem, respondem ainda aquelles philosophos e estadistas:—a ordem jámais poderá existir, onde grassar a ignorancia.

« Ah! senhores, quanto é nobre e elevada a missão do mestre!

« Nobre e elevada, porque depende delle a prosperidade das sociedades humanas pela estabilidade e elevação de vistas, pelo respeito e dedicação aos interesses geraes. Nelle estão todas as garantias contra a immoralidade, que corrompe, contra as revoluções, que aniquilam.

« E' nobre a sua missão, porque é elle quem extingue os máos impulsos do coração adolescente, pelo exemplo e pelos preceitos da moral.

« E' elevada a sua missão, porque é elle quem cultiva a razão preparando-a para que se torne mais tarde a senhora da vontade, e a vontade, sob o impulso da razão, senhora dos obstaculos.

« E' deste modo que o homem social se torna mais docil e virtuoso, os governos mais faceis e a felicidade completa e segura. O que as leis não tem podido contra os costumes, vence o mestre pelo ensino. E' com a educação e instrucção habilmente dirigidas, que se consegue preparar bons cidadãos, inspirando-os no verdadeiro amor da ordem e da liberdade sem receios do despotismo e da anarchia. E' por ellas, emfim, que se consegue a união que faz a força e a gloria que nobilita.

« Eis a missão do mestre.

« E' mostrando-vos dignos della, senhores, que sabereis corresponder a todas estas provas de publico regosijo.

« Depende somente isso do vosso zelo e do vosso patriotismo. Recebestes nesta casa cultura intellectual, habitos de ordem, uniformidade de doutrina, e mais do que isso, o modo de communicar esses conhecimentos e esses habitos na pratica do ensino. Estais preparados, nada vos falta para serdes o que deveis ser.

« O caminho a percorrer é de difficil transito, não o negaremos nós que somos companheiros de jornada. Em vossa passagem haveis de encontrar: Indoles differentes, preconceitos de familia, prejuizos arraigados; fóra dahi aspereza de espiritos incultos, tendencias naturaes para o mal sem repressão dos pais que não existem ou se existem nada sabem, nada conhecem se não pela intelligencia intuitiva, sem idéa de moral, e de religião, visto como os parochos demittiram-se ha muito do dever de doutrinar o povo. Com tudo isso tendes de lutar e muito, sem deixardes de provar os golpes das armas da calumnia e da maledicencia.

« Se tendes, porém, arraigado em vossa alma o sentimento do dever, e se por elle conseguistes fortificar o caracter, entrai sem medo e caminhai com firmeza ao vosso glorioso destino.

« Haveis de cobrir as faces de suor e sentir mutas vezes o corpo alquebrado pela fadiga e pela penuria. Ao cansaço e ao suor virão associar-se as dores e as lagrimas, companheiras inseparaveis do homem nos principaes actos da vida.

« Nesses tristes momentes, pedi conforto ao céo e consolai-vos. Inspirai-vos no amor da patria que reclama a solicitude do mestre em prol da liberdade que não temos, porque a ignorancia ainda se sustenta para encerrar a vida em estreito carcere.

« Erguei-vos de novo e penetrai o coração dos vossos discipulos; estudai as inclinações para descobrir os desvarios da vontade, e applicar o remedio dos bons actos; fortificai com a voz persuasiva da bondade os principios moraes; empenhai-vos, finalmente, com o maior interesse em destruir a miseria do espirito e do coração, miseria ainda mais funesta ao genero humano do que a sua penuria material.

« Deste modo, senhores, tereis correspondido ás vistas do legislador, tornando-vos dignos desta festa e da subida honra com que fostes distinguidos pelo nobilissimo cidadão, que actualmente dirige os altos destinos da provincia, vindo assistir com louvavel empenho os vossos exames, mostrando-se satisfeito pela vossa applicação, e conseguintemente interessado pelos progressos deste estabelecimento, que aos poucos se vai tornando uma das fontes mais fecundas da prosperidade publica.

« Deste modo tereis honrado aos vossos mestres, e ao director desta escola, distinctissimo pela aptidão e assiduidade no trabalho, pelo generoso empenho que tem mostrado na educação e aproveitamento dos alumnos, pela regularidade de suas acções, pela delicadeza de seu trato, sabendo com todos estes predicamentos grangear profunda estima, e a merecida consideração de todos os empregados, dos alumnos e dos mestres.

« Tereis igualmente honrado ao Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica, funccionario de subido merecimento pelo impulso patriotico que vai dando á instrucção publica, tornando effectiva a homogeneidade e fiscalisação do ensino.

« Nada vos falta, senhores, para a conquista do futuro. Caminhai ao ultimo recanto da provincia e procurai pelo ensino formar e dilatar o entendimento de nossos jovens concidadãos, dar-lhes as idéas fundamentaes que tem de regular as crenças e as leis do seu viver, das quaes depende a futura grandeza do paiz.

« Illm. Exm. Sr.—Foi observando que a sociedade de hoje tem horizontes mais dilatados que a de hontem, limitados apenas aos laços da familia, da amizade e visinhança, que um dos mais fecundos administradores desta provincia, o honrado Sr. Barão de Villa Bella, conseguio fundar esta escola e dotar a provincia do seu nascimento com esse grande beneficio que por si só consigna merecida e honrosa menção do seu nome nos fastos da historia pernambucana. Outras administrações vieram depois, e o plano primitivo da escola foi sendo ampliado com o que melhor podesse influir para aperfeiçoar e robustecer no futuro mestre esse espirito de doçura, de firmeza e dedicação que deve primar entre todas as suas qualidades.

« V. Exc., a quem não podia passar desapercebido o ensino dos que por sua vez tem de ser mestres, pela competencia nas materias aqui professadas e pela elevação de seu espirito formado nesses centros populosos e intructivos da Europa, deu-nos a honra de assistir aos exames do curso e dignou-se exprimir do modo o mais lisongeiro o seu benevolo juizo pela escola. Nós lhe agradecemos tão subida prova de consideração e o generoso empenho que mostra pelo progresso da provincia confiada á sua illustração e ao seu patriotismo.

« Fazemos sinceros votos para que V. Exc. tome á si esse poderoso auxiliar da administração, que o proteja com a sua autoridade e com seu nome, dando-lhe todo o desenvolvimento e elevando o professorato a altura de um verdadeiro sacerdocio pela dedicação e pela independencia. »

Terminado o discurso proferido pelo Sr. Dr. Machado, procedeu S. Exc. á distribuição dos premios e entrega dos diplomas na ordem que se segue:

Premiados no 3º anno.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro, com uma obra em dous volumes.

Antonio de Albuquerque Barros, com um titulo de menção honrosa.

Manoel Pereira Brandão Junior, com igual titulo.

Premiados no 2º anno

Pedro Pereira de Souza Lemos e João Luiz de Serra Cavalcante, com dous exemplares da obra —*As grandes invenções*, por Figuier.

Jovino Barral da Fonceca e Liberata Maria da Conceição, com titulos de menção honrosa.

Premiados no 1º anno.

Anna Amalia Barbosa Ribeiro e Theodoro Didimo Correia de Abreu, com titulos de menção honrosa.

Na escola pratica.

Sindolpho Rupiano de Salles Baviera, Dalvino da Fonceca Lyra e Virgilio Graciliano da Silva Cavalcante, com tres pequenos volumes de historia natural.

Finda a distribuição dos premios, o Exm. Sr. presidente fez entrega dos diplomas de capacidade profissional aos alumnos que completaram o curso, dando logo em seguida a palavra ao alumno mestre do 3º anno Lourenço Gonçalves Aleixo, que por si e seus collegas, manifestou o seu agradecimento e o reconhecimento em que se achavam para com o director e professores da escola.

Depois do Sr. Aleixo, usaram tambem da palavra a alumna do 1º anno Anna Amalia Barbosa Ribeiro e os Srs. Emilio Ambrozio, José Maria de Albuquerque Mello Junior, professor Augusto José Mauricio Wanderley, Gaspar Euphrazio, Jeronymo Soares de Albuquerque, e um dos alumnos da escola pratica, terminando o normalista Luiz Eustaquio da Conceição Pessoa, com a recitação da sua já conhecida poesia —*A luz.*

Não havendo mais alguem inscripto, S. Exc. dirigio algumas palavras de animação aos alumnos e alumnas do curso, que lhe offereceram um lindo e bem trabalhado ramalhete, como demonstração de reconhecimento e gratidão de que se achavam todos possuidos, pela solicitude e interesse manifestados por S. Exc. em favor da mesma escola.

Havendo começado a solemnidade pela entoação de um hymno dedicado á escola pelo Sr. Victoriano Palhares, e posto em musica pelo Sr. Seixas, professor da escola, foi pela mesma fórma encerrada.

Reinou em toda a festa bastante animação, havendo grande concurrencia de senhoras e de distinctos cavalheiros.

Oxalá que se reproduzam iguaes solemnidades, para incentivo da mocidade.

Faculdade de Direito. — Resultado dos actos de sabbado.

1º anno.

Francisco de Borja do Nascimento Feitosa, plenamente.
Aggéo Eduardo Velloso Freire Junior, idem.
Joaquim Candido Leal de Barros, simplesmente.
Luiz Gonzaga de Almeida Araujo, plenamente.
Carolino Ramos, idem.
Francisco Botelho de Andrade Junior, simplesmente.

4º anno.

José Evangelista da Silva, plenamente.
José Manoel Cavalcante de Almeida, idem.
José de Siqueira Alvares Borgert, idem.
Jeronymo Muniz Ferrão de Aragão, idem.
Fernando Lobo Leite Pereira, idem.
Amanzio Olympio de Andrade Barros, idem.
Francisco Eulalio do Nascimento e Silva, simplesmente.
Ernesto José dos Santos e Silva, plenamente.
Francisco Cesar de Andrade, simplesmente.
José Poppe da Silva Lopes, idem.
Houve um reprovado.

Gymnasio Pernambucano. — Devem hoje encerrar-se os trabalhos lectivos desse estabelecimento de instrucção superior.

Vapor Mondego. — Esse vapor, da companhia Royal Mail, que chegou sexta-feira ao nosso porto, vindo da Europa, só sabbado á tarde seguio para o sul do imperio, por ter carregado em nosso porto 1,350 barricas e 500 saccos com assucar para o Rio da Prata.

Anniversario. — Completam-se amanhã 207 annos que foi creado o bispado de Olinda.

Encouraçado. — Sabbado foi publicado o n. 43 desse periodico critico e chistoso.

Instituto Medico. — No dia 17 do corrente (quarta-feira), á hora e no lugar do costume, deve reunir-se a assembléa geral desse instituto, afim de proceder á eleição dos funccionarios para o anno de 1876.

A directoria pede instantemente o comparecimento de todos os socios.

Entradas de assucar e de algodão. — De 6 a 12 do corrente vieram ao nosso mercado, por mar e por terra: 46,484 saccos com assucar e 2,717 saccas com algodão.

Estabanado. — Sob essa denominação começou sabbado a ser publicado, nesta cidade, um jornal litterario, satyrico, illustrado.

Echo artistico. — Tambem sahio á luz o n. 2 desse semanario de sciencias, artes e litteratura.

Mosquito. — Recebemos do Rio de Janeiro o n. 370 desse jornal illustrado.

Diabo á quatro. — No sabbado sahio á luz o n. 19 desse apreciavel jornal illustrado, trazendo nas duas paginas centraes uma grande gravura sobre a questão religiosa no Brasil.

Marqueza do Linguarudo. — Tambem sahio á luz o n. 12 desse periodico critico, satyrico e joco-serio.

Nova publicação. — Das officinas da typographia Classica acaba de sahir á luz um folheto — *Lições de Arithmetica* —, organisadas segundo o programma organisado pelo governo geral; obrinha indispensavel áquelles, que tendo estudado essa materia, desejam recordal-a por si, no recinto do seu gabinete, e independente de mestre; assim como grande auxiliar para os que teem de começar agora o curso de ferias.

Acha-se á venda na livraria Classica, á rua do Imperador n. 73.

Procissão. — Acha-se designado o domingo proximo, 21 do corrente, para a 3.ª procissão do jubileu, ás 3 horas da tarde.

Sahirá da igreja de Nossa Senhora do Terço, pregando ahi o Rvd. Graciano Villar Barreto Coutinho; visitará as da Penha e Carmo, recolhendo-se na de S. Pedro, onde pregará o Rvd. Antonio de Mello e Albuquerque; depois do que as preces do estylo, e o edificante acto da benção do Santissimo Sacramento.

A' hora indicada e na referida igreja do Terço deverão reunir-se o clero e fieis.

Alagôas. — Recebemos no sabbado, pelo vapor *Mandahu*, jornaes de Maceió de 9 e 10 do corrente, nos quaes encontramos apenas o seguinte:

« De Gamella de Barra Grande nos escrevem em data de 6 do corrente:

« Não é sem dôr que lanço mão da penna para communicar a V. a lamentavel catastrophe succedida na madrugada de hoje, 6 de novembro.

« Sossobrou na altura da Barra Grande, a tres leguas da costa, a barcaça *S. José do Recife*, propriedade de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, salvando-se o respectivo mestre, João dos Santos Comboyo, um seu filho menor e um escravinho de Guilherme Jorge da Motta, os quaes se acham entre nós.

« Pereceram no naufragio os passageiros Guilherme Jorge da Motta, Francisco José Pires e Antonio Jorge, portuguezes commerciantes fortes da villa do Passo, dous caixeiros, um do negociante Nogueira e outro de Villarim Irmão, um mocinho de S. Luiz do Quitunde, um bacharel cujo nome ignoramos ainda, sua senhora e tres filhinhos menores. Só saberemos quem seja este bacharel quando o mestre voltar da lethargia em que se acha, proveniente dos soffrimentos do naufragio.

« Os tres salvos devem a vida ao pescador desta praia, João Dade. Os quatro proeiros poderam lançar mão da jangada da propria barcaça, e deitados ainda andaram á mercê das ondas e do vento rijo.

« Lamento a sorte desses infelizes, porque conheço-os muito de perto, e, natural como eu sou daquelle infeliz torrão, que ainda o anno passado se vio submergido pela inundação do Camaragibe, lamento ainda que soffra agora a perda dos mais abastados negociantes d'alli e a do pequeno negocio que devia abastecer a velha povoação de Camaragibe a villa do Passo, que se prevenia para os folgares do Natal.

« Tenho em vista que V. não se mostrará alheio á publicação deste triste acontecimento, que encherá de pesar e triste lembrança a quem conheceu aquelles infelizes. »

Vapores esperados. — A 17 do corrente, o brasileiro *Bahia*, dos portos do sul do imperio; a 19, o inglez *Lalande*, da Europa; a 20, o inglez *Potosi*, do Pacifico pelas escalas; a 25, o francez *Ville do Rio de Janeiro*, e o inglez *Elbe*, da Europa; a 27, o brasileiro *Pará*, dos portos do sul do imperio e a 29, o inglez *Neva*, do Rio da Prata pelas escalas.

Mosaico. — A bolsa de Bruxellas acaba de unir-se, por meio de um telegrapho directo, com a de Londres. Estava o já com as de Paris, Anvers e Gante.

⁂ No paquete *Venetia* chegou a Gibraltar, procedente de Inglaterra, o duque de Connaught, terceiro filho da rainha Victoria, que se aggregará, ao que parece, á guarnição daquella praça para continuar os seus estudos militares.

⁂ As folhas francezas dizem que vai melhor o maestro Gounod, e que ha esperanças de que o illustre doente possa, dentro de poucos dias, ser transportado para sua casa.

⁂ Octave Feuillet, indo ha poucos dias collocar alguns livros na sua bibliotheca, cahio do alto da escada, perdendo os sentidos e recebendo algumas contusões poucos graves.

⁂ Publicou-se em Berlim um livro muito curioso com o titulo de *Veridicas prophecias para o anno do Senhor 1876*. Na capa representa-se um grave doutor allemão, antigo discipulo de Fausto, envolto em uma negra peile, apoiado em um pulpito e na attitude de ler um grande volume infolio, á luz de um côto de vela. Tem ao alcance da mão uma esphera e sobre a sua cadeira está melancolicamente reclinado um mocho, emblema da sciencia e da sabedoria. Através da janella aberta vê-se a lua em quarto crescente e os morcegos que revolteam em redor das torres gothicas da cidade, sumida em profundo somno. Em cima de uma mesa estão diversos frascos. Um de acido prussico, indica, que o chimico estuda especialmente o novo imperio prussiano.

N'este *livro* prophetisa-se á França uma grande revolução, que elevará á presidencia da republica um homem que tem só um olho (Gambetta), o qual declarará a guerra á Allemanha, para tomar a desforra; no momento porém de gritar de novo « A Berlim! » « A Berlim! », desembarcará em França o principe imperial e far-se-ha em poucos dias a restauração do imperio, assignando-se pouco depois um tratado de estreita amisade com a Allemanha.

O partido da guerra continuará agitando-se e produzirá uma serie successiva de revoluções e pronunciamentos, nos quaes desapparecerão envoltas nas chammas as principaes cidades da França; o imperio comtudo acabará por vencer os seus inimigos, concederá muitos privilegios á igreja e o povo francez tornar-se-ha piedoso e santarrão.

⁂ O Dr. Vogel, procedeu ultimamente a diversas observações pelas quaes verificou que a agua canforada retarda o languecimento e morte das flores e plantas que se sujeitem á referida preparação, a qual se applicou tambem á rega das plantas de salão e outras expostas a más condições de vegetação, pois a mencionada substancia activa o desenvolvimento e a producção das flores.

⁂ As novas experiencias feitas em Steinfeld, proximo de Vienna, com os novos canhões Uchatius, parece que causaram grave preoccupação em Berlim e principalmente na fabrica Krupp.

⁂ No dia 16 de outubro foi o 82º anniversario da execução de Maria Antonieta, a desventurada esposa do rei Luiz XVI, de França. Por esse motivo celebrou-se em Paris uma missa, na capella expiatoria do boulevard Haussmann. Assisstiram ao officio divino o marquez de Dreux Bresé, em representação do conde de Chambord, a rainha Isabel e suas tres filhas, o ministro da marinha e muitas outras pessoas notaveis do partido legitimista. Não esteve presente nenhum dos principes de Orleães.

⁂ O instituto de França está se occupando actualmente da invenção do Sr. Moudrof, professor do lyceu de Toulon, que apresentou um apparelho, o qual, por meio de espelhos, recolhe e amontoa os raios solares para produzir um calor que não só cose, distilla e serve para outros empregos analogos, mas até dá uma força motora de nenhum dispendio, sufficientemente provada, porque o inventor experimentou durante dous annos uma machina da força de 1½ de cavallo, movida pelo sol, descoberta prodigiosa que até na academia das sciencias, onde foi apresentada, tem aquecido os cerebros só em pensar o que poderia ser esse immenso forno da Africa, explorado pelo apparelho do Sr. Moudrof.

⁂ Com relação ao grande temporal que houve nas costas de Texas, dizem de Cincinatti, que de umas 300 casas de que se compunha a cidade de Indianola, apenas cinco ficaram de pé. Na noite em que a tempestade se desencadeava com mais violencia, em menos de duas horas a cidade foi toda inundada, chegando a agua a seis pés de altura; além disso o vento soprava com tal violencia que varria tudo na sua passagem. As victimas ascendem a 400 e as que poderam escapar ficaram n'um estado desolador. Para cumulo de tantos horrores, durante o dia immediato vio-se uma partida de mexicanos despojar os cadaveres dos objectos de valor que tinham comsigo. Os bandidos cortavam os dedos, pulsos e orelhas de homens e mulheres para se apoderarem das suas joias. Cinco desses mexicanos foram mortos por alguns cidadãos, ao terem noticia de um tal acto de selvageria. O furacão destruio além disso tudo o que existia em uma zona de 40 milhas ao redor de Galveston e ao sul de Houston. A pequena cidade de Velasco ficou, tambem destruida completamente, não tendo comtudo perecido nenhum habitante della.

⁂ As sympathias do povo russo pelos desgraçados subditos christãos da Turquia augmentam de dia para dia. Aos domingos, as damas da alta sociedade fazem collecta nas igrejas.

⁂ Devia inaugurar-se em Berlim, no dia 26 de outubro a estatua do ministro prussiano Stein que depois da derrota de Jena, organisou a administração.

⁂ Mr. Thiers no discurso que proferio ultimamente em Arcachon, aconselhou aos republicanos que aceitassem por candidatos nas proximas eleições homens de todas as procedencias politicas; mas exigindo delles garantias republicanas. Mr. Thiers pedio aos representantes da imprensa que nada publicassem nem telegraphassem do seu discurso em quanto elle lhes não mandasse uma copia, o que faria, com a maxima brevidade. De Bordeus tinham ido umas 250 pessoas por causa de banquete dado ao grande historiador.

Proclamas. — Foram lidos no dia 14 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve actualmente de matriz da freguezia de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação.

Frederico Alves Pereira Pinto, com Anna Candida Bandeira de Guimarães.
Vicente Lopes Braga, com Maria Carolina da Rocha.
Carlos Lins Gama, com Emilia da Silva Vianna.
Affonso Felismino da Silva, com Idalina Alves dos Reis.
Zeferino Alves da Rocha, com Isabel Maria da Costa Figueirôa.
Manoel Dias da Paixão, com Marcionila dos Santos Leal.
Francisco das Chagas Lima, com Maria Carlota Tavares.
Antonio Rodrigues da Costa, com Saturnina Maria Pereira de Almeida.
[illegible]ias Agricio de Ratis e Silva, com Francisca de A[illegible] e Silva.
[illegible]anoel Machado Botelho, com Ideltrudes Cavalcante de Albuquerque [illegible]ilella.
Manoel Figueira de Menezes, com Mariana Sabina de Albuquerque.
Raymundo Noronha Motta, com Marcelina Ribeiro de Vasconcellos.
André Sobreira de Mello, com Maria Theodorica Alta de Mello.
Francisco Gentil de Castro Albuquerque, com Francisca Leocadia de Castro.
Manoel Germano da Motta e Silva, com Joanna Basilio Ribeiro Lima.
Elias Evangelista de Albuquerque, com Vicencia Bandeira.
João Correia da Cunha Ribeiro, com Maria Emilia da Cunha e Silva.
Antonio José de Souza Carvalho, com Antonia Ursina de Albuquerque Mello.
Antonio Ribeiro de Araujo, com Anna Moreira da Silva Porto.
Antonio do Nascimento Borges, com Rita da Conceição de Jesus Carvalho.
Germano Barbosa da Silva, com Alexandrina Apolonia de Senna Pessoa.
Christovão Pereira Pinto, com Filomena dos Santos Silva.

Segunda denunciação.

Cupertino Martins de Araujo, com Maria Joaquina da Resurreição.
Antonio de Medeiros Mafra, com Maria Martins Moreira.
Antonio Luiz Rodrigues de Almeida, com Candida Maria de Jesus Ribeiro.
Moysés Antonio Tavares de Mello, com Lina Januaria de Luna Ribeiro.
Manoel Ignacio de Barros, com Amelia Paulina de Souza Leal.
Manoel da Alta Virgem, com Maria Ponciana da Conceição.
Cornelio Targino de Amorim Souza, com Constança Maria da Conceição.
Sebastião José Alexandre dos Santos, com Maria Digna Benedicta do Sacramento.
José Victorino do Amor Divino, com Lidia Maria da Conceição.
João Baptista Raymundo dos Santos, com Alexandrina Ferreira dos Santos.
Manoel Aprigio de Moraes, com Laura Amelia Ferreira da Silva.
Bacharel Fabio Alexandrino dos Reis e Silva, com Rosalina Prima Freire de Araujo.
Manoel Pereira de Miranda, com Maria Rosa da Silva Tavares.

Terceira denunciação.

Luiz Pinto dos Santos, com Josephina de Miranda Camara Albuquerque.
Bartholomeu Gomes, com Maria Ignacia das Neves.
Bacharel Liberato Villar Barreto Coutinho, com Antonia Luiza Bezerra Cavalcante.

Passageiros. — Sahidos para o sul no vapor nacional *Dantas*:
Manoel Torres, Frederico Prim, Pedro Bertoli, Deocleciano José da Costa, Cornelio C. Lima e 1 criado, Urbano E. Capibaribe, Dr. Francisco do Rego Maia, João Paulo Vieira M., Fideli Piem, Nicolão Ferrare, Speridião F. de Albuquerque e 1 criado, padre J. Ferreira da Silva, Guilherme Vieira da Cunha, Dr. Albano do Prado Pimentel, Antonio F. de Novaes, Francisco Aguiar, Alfredo Alves S Barbosa, Adolpho Alves S Barbosa, Dr. José S. Vieira de Mello, J. Aguiar Boto de Bono, Afrodizio Vidigal, Maria.

— Sahidos para os portos do sul no vapor *Ceerá*:
Augusto Teixeira de Azevedo, Frederico Ferreira França, José Macedo de Aguiar e 1 criado, Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo, 1 menor e 2 criados, Dr. José Dantas Itapicurú, Dr. João Torres, D. Francisca Candida da Silveira Cardoso, D. Adalgiza Flavia de Cardoso Gusmão, 1 menina, 1 escrava e 2 criadas, Leovegildo Filgueiras, Augusto Cratinguy, Francisco de Souza Dias e 1 criado, Marcionilo José da Costa, Pedro Pereira da Rocha, Paulo da Costa Espinheiro, Joaquim F. Venancio Nogueira, sua senhora e 1 escrava, Francisco Paes Barreto, Dr. Seabra Junior, Dr. Leão Velloso Filho, Manoel Freire de Carvalho, Dr. Duarte Gomes Ferreira Velloso, João Paulo Ferreira Dias, sua senhora e 1 filho, Francisco Rodrigues Monção e 1 criado, Dr. José Botelho Benjamin, Dr. Rodrigo Carvalho d'Araujo e 1 criado, Dr. Antonio Rabello Quintella Correia, Pedro Celestino de Souza Macieira e 1 criado, Licinio de Magalhães Nunes, Joaquim Ignacio Costa e 1 criado, José Heraclides Ferreira, Francisco Lins Augusto de Oliveira, 1 filho, 1 criada e 1 escravo, Dr. João Thomaz Arnaud, Manoel de Souza Bittencourt e 1 filho, Dr. Joaquim Leite de Oliveira, Antonio Pires de Souza, Dr. Alexandre Dias Guimarães, Dr. Angelo Ribeiro Soares, Dr. Julio Pereira de Carvalho, Antonio José de Araujo Oliveira Vasconcellos, Napoleão Simões de Oliveira e 1 criado, Dr. Luiz Antonio Pires de Carvalho Albuquerque, Domingos Pacheco d'Avila, Eustaquio Primo de Seixas, J. Guedes de Mello, Joaquim Pereira de Mello Moraes, João Bernardo da Silva, Scardini Dominico, L. Giovani, Fabiano Eurico, Joaquim da Motta, Domethilde Francisco de Campos, Miguel Joaquim Pinto, Henrique de Siqueira F., Pascoal Longo, 2 praças de policia e 40 escravos a entregar.

— Vindos de Maceió e portos intermedios no vapor *Mandahu*:
Manoel de Amorim Leão, João Teixeira d'Araujo, José Sapiencia.

— Sahidos para Fernando no vapor *Giquiá*:
Mulher e tres filhos do sentenciado João Evangelista, tenente capellão padre Leonardo Grego, mãi e irmãos do soldado João Pereira Lima, Joaquim Theodoro Alves, Landelina Maria da Conceição, Antonio Ferreira de Almeida, Antonio Roberto da Piedade.

Leilões. — Hoje (15) effectúa o agente Pinto o leilão de moveis, louça e crystaes no segundo andar do sobrado da rua do Marquez do Herval n. 33, em frente á escola-modelo.

— Ao meio dia vende o mesmo agente no mesmo lugar as dividas da massa fallida de Rodrigues Ferreira & C.

— Amanhã (16) deve ter lugar, por intervenção do agente Pinto, a venda de uma caixa com luvas de pellica, brancas e de cores, para homens e senhoras.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 12 de novembro de 1875:
Antonio Alves, pardo, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Maria, parda, Pernambuco, 2 annos, Graça; bronchite.
Leopoldina, parda, Pernambuco, 17 mezes, Santo Antonio; fraqueza.
Francisco Galhano, branco, Italia, 36 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre amarella.
Thomaz Maia Alma, branco, Parahyba, 37 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; anazarca.
Manoel do Nascimento, pardo, Pernambuco, 45 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; hydropisia.
Maria Rita da Conceição, preta, Pernambuco, 46 annos, solteira, S. José; erysipela gangrenosa.
João, branco, Pernambuco, 1 mez, S. José; convulsões.
Capitão José Antonio Pereira, branco, Pernambuco, 53 annos, viuvo, Boa Vista; lesão valvurlar do coração.
José branco, Pernambuco, 4 mezes, S. José; variolas.
Anna, parda, Pernambuco, 6 mezes, ignora-se. Foi mandada pela policia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Illms. Srs. proprietarios do « Diario de Pernambuco. »

Pedimos a Vv. Ss. a graça de publicar no seu conceituado jornal, a seguinte chapa para deputados provinciaes, e esperamos ser attendidos.

Os conservadores devem votar na presente chapa:

Primeiro circulo.

1º Visconde de Camaragibe.
2º Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
3º Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
4º Dr. Manoel do Rego Barros de Souza Leão.
5º Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
6º Dr. Joaquim Correia de Araujo.
7º Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
8º Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
9º Dr. Joaquim Maria Carneiro Vilella.

Os eleitores conservadores.

O Sr. Fournié.

Já publiquei alguns documentos, com o fim de provar—que a palavra official do actual director das obras publicas não merece fé.

Em tal occasião publiquei tambem um officio daquelle chefe de repartição a mim dirigido, e a resposta, que a tal officio dei; mostrei que o Sr. V. Fournié, *depois de demorar mais de meio mez uma simples resolução sobre materia de serviço, officiou-me na tarde do dia em cuja manhã trouxe o Diario a tal conta do francez seu parente, intimando me para a demolição de obras em perfeito estado, e ha mais de anno construidas.*

A força do despeito que dominou aquella alma de chefe, ficou bem patente com a tal intimação *na mesma data da publicação da honesta conta do especialista seu parente, depois de tão desusada demora*; a phrase grosseira e breve do officio—Fournié mostrou bem o que é esse homem, que tem por dever pautar os seus actos pelas regras da mais escrupulosa justiça.

Agora volto ao *Diario*, para pedir á sua illustre redacção a publicação dos officios que seguem.

Pela resposta do director das obras publicas, e pela minha replica, conhecerá mais uma vez o publico o que é o Sr. Fournié, como chefe da repartição. Esse homem tudo ignora, ou tudo resolve á capricho. Quer em um, quer em outro caso, é preciso reconhecer, que não está na altura do cargo que occupa. Quando o direito das partes, ou o interesse do serviço, é, em uma repartição, medido pelo despeito do chefe della, as consequencias não devem ser duvidosas.

Os que fizerem a leitura dos officios que publico hão de reconhecer que o Sr. V. Fournié quer *jogar comigo o desparate.*

Torres 13 de novembro.—A. Victor de Sá Barreto.—Repartição das obras publicas, em 22 de outubro de 1875.—Respondendo ao officio que V. S. dirigio-me em 11 de outubro corrente, cumpre-me dizer *que dando 7,m29 de altura de aterro no ponto correspondente á 2ª bomba do projecto* como foi determinado, e fazendo depois a pequena curva do projecto, *desappareceram as pedras que encontrou entre os perfis 73 e 74. Não tem, pois, lugar a providencia especial a respeito.* (Assignado) *V. Fournié.*

Respondendo ao officio que V. S. dirigio-me em data de 22 do corrente mez, officio que só recebi a 24, cumpre-me dizer que nada tem a altura do aterro, no ponto correspondente á 2ª bomba do projecto desta estrada, e muito menos a pequena curva de que trata, com as pedras encontradas entre os perfis 73 e 74. Aquelle aterro, no ponto apontado no officio a que respondo, existe no perfil 65 do projecto. A curva no perfil 75. O projecto marca a excavação de 1,m03 entre os perfis 73 e 74. Com menos de 1,00 foram encontradas as pedras. Estas pedras não formam uma base regular; elevam-se aqui, nivellam-se com a excavação alli.

Nestas circumstancias, a elevação do aterro apontado, e a adopção da pequena curva de que trata o officio, não prestam-se, como V. S. julga, á resolução da difficuldade. Accresce que tenho uma autorisação, por força da qual modifiquei tambem a directriz do projecto do perfil 62 em diante. Tenho o trabalho além do perfil 76. O orçamento previo o que está succedendo. Por minha parte cumpri já o ordenado nelle, participando, logo que encontrei pedras, á essa repartição.

Em vista do exposto, tem inteiro lugar a providencia especial que pedi. Se, porém, ella não for ordenada, ficará neste officio mais um protesto pelo não cumprimento de mais uma disposição do contrato. 2º lanço da estrada de Una, 27 de outubro de 1875. (Assignado) *A. Victor de Sá Barreto.*

1 Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
2 Barão de Muribeca.
3 Dr. Joaquim Correia de Araujo.
4 Dr. Felippe de F. Faria.
5 Barão de Morenos.

MUTILADO

6 Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque.
7 Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
8 Major Paulo de Amorim Salgado.
9 Dr. Manoel do Rego Barros de Souza Leão.

Um eleitor do 1º districto.

Garantia do capital.

Para remissão do serviço militar.

CUNHA PINTO & C.

Capital 100:000$000.

RIO DE JANEIRO.

Esta sociedade segura por modica quantia a quem quizer isentar do serviço militar quando seja sorteado.

Para as informações precisas encontrarão o Sr João Pereira Rego, á rua do Marquez de Olinda n. 54, que se presta por obsequio.

Febres.

E' do conhecieno de todos que, para ortar a um accesso de febre, o sulfato de quinina não tem rival. E' na verdade um facto incontestavel. Mas quando e trata de febres antigas que pouco a pouco esgotam o doente, o sulfato de quinina não tem mais a mesma acção; occasiona a surdez, zunido snos ouvidos e sobretudo beliscadura no estomago, muitas vezes até graves affecções do fígado.

Aconselhou-se contra as febres antigas um grande numero de preparações: os pós de quina, o vinho de quina, etc. Desgraçadamente os vinhos de quina são muito infiéis, porque nunca contém a mesma proporção de principios activos; a maior parte das vezes são quasi inerteis.

Uma excellente preparação para combater as febres, é o *quinium labarraque*. Este vinho contém sempre em proporção constante os principios aromaticos e activos dos melhores quinas; nunca O Dr. Wahu, nas regiões febris da Argelia, administra constantemente o *quinium* e chegouta ebter os mesmos resultados como o Dr. Hudelle.

Quando a febre typhoide reinou em Bruxellas em fins de 1868, diversos jornaes de medicina da Belgica e da França constataram que o *quinium labarraque* tinha prestado grandes serviços não só como preservativo, mas como tambem para curar a febre typhoide, e sobretudo para facilitar a convalescença.

Quando se tem de curaruma febre antiga e persistente, convém tomar cada dia tres a quatro copinhos do *quinium labarraque*. Ao cabo de pouco tempo, a molestia é com certeza vencida.

Póde-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que não ha indisposição continua sem um principio febril, do qual aquelle que soffre a maior parte das vezes não tem conhecimento, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso, as pessoas fracas, debilitadas, seja por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que tem difficuldade em se formar e a se desenvolver, estão sempre submettidas a uma acção febril continua. E' nestes casos que o *quinium labarraque* póe ser administrado com a certeza de um exito completo. Nas convalescenças, o *quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Emfim, para provar de uma maneira incontestavel o merito de *quinium labarraque* basta dizer que este medicamento foi approvado pela academia imperial de media de Paris, sendo o seu inventor premiado com uma medalha de primeiro desse na exposição universal de1855.

N. 365.—A medicina por excellencia do seculo.

Não ha nenhum remedio que tenha recebido mais elogios de todas as partes, como seja a salsaparrilha de Bristol. Ella tem sido approvada pelo espaço de 35 annos, por mais de mil periodicos principaes; e pelos doutores, chimicos e escriptores medicos de todos os paizes. Faz 15 annos que toda a faculdade medica de Bufalo deu um testemunho unanime de suas inestimaveis virtudes curativas, experimentadas durante a longa pratica da sua profissão. Quarenta medicos distinctos, domiciliados em differentes povoações do estado de New-York, sustentaram-nos com um outro testemunho não menos emphatico e summamente lisongeiro; e desde então cinco citavas partes da mais escolhida da profissão, tem contestado seus meritos, debaixo da responsabilidade de suas assignaturas, suas curas de escrofulas, cancros, tumores e toda a casta de molestias eruptiveis e ulcerosas, nunca serão esquecidas em quanto a lingua ingleza for lida e fallada. Em uma palavra, ellas tem sido escriptas em todos os idiomas modernos, e causado a admiração de todo o mundo civilisado.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 13 de novembro de 1875.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do sertão 1ª sorte — 7$400 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito mediano — 6$400 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito 2ª sorte — 5$400 por 15 kilos, hontem.
Algodão de Maceió 1ª sorte — garantido, posto a bordo, e em viagem ao frete de 11|16 por libra ao preço de 7$250 por 15 kilos, hontem.
Couros salgados verdes — a 272 rs. o kilo.
Milho — a 50 rs. o kilo, hontem.
Cambio sobre Londres — a 90 d|v. 28 e 27 1|2 d., e do banco 27 1|2 d. por 1$000.
Desconto de letras — a 10 0|0 ao anno.

Candido Acolforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 12	446:520$625
Idem do dia 13	43:159$836
	489:680$461

Descarregam hoje 15 de novembro.

Barca ingleza — *Voluna* — varios generos para alfandega.
Barca ingleza — *Jane-Ure* — feno despachado para o caes do Apollo.
Lugar portuguez — *Julio* — lagedo para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca portugueza — *Arabella* — lagedo para o trapiche Conceição, para despachar, e sal despachado para terra.
Patacho portuguez — *Dous Irmãos* — lagedo para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca ingleza — *Lavinia* — (atracada) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.
Barca nacional — *Feliz Sociedade* — sal para a terra.

Importação.

Hiate nacional *Deus te Guie*, entrado de Aracaty e Macáo em 12 do corrente e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão 20 saccos a Gomes de Mattos Irmãos, 20 a Cunha Irmãos & C., 61 a Guimarães Irmão & C., 11 a Bernardo José Pereira & Irmão.

Couros de bezerro 3 a Antonio C. de Vasconcellos. Ditos salgados 17 a Bernardo José Pereira & Irmão.

Esteira de palha de carnaúba 63 molhos a Gomes de Mattos Irmãos, 23 a Sá Leitão & Irmão.

Gomma de mandioca 66 saccos a Gomes de Mattos Irmãos, 14 a Antonio Maria da Silva, 276 a Parente Vianna & C.

Palha de carnaúba 300 molhos a Antonio Maria da Silva.

Sal 300 alqueires ou 38,400 litros a Manoel Fernandes Jalles. Sola 46 meios a Antonio Correia de Vasconcellos.

Lúgar inglez *Titania*, entrado de Terra Nova em 13 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 3,600 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— Na sumaca hespanhola *Soledade*, carregaram: para Barcellona, B. Oliveira & C. 96 saccas com 7,199 kilos de algodão.

— Na sumaca hespanhola *Frasquita*, carregou: para Barcellona, R. Pessoa 74 saccas com 5,251 kilos de algodão.

— Na sumaca hespanhola *Carmen*, carregou: para Barcellona, R. Pessoa 100 saccas com 7,317 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Okenbury*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 980 saccos com 73,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Trelauny*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 2,053 saccos com 153,975 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Doris*, carregou: para Liverpool, J. R. A. da Silva 216 saccas com 16,146 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Chrysolite*, carregou: para Liverpool, E. J. da Motta 250 saccas com 18,546 kilos de algodão.

— No lugar inglez *Ethel*, carregaram: para o Canal, S. Brothers & C. 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *E. H. Yarrington*, carregaram: para Hampton Roods, J. Pater & C. 1,700 saccos com 127,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho sueco *Magnus*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 250 barricas com 26,171 kilos de assucar branco e 200 ditas com 23,374 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— No navio hespanhol *Helena*, carregou: para Uruguayanna, L. J. Silva Guimarães 350 barricas com 35,004 kilos de assucar branco e 200 ditas com 22,256 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Ceará*, carregou: para o Rio de Janeiro, L. J. Silva Guimarães 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Conde d'Eu*, carregaram: para Maceió, Rego Barros & C. 5 barricas com 300 kilos de assucar refinado, J. A. G. Pires Junior 1 barril com 96 litros de aguardente; para Aracajú, J. J. G. Beltrão & Filho 5 barricas com 300 kilos de assucar refinado.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram: para o Ceará, P. Alves & C. 30 barricas com 1,616 kilos de assucar refinado; para Acaracú, J. M. de Faria 1 dita com 110 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 12	7:197$829
Idem do dia 13............	1:050$775
	8:248$604

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 2 a 12...........	25,196
Idem no dia 13	
Primeira porta.......	170
Segunda porta.......	112
Terceiro porta.......	159
Trapiche Conceição	1,145
Dito da alfandega........	10
	26,792

SEAVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 12............	9
No dia 13...............	2
	11

NAVIO ATRACADO.

No dia 2 a 12	6
No dia 13................	
	6

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 12.......	17:321$153
Idem do dia 13...........	1:867$969
	19:189$122

Revista commercial

Da semana de 8 a 13 de novembro de 1875.

Cambio sobre Londres, 90 d|v 27 1/2 27 3/4 27 7/8 e 28 d. s. por 1$000, e bancario 90 d|v 27 1/2 d. s. por 1$000.

Dito sobre dito, 3 d.| e á vista 27 1/4 d. s. por 1$000, banco.

Dito sobre Hamburgo, 90 d|v 430 réis por reich-mark, do banco.

Dito sobre dito, 3 d|v 435 réis por reichmark, banco.

Dito sobre Paris, 90 d|v 348 réis por franco, banco.

Dito sobre dito, 3 d|v 353 rs. por franco, banco.

Dito sobre Lisboa, 90 d|v pagavel em Londres 27 7/8 d. s. por 1$000.

Dito sobre dita, 90 d|v 95 por cento de premio.

Dito sobre dita, 3 d|v 98 por cento, de premio bancario e particular.

Dito sobre dita, á vista, 97 por cento de premio, particular.

Dito sobre o Porto, 90 d|v 95 e 96 de premio, banco.

Dito sobre o dito, 3 d|v 98 por cento de premio, bancario.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 3, 5, 8 de vista ao par.

Dito sobre o dito, 3 e 15 de vista com 10 por cento de desconto.

Desconto de lettras 10, 11 e 12 por cento ao anno.

Apolices da divida publica 6 por cento ao anno de 1:000$000 por 1:035$000 cada uma.

Dita da dita provincial, 7 por cento ao anno de 1:000$ por 900$, juros a favor dos compradores.

Fretes:—Algodão para Liverpool, em vapor, 3/8 por libra e 5 por cento de primagem.

Dito dito para carregar no Aracaty para Liverpool, 3/4 por libra e 5 por cento de primagem.

Dito, assucar d'aqui para o Canal, 25/ e 5 por cento de primagem, carga livre, encostada ao navio.

Dito, sementes de algodão, carregadas em Penedo, um navio por £ 350, carga livre de todas as despezas, ao navio.

Dito, carregar em Maceió, 25 schs. para assucar e 3/8 d. para algodão, ambos para Liverpool, com 5 por cento de primagem.

Dito, carregar no Rio Grande do Norte, para o Canal, assucar 37/6 por tonelada e 5 por cento de primagem.

Generos nacionaes.

Algodão do sertão, 1ª sorte, 7$350 7$400 e 7$500 por 15 kilos.

Dito de dito, 2ª sorte, 6$350, 6$400 e 6$500 por 15 kilos.

Dito de dito, mediano, 5$350, 5$400 e 5$500 por 15 kilos.

Dito da Parahyba, 1ª sorte, 6$750 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 3|4 d. e 5 por cento, de primagem.

Dito do Rio Grande do Norte, 1ª sorte, 6$800 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 5/8 d. e 5 por cento, de primagem.

Dito de Maceió, em viagem, 1ª sorte, 7$250 por 15 kilos, frete de 11/16.

Assucar.— Do Rio Grande do Norte, 1$780 por 15 kilos, frete de 27 1/2 schs. e 5 por cento de primagem.

Dito ensaccado em algodão, 2ª sorte, de 4$200 a 4$250 por 15 kilos.

Dito 3º fino, de 4$100 a 4$150 por 15 kilos.

Dito 3º boa, 3$900 a 4$ por 15 kilos.

Dito 3º regular, de 3$850 a 3$900 por 15 kilos.

Dito 4ª, de 3$500 a 3$550 por 15 kilos.

Dito somenos, de 2$700 a 2$900 por 15 kilos.

Dito fino, de 2$400 a 2$500 por 15 kilos.

Dito bom, de 2$300 a 2$350 por 15 kilos.

Dito regular, de 2$100 a 2$150 (em saccos de estopa) por 15 kilos.

Dito purgado, de 1$950 a 2$000 por 15 kilos.

Dito bom, a 1$800 por 15 kilos.

Dito regular, 1$750 por 15 kilos.

Aguardente.— Cotamos a 60$000 a pipa de 480 litros.

Café.— Cotamos de 9$500 a 10$ por 15 kilos, procurado.

Couros seccos salgados. — Vendas de 414 a 425 réis por kilo.

Ditos dos verdes, venda a 273 réis por kilo.

Farinha de mandioca.— Existencia 800 saccos, venda de 1,500 para a Bahia, e 4$500 a 5$000 o sacco.

Fumo em latas.— Cotamos de 13$ a 14$.

Dito em rolos.— Cotamos de 13$ a 14$.

Milho.— Venda a 50 e 55 rs. por kilo.

Sal do Assú.— Vendas a 1$400 o alqueire de 100 litros.

Sola.— Cotamos a 3$000 e 4$000 o meio.

Sabão da terra.— Cotamos retalho de 320 a 440 réis o kilo.

Xarque do Rio Grande. — Cotamos de 4$ a 6$000.

Generos estrangeiros.

Alcatrão. — Cotamos de 25$000 a 26$000 o barril.

Alfazema.— Cotamos a 12$ por 15 kilos.

Alpiste.— Cotamos a 8$ por 15 kilos.

Arroz da India. — Venda a 2$250 por 15 kilos.

Azeite doce em caixas.— De 10$ a 11$000 a duzia.

Dito dito em barris.— De 2$600 o galão.

Bacalhão.— Deposito de 16,000 barricas, retalho de 17$500 a 18$ a barrica.

Banha de porco.— Cotamos a 460 rs. a libra

Batatas.— Cotamos a 3$500 a arroba.

Breu.— Cotamos de 8$000 a 11$ o barril, conforme o tamanho.

Cimento.— Cotamos de 8$000 a 9$000 a barrica.

Carvão de pedra.— Venda a 13$000 a tonelada, mercado abundante, cotamos de 12$ a 16$000.

Cebolas.— Cotamos a 9$500 a caixa.

Cerveja Bass.— Cotamos a 6$ as inteiras e 7$ as meias.

Dita Norueg, cotamos a 5$ as inteiras e 6$000 as meias garrafas.

Chá.— Cotamos de 3$600 a 5$000 o kilo, conforme a qualidade.

Cognac.— Cotamos a 24$000 as boas marcas.

Cominhos.— Cotamos a 7$ por 15 kilos.

Farelo.— Cotamos a 3$700 o sacco, de 90 kilos.

Farinha de trigo.— Retalha-se das marcas:

Hungria, 25$ a 26$000.

Trieste, de 22$ a 25$000.

Americana, de 15$500 a 16$500.

Figos.— Cotamos a 7$000 por 15 kilos.

Genebra de laranja.—A 7$000 a duzia de frascos.

Dita commum.— A 4$500 a duzia de frascos.

Dita de Hollanda.— A 6$400 a duzia, não ha frascos.

Dita de botijas.— A 360 réis por uma botija.

Dita vida eterna.— A 5$000 a duzia de frascos.

Dita de lanterna magica.— Não ha, cotamos a 5$500 a duzia de frascos.

Kerosene.— Cotamos a 3$600 a lata, no caes.

Louça ordinaria.— Cotamos a 400 por cento de premio sobre a factura.

Dita fina.— Cotamos a 280 por cento de premio, sobre a factura.

Massas.— Vendas a 6$200 a caixa.

Manteiga ingleza em latas amarellas, cotamos a 1$100 a libra.

Dita dita em latas rôxas, cotamos a 1$000 a libra. Procurada.

Dita ingleza em barris.— Cotamos a 1$000 a libra.

Dita franceza em barris.— Cotamos a 660 rs. a libra.

Oleo de linhaça.— Cotamos a 2$000 o galão.

Pimenta. — Cotamos a 420 réis a libra.

Papel de embrulho.— Cotamos de 750 a 800 réis a resma.

Passas.— Não houveram vendas, cotamos a 7$ a caixa.

Phosphoros.— Cotamos de 2$200 a 2$500 conforme o fabricante.

Sal do Cabo Verde.— A 1$500 por 100 litros, tendencias para baixar.

Queijos flamengos.— A 2$200 a retalho

Ditos pratos.— A 600 reis a libra, retalho.

Sardinhas em caixas.— Cotamos de 300 a 400 réis a lata de quarto.

Toucinho.— Cotamos a 8$500 por 15 kilos.

Velas stearinas.— Cotamos 480 rs. o maço de 6 em libra.

Vinagre.— Cotamos de 105$ a 115$ a pipa.

Vinho tinto da Figueira.— A 175$ a pipa.

Dito dito de Lisboa.— A 160$000 a pipa.

Dito branco de Lisboa.— A 230$ a pipa.

Dito do Porto em caixas.— A 10$ a duzia, mercado muito supprido.

Carne do Rio da Prata.— Existencia 128,000 arrobas, retalha-se de 5$000 a 6$000 por 15 kilos.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 12.

Assú—7 dias, hiate nacional *Deus te Guie*, de 17 toneladas, capitão Manoel Francisco Jalles, equipagem 7, carga sal e outros generos; a Bartholomeu Lourenço.

Navios entrados no dia 13.

Maceió e escala—1 dia, vapor nacional *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante Santos, equipagem 16, em lastro; á companhia pernambucana.

Terra Nova—31 dias, lúgar inglez *Titania*, de 225 toneladas, capitão James French, equipagem 11, carga 3,600 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando — Vapor nacional *Giquiá*, commandante Costa, carga differentes generos.

Canal—Lúgar inglez *Beltrees*, capitão P. Skinner, carga assucar.

Idem—Lúgar inglez *Emblym*, capitão D. Jenkins, carga assucar.

S. Thomaz — Brigue dinamarquez *Goorecht & Oldumbt*, em lastro.

Navio entrado no dia 14.

Baltimore—42 dias, patacho inglez *Shepherdess*, de 214 toneladas, capitão T. L. Penwill, equipagem 8, carga farinha de trigo; a Matheus Austin & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Hampton Roads—Patacho americano *Annie Gardner*, capitão Havener, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Quintino José de Miranda, juiz de direito da primeira vara e presidente da junta revisora que tem de apurar os alistamentos parochiaes,

Faz saber aos que o presente edital lerem que foram adiados para o dia 18 do corrente, os trabalhos incumbidos á mesma junta, conforme o edital passado e publicado no dia 10 de outubro do corrente anno.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente, que será affixado na porta da camara municipal e publicado pela imprensa.

Eu, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro, secretario o escrevi.

Recife, 10 de novembro de 1875. Secretario, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro. (Assignado.)—Quintino José de Miranda.

— De ordem do Dr. inspector geral, se exige dos Srs. professores e directores de quaesquer aulas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria ou secundaria, o cumprimento do disposto nos arts. 197, 199 e 200, § unico, do regulamento de 27 de novembro de 1874, sob pena de proceder-se contra os que se acharem em falta, nos termos do art. 202 do mesmo regulamento.

Art. 197. O ensino particular, quer primario, quer secundario, póde ser exercido nesta provincia por qualquer nacional ou estrangeiro, sem dependencia de licença nem de prova de capacidade professional, ficando todavia os professores e directores de estabelecimentos de instrucção sujeitos ás seguintes obrigações:

§ 1º Communicar no prazo de um mez ao delegado litterario do districto a denominação e local do estabelecimento que houverem fundado, o programma dos estudos, o pessoal empregado no ensino e as alterações que se derem.

§ 2º Remetter á mesma autoridade, em novembro de cada anno, uma relação dos alumnos que frequentarem o estabelecimonto, com declaração da naturalidade, filiação, idade e aproveitamento: sendo que em relação ás aulas de instrucção primaria deverão remetter mappas trimensaes da frequencia dos alumnos, declarando o numero de faltas e os motivos destas, quando sabidas.

§ 3º Submetter-se á fiscalisação do inspector geral e seus delegados, restricta ao que for relativo á estatistica, á observancia das leis do paiz, aos preceitos da moral e da hygiene, devendo franquear as aulas, dormitorios e mais dependencias dos estabelecimentos áquelles funccionarios, quando os quizeram inspeccionar.

Art. 199. Os directores dos estabelecimentos particulares de instrucção deverão remetter ao delegado litterario dous exemplares do regimento interno ou estatutos, que deverão formular para regularidade dos trabalhos e disciplina dos institutos a seu cargo.

Art. 200. O ensino no domicilio de alumno é isento de toda inspecção e das obrigações declaradas no presente capitulo, devendo apenas o chefe da familia communicar ao delegado litterario o nome e residencia do professor e enviar-lhe uma relação dos alumnos que este leccionar em sua casa, com declaração dos nomes, filiação e idade delles.

§ unico. No caso do ensino domestico ser tambem dado a alumnos de outras familias, o professor é obrigado a remetter ao mesmo funccionario nos primeiros dias de maio e novembro de cada anno, um mappa dos alumnos que assim ensinar, declarando seus nomes, idades, filiação e aproveitamento.

Art. 202. Os professores e directores de quaesquer aulas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria ou secundaria, de um ou outro sexo incorrerão em multa de 50$ a 100$ pelas infracções dos artigos 197 §§ 1º e 2º, 199 e 200 § unico, e de 100$ a 200$ pelas dos arts. 197 § 3º 198, e 201 imposta pelo inspector geral em portaria motivada, com recurso voluntario para o presidente da provincia.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 11 de novembro de 1875.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

5.ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, 10 de novembro de 1875.—Illm. Sr.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data se remetteu para a thesouraria de fazenda a carta imperial pela qual se concede á companhia Edificadora autorisação para funccionar e approva os estatutos respectivos com as modificações constantes do decreto n. 6,000 de 2 de outubro ultimo. Deus guarde a V. S.—O secretario, *J. Diniz Ribeiro da Cunha*.—Illm. Sr. Francisco Maria Duprat.

O Dr. Vicente Tavares Rodrigues Lima, juiz municipaes e de orphãos do termo de Serinhãem, da comarca do Rio Formoso, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo de orphãos fôra aberto o cofre de orphãos existente neste termo, e nelle se encontraram varios objectos de ouro e prata, e anão se conhecendo a quem pertencem, se convida as pessoas que com direito a elles se julgar, a virem habilitar-se no prazo de trinta dias, a contar da publicação deste, sob pena de serem os mesmos objectos arrematados em hasta publica e recolhido o seu producto liquido á thesouraria geral da fazenda.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente, para se affixar no lugar mais publico desta villa, do qual se extrahirá uma copia para ser por tres vezes publicado pela imprensa.

Eu, João Pessoa de Gama, escrivão o escrevi.
Villa de Serinhãem, 28 de outubro de 1875.

Vicente Tavares Rodrigues Lima.

O bacharel formado Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição das aferições deste municipio, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos os habitantes deste municipio, estabelecidos com casa de commercio, que attendendo a possibilidade de haver ficado alguem, que por ignorancia ou por outra qualquer circumstancia, não tenha comparecido a aferir os pesos, medidas e balanças de suas casas commerciaes, continúa aberta a aferição em todas as freguezias do municipio comulativamente do dia 14 a 20, inclusive do corrente mez; ficando advertidos de que este prazo, que por equidade ainda se concede, é fatal; e por conseguinte devem ser multados na conformidade da lei os que dentro delle deixarem de trazer á aferição os pesos, medidas e balanças de que usarem.

E para que chegue este aviso ao conhecimento de todos, e não possam allegar ignorancia, se mandou lavrar o presente edital, que será publicado durante os dias do prazo concedido, e affixado nos lugares do costume.

Directoria da repartição das aferições, 10 de novembro de 1875. — Eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, escrevi.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito privativo de orphãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a 3ª praça deste juizo, será arrematada por venda, por quem mais der, uma casa terrea na rua Imperial n. 274, da freguezia de S. José, com porta e janella, 19 palmos de vão, 40 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, quintal em aberto, e solo proprio, avaliada por 1:000$, que servirá de base para a arrematação, e vai a praça a requerimento de D. Joanna Francisca de Mello Lemos, viuva de João Carlos de Lemos, e mai dos menores Joaquim, Maria e Caetano, a quem pertence dita casa, com annuencia do tutor dos mesmos menores.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 de outubro de 1875.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

2.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, 12 de novembro de 1875.

Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 11 do decreto n. 817, de 30 de agosto de 1851, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso com o prazo de 60 dias a serventia vitalicia dos officios de 1º tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos e mais annexos do termo de S. Bento.— O secretario, *João Diniz Ribeiro da Cunha*.

Edital.

Aristarco Cavalcante de Albuquerque, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de direito do Recife, juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento, de Pernambuco, por S. M. Imperial, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que acha se vaga a serventia vitalicia de 1º tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos, capellas e residuos deste termo de S. Bento, por fallecimento do respectivo serventuario, e que em virtude do decreto de 30 de agosto de 1851, ponho em concurso ditos officios com o prazo de 60 dias, a contar desta data, e convido os pretendentes a virem com seus documentos de habilitação a saber: folha corrida, certidão de idade, exame de sufficiencia e quaesquer documentos que tiverem em seu favor, devendo as petições virem datadas, assignadas e todos os papeis sellados. Igual prazo terão os pretendentes na capital, remettendo-se copia do presente edital a S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dado e passado nesta villa de S. Bento, aos 5 dias de novembro de 1875.

Eu, José Antonio da Silva Lemos, escrivão, o escrivi.—O escrivão, José Antonio da Silva Lemos.—Aristarco Cavalcante de Albuquerque.

V. S. S. ex-causa.—Cavalcante de Albuquerque

Está conforme ao original.—O escrivão, José Antonio da Silva Lemos.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, commendador da ordem da Rosa, juiz de paz e presidente da mesa parochial, da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei etc.

Faço saber que devendo proceder-se á eleição dos membros d'assembléa legislativa provincial que tem de funccionar no biennio de 1876 a 1877 no dia 28 de novembro proximo futuro, segundo foi communicado pelo Exm. Sr. presidente desta provincia e em conformidade do disposto no art. 2 do decreto n. 2,663 do 1º de setembro de 1850, convido aos eleitores desta freguezia, afim de que todos compareçam na igreja matriz da Boa-Vista no referido dia 28 pelas 9 horas da manhã, para que se proceda á organisação da mesa e mais trabalhos relativos á referida eleição, conforme determina leis em vigor.

ELEITORES.

Os Srs.:—Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, desembargador Caetano José da Silva Santiago, major João Francisco Antunes, major Francisco Martins Raposo, Dr. Manoel Barbosa de Araujo, professor Simplicio da Cruz Ribeiro, negociante Candido Casimiro Guedes Alcoforado, Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco, negociante José Martins do Rio Junior, cidadão Joaquim de Gouveia Cordeiro, capitão Manoel do Nascimento da Silva Bastos, capitão Manoel Gomes de Figueirêdo Castro, proprietario José Carneiro da Cunha, tenente-coronel Joaquim José Silveira, artista João dos Santos Ferreira Barros. Jeronymo Pereira Marins, empregado publico Alvaro Pereira de Sá, tenente-coronel Joaquim Caetano de Souza, empregado publico Joaquim Gusmão Coelho, cidadão Joaquim José Ferreira da Penha, padre Francisco Alves de Abrantes, proprietario Alexandre dos Santos Barros, major Luiz Antonio Ferraz, Dr. João José Ferreira de Aguiar, Dr. Manoel Clemente da Cunha, capitão José Maria Freire Gameiro, negociante Nicoláo Talentino de Carvalho, tenente coronel Francisco de Miranda Leal Seve, major Caetano Cypriano Costa Moreira, Dr. Dario Cavalcanti Rego e Albuquerque, Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, tenente Francisco Pacheco Soares, Dr. Manoel de Barros Barreto, Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, negociante Francisco Joaquim da Costa Fialho Junior, capitão Herculano Silveira Bessone, negociante Antonio Leonardo Rodrigues, despachante Antonio Augusto da Camara Rodrigues Sette, capitão Ernesto Vieira de Araujo.

E para constar, mandou o juiz de paz presidente da mesa parochial fazer este edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Fiz escrever, subscrevo e assigno.

Freguezia da Boa Vista, 28 de outubro de 1875.

O escrivão, Alvaro Paulo Noblato.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Fculdade de direito.

Da ordem do Exm. Sr. director faço publico as listas dos estudantes inscriptos para os exames de linguas, que deverão começar segunda feira proxima 15 do corrente ás 9 horas da manhã.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 12 de novembro de 1875.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Examinandos que devem ser chamados com preferencia.

Portuguez.

1 Eutropio Pereira de Farias, 3 exames.
2 José Innocencio de Jesus, 3 ditos.
3 Ricardo Pereira de Farias Junior, 2 dios.
4 José Mauricio Borges Junior, 2 ditos.
5 Antonio Nunes da Costa.
6 Antonio Alves Vilella.
7 Antonio Serapião de Carvalho.
8 Antonio Carneiro da Silva.
9 Adolpho Duprat da Costa Cunha Lima.
10 Antonio Miguel Pessoa d'Araujo.
11 Augusto Cesar Pereira Caldas.
12 Antonio Lucas de Serra Cavalcante.
13 Abilio Rosa das Marcês JanseP.
14 Augusto de Castro Madeira.
15 Antonio Martiniano Veras.
16 Arthur Augusto Borges.
17 Alfredo Lins Bahia da Cunha.
18 Adelino Antonio de Luna Freire Junior.
19 Antonio Thomaz de Luna Freire.
20 Aprigio Gomes de iSá Barreto.
21 Augusto Abel Peixoto de Miranda Henriques.
22 Alfredo Bartholomeu da Rosa Borges.
23 Antonio de Olinda Almeida Cavalcante.
24 Antonio Accioli de Gusmão Lins.
25 Antonio Porfirio de Albuquerque Galvão.
26 Augusto Lopes d'Assumpção Pessoa.
27 Assenço Maria Gonçalves de Castro Mascarenhas.
28 Alfredo Seraphico de Assis Carvalho.
29 Apolonio Zenaides Peregrino de Albuquerque
30 Alfredo Gomes Leal.
31 Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
32 Adolpho Jacome Martins Pereira.
33 Antonio Francisco dos Passos.
34 Antonio de Padua da Fonceca Banks.
35 Antonio José Mendes Bastos.
36 Antonio da Silva Soares.
37 Antonio Correia Gomes de Almeida.
38 Antonio Socrates de Albuquerque Machado.
39 Alfredo Luiz Pires Vianna.
40 Alfredo Quiledonio Chaves.
41 Antonio Pedro de Mello.
42 Antonio Lopes de Siqueira Santos.
43 Aristides Alfredo de Barros Lins Wanderley
44 Antonio Leodegario Castello-Branco
45 Antonio Moreira da Silva.
46 Affonso Monteiro Pessoa.
47 Antonio Felemon Gonçalves Torres.
48 Arthur Eloy de Barros Pimentel.
49 Astero Pereira da Costa.
50 Antonio Gonçalves da Silva.
51 Antonio Bazilio Ferreira Barros.
52 Benjamin Pareira do Carmo.
53 Braziliano Alves do Monte.
54 Cicero de Vasconcellos Cesar.
55 Celso Aprigio Guimarães.
56 Celso Florentino Henriques de Souza.
57 Caetano Ferreira Guimarães de Sá Pereira.
58 Caetano Gomes Porvell.
59 Cesidio de Albuquerque Martins Pereira.
60 Carlos Alves Arôxa.
61 Carlos Francisco de Albuquerque Bello.
62 Eutropio Gonçalves de Albuquerque Silva.
63 Eduardo Augusto Silveira.
64 Estevão José Dantas.
65 Francisco José Salles Abreu Junior.
66 Francisco d'Araujo Barros.
67 Francisco Ferreira de Araujo.
68 Francisco Tavares Neto.
69 Francisco Asterio de Albuquerque Araujo.
70 Francisco de Paula da Silva Rego.
71 Francisco Rufino dos Reis Lima.
72 Francisco da Costa Maia.
73 Fernando de Castro Paes Barreto.
74 Fulgencio Firmino Simões.
75 Fausto Gonçalves de Albuquerque Silva.
76 Francisco Martiniano de Oliveira.
77 Felippe Lactancio Burle.
78 Francisco Joaquim Rodrigues Guimarães.
79 Francisco Ferreira da Costa Mello.
80 Francisco de Souza.
81 Graciano Xavier Carneiro da Cunha.
82 Geraldo Lins Caldas.
83 Heronides de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.
84 Hercilio Lupercio de Souza.
85 Henrique de Barros Lins.
86 Herculano de Carvalho Gonçalves da Rocha.
87 Ignacio Guedes da Silva Sobral.
88 Irinêo de Araujo Cesar.
89 Ignacio Firmo de Almeida Xavier.
90 Ildesnfo da Silva Baixa.
91 Ismael Carneiro Lins e Mello.
92 José de Sá Barreto.
93 João de Siqueira Cavalcante.
94 José Maria da Costa Rego.
95 José Adolpho da Cunha Lages.
96 José Balbino de Lima Dias.
97 José Raymundo da Costa Menezes.
98 João Manoel Wanderley Lins.
99 João Hermenegildo Cesar.
100 José Carneiro Vieira Brasil.
101 Jeronymo Soares de Albuquerque.
102 José d'Arimathêa Alvaro d'Oliveira.
103 José Xavier Carvalho de Mendonça.
104 Joaquim Francisco de Miranda.
105 José de Moraes Guedes Alcoforado.
106 Juventino de Miranda Cabral de Vasconcellos.
107 José Manoel Pereira Pacheco.
108 João Leoncio Alves Cavalcante.
109 José Joaquim Pereira do Rego.
110 José Gomes Correia de Oliveira.
111 João Enéas Ferreira Campos.
112 José Mariano Carneiro Bezerra Cavalcante.
113 João Lino Caldas.
114 José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante Filho.
115 José Antonio da Silvo Mello.
116 José Camillo Linhares de Albuquerque.
117 José Horacio da Costa.
118 José de Moura Coutinho Guerra.
119 João Valentim de Gusmão Vilella.
120 Joaquim Francisco Vilella do Rego.
121 João da Rocha Hollanda Cavalcante Sobrinho.
122 João Borges Pereira.
123 José Vieira Fialho Cavalcante.
124 José Theophilo Gomes de Mello.
125 João Jacome Martins Pereira.
126 José Donato Gomes Torres.
127 Jorge do Rego Baptista.
128 João Maria Seve Junior.
129 José Joaquim de Souza Junior.
130 José Cavalcante Ribeiro da Silva.
131 Joaquim Raphael de Mello Sobrinho.
132 Joaquim Correia Lima.
133 João Hermenegildo de Gouveia Moura.
134 José Candido Trigueiro da Cruz.
135 José Ribeiro Pessoa de Oliveira.
136 José de Azevedo Maia e Silva Junior.
137 João de Sá Mello Leitão.
138 José Francisco Mindello.
139 Joaquim Cintra Lima.
140 Joaquim Elviro Pereira de Magalhães.
141 Libanio Estanislão da Costa.
142 Luiz Arthur Bahia da Cunha.
143 Luciano José de Souza Lyra.
144 Luiz Laurindo dos Reis Lima.
145 Luiz da Rocha de Hollanda Cavalcante.
146 Leovegildo Samuel da Silva Costa.
147 Manoel Agapito Pereira.
148 Manoel Duarte da Silva.
149 Manoel Ignacio Pessoa de Araujo.
150 Manoel Cyrillo Wanderley Junior.
151 Manoel Fernandes da Silva Beiris.
152 Miguel Nunes Vianna.
153 Manoel José de Sant'Anna Araujo Junior.
154 Miguel Hilario Pereira de Azevedo.
155 Manoel Clementino de Barros Carneiro.
156 Manoel Celestino da Silva Pereira.
157 Manoel Francisco Pereira.
158 Manoel Mendes Carneiro da Cunha.
159 Manoel Alves Vilella.
160 Manoel Zacarias de Souza Lyra.
161 Manoel Moreira Dias.
162 Manoel Antonio de Medeiros Araujo.
163 Manoel Cavalcante Ferreira Mello Junior.
164 Manoel Arthur de Souza Leão.
165 Manoel José Fernandes Barros.
166 Manoel Pessoa Valença.
167 Manoel de Senna Costa Feitosa.
168 Manoel Jovino do Rego Barroso.
169 Miguel Fernandes Barros.
170 Manoel C de Siqueira.
171 Manoel Mesquita Lins.
172 Manoel Xavier Carneiro d'Albuquerque.
173 Numeriano Barbosa da Silva.
174 Nestor de Siqueira Cavalcante.
175 Olegario Novaes Castellão.
176 Ortulano Ribeiro de Abreu.
177 Platão Cavalcante de Albuquerque.
178 Pascoal da Silva Barreto de Andrade.
179 Pedro Francisco de Mello.
180 Podio Lins de Vasconcellos.
181 Pacifico Fernandes Bandeira de Mello.
182 Philadelpho Barroso da Silva.
183 Pedro Marques d'Albuquerque. Cavalcante
184 Patricio Moreira da Silva.
185 Pedro Valeriano Cavalcante dos Reis.
186 Rodolpho Cavalcante da Silva Pessoa.
187 Rodolpho Gercino dos Santos.
188 Rodolpho Gonzaga de Menezes.
189 Rufino Coelho do Rego Barros.
190 Ricardo Romualdo das Chagas Pires.
191 Serviliano Maia.
192 Sergio Barsanulpho da Silva Marrocos.
193 Severiano do Rego Chaves Peixoto.
194 Sergio Ferreira Maciel Pinheiro.
195 Seridião Deão Soares.
196 Sizenando Sergio dos Santos Junior.
197 Sebastião Lins Wanderley Chaves.
198 Severiano Henrique d'Albuquerque Maranhão.
199 Silvino Pinto Guimarães.
200 Symphronio Garcia Paes Barreto.
201 Sabino Olegario Ludgero Pinho.
202 Tertuliano Francisco do Nascimento Feitosa.
203 Torquato Jansen Ferreira.
204 Theodisto Arystheo de Souza Castro.
205 Thomaz Lins Caldas Junior.
206 Tertuliano Vital Roberto Guimarães.
207 Tiburcio Firmino da Silva Tavares.
208 Urbano Mamede d'Almeida Junior.
209 Victor Emmanuel de Camargo.
210 Virgilio de Bohemia Sampaio.
211 Xisto Xavier da Cruz.

Francez.

1 Victorino de Paula Ramos, 6.
2 Rodolpho de Paula Lopes, 3.
3 Antonio José de Figueirêdo Junior, 2.
4 Luiz Barbalho Uchôa Cavalcante, 1.
5 Manoel Torquato da Silva Marques, 1.
6 Adolpho Hilario dos Santos, 1.
7 Antonio Nunes da Costa.
8 Antonio Serapião de Carvalho.
9 Antonio Carneiro da Silva.
10 Antonio Borges da Fonceca Neto.
11 Antonio Miguel Pessoa d'Araujo.
12 Augusto Cesar Pereira Caldas.
13 Antonio Sebastião Bazilio Pyrrho.
14 Abilio Rosas das Mercês Jansen.
15 Antonio Luiz de Serra Cavalcante.
16 Agostinho José de Oliveira.
17 Arthur Augusto Borges.
18 Alfredo Lins Bahia da Cunha.
19 Antonio Cavalcante d'Albuquerque Burity.
20 Alcebiades Cavalcante.
21 Abdizio da Cunha Rabello.
22 Affonso Viriato de Medeiros.
23 Aprigio Gomes de Sá Barreto.
24 Antonio Thomaz de Luna Freire.
25 Adelino Antonio de Luna Freire Junior.
26 Antonio Alexandrino Castello Branco.
27 Augusto Seraphim da Silva.
28 Augusto Abel Peixoto de Miranda Henriques.
29 Aristides Pereira da Silva.
30 Alfredo Bartholomeu da Rosa Borges.
31 Antonio Accioly de Gusmão Lins.
32 Antonio da Silva Soares.
33 Antonio Porfirio de Albuquerque Galvão.
34 Assenço Maria Gonçalves de Castro Mascarenhas.
35 Augusto Lopes d'Assumpção Pessoa.
36 Alfredo Seraphico de Assis Carvalho.
37 Ansberto Rodrigues do Passo.
38 Antonio Correia Gomes de Almeida Junior.
39 Antonio Francisco dos Passos.
40 Alfredo Gomes Leal.
41 Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
42 Antonio Cicero Fernandes Bello.
43 Adolpho Jacome Martins Pereira.
44 Americo de Mello Camello.
45 Antonio Moreira Pinto Velloso da Silveira.
46 Antonio Padua da Fonceca Banks.
47 Augusto Guedes Correia Gondim.
48 Antonio Pedro das Neves.
49 Antonio Augusto de Souza Lobo Junior.
50 Antonio Socrates d'Albuquerque Machado.
51 Alfredo Quiledonio Chaves.
52 Antonio Bento Vianna.
53 Alfredo Luiz Pires Vianna.
54 Antonio Pedro de Mello.
55 Adolpho Fiuza de Oliveira.
56 Antonio Lopes de Siqueira Santos.
57 Antonio da Cunha Soares Guimarães Junior.
58 Antero Pereira da Costa.
59 Alfredo Pereira Arantes.
60 Arthur Eloy de Barros Pimentel.
61 Antonio Augusto Alves Maciel.
62 Antonio Gonçalves da Silva.
63 Antonio Felemon Gonçalves Torres.
64 Antonio Pereira Camara Lima.
65 Antonio Galdino Saraiva Nicol.
66 Antonio Bazilio Ferreira Barros.
67 Alberto d'Oliveira Coelho.
68 Benjamin Pereira do Carmo.
69 Baldomiro Eudocio de Brito Macedo.
70 Bento José da Silva Albuquerque.
71 Braziliano Alves do Monte.
72 Cicero de Vasconcellos Cesar.
73 Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos.
74 Celso Aprigio Guimarães.
75 Celso Florentino Henriques de Souza.
76 Candido Ferreira Guimarães.
77 Caetano Ferreira Guimarães de Sá Pereira.
78 Caetano Gomes Porvel.
79 Capitulino de Barros e Silva.
80 Carlos Ferreira Guimarães.
81 Carlos Francisco d'Albuquerque Bello.
82 Delmino Gomes Ferreira.
83 Eduardo Guilherme da Silva Tavares.
84 Ernesto da Cunha.
85 Eduardo Augusto da Silveira.
86 Elias da Cruz Ribeiro.
87 Eugenio Colonna Cazanova.
88 Euzebio Valois de Cantalice.
89 Estevão de Sá Cavalcante de Albuquerque.
91 Francisco José de Salles Abreu Junior.
92 Francisco Tavares Neto.
93 Francisco Xavier dos Reis Carvalho
94 Francisco Pedro de Oliveira.
95 Francisco Asterio de Albuquerque Araujo.
96 Francisco Martiniano de Oliveira.
97 Francisco do Valle Moraes Pinheiro.
98 Floriano Rodrigues dos Passos.
99 Francisco Rufino dos Reis Lima.
100 Felinto de Barros Accioli.
101 Francisco José Germano de Aguiar.
102 Francisco Narciso do Nascimento.
103 Fulgencio Firmino Simões.
104 FelicianoAndré Gomes.
105 Francisco José do Rego Barros.
106 Francisco Joaquim Rodrigues Guimarães.
107 Flavio Brederodes Pessoa de Mello.
108 Francisco de Souza.
109 Felippe Sactancio Burle.
110 Geraldo de Paula Azevedo Falcão.
111 Geraldo Lins Caldas.
112 Guilherme Ferreira Pinto.
113 Gabriel Henrique de Araujo.
114 Herculano Francelino Cavalcante de Albuquerque Junior.
115 Heronides de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.
116 Herculano de Carvalho Gonçalves da Rocha.
117 Hormino Martins Curvello.
118 Ignacio Guedes da Silva Sobral.
119 Ignacio Xavier da Cunha Ribeiro.
120 Irinêo de Araujo Cesar.
121 Ignacio Firmo de Almeida Xavier.
122 Ignacio Romero Cavalcante de Albuquerque.
123 Ismael Carneiro Lins de Mello.
124 Joaquim Alves Vilella.
125 José de Sá Pereira.
126 José Adolpho da Cunha Lages.
127 José Carneiro Vieira Brasil.
128 João Hermenegildo Cesar.
129 Jeronymo Soares de Albuquerque.
130 José de Arimathêa Alves de Oliveira.
131 Joaquim Cintra Lima.
132 José Xavier Carvalho de Mendonça.
133 João da Costa Cavalcante d'Albuquerque.
134 José de Sá Cavalcante de Albuquerque.
135 José de Moraes Guedes Alcoforado.
136 José Julio Fernandes de Barros.
137 Juventino de Miranda Cabral de Vasconcellos.
138 José Libanio Lins de Souza.
139 José Augusto de Oliveira.
140 João José Mendes Bastos.
141 José Manoel Pereira Pacheco.
142 João Leoncio Alves Cavalcante.
143 José Gomes Correia de Oliveira.
144 José Ignacio Pereira do Lago.
145 Joaquim de Albuquerque Bello.
146 João Pacifico Pereira Freire.
147 José Joaquim Pereira do Rego.
148 José Machado da Motta Pimentel.
149 João Lino Caldas.
150 João Raymundo Pereira da Silva Junior.
151 João Enéas Ferreira Campos.
152 João Romão da Silva.
153 João Valentim de Gusmão Vilella.
154 José Maria do Oiteiro.
155 José Camello Pessôa de Siqueira Cavalcante.
156 João da Rocha Hollanda Cavalcante Sobrinho.
157 João Jacome Martins Pereira.
158 José Horacio da Costa
159 José de Moura Coutinho Guerra.
160 João Quintiliano de Azevedo e Silva.
161 José Vieira Fialho Cavalcante.
162 José Camillo Linhares de Albuquerque.

163 José Patrocinio do Carmo Ribeiro.
164 José Tiberio Capistrano.
165 João Borges Pereira.
166 Joaquim Domicio Leopoldino Ferreira.
167 Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos Junior.
168 Joaquim Xavier de Moraes Andrade.
169 José Donato Gomes Torres.
170 Joaquim Pinto Portella.
171 João Pinto Portella.
172 José Francisco Mindello.
173 José Agripino de Mendonça Lins.
174 José Affonso do Rego Vilella.
175 Joaquim Correia Lima.
176 José Gomes da Silveira Junior.
177 José Cordeiro do Rego Barros.
178 João de Sá e Mello Leitão.
179 João Joaquim da Costa Leite.
180 José Alves de Souza Bandeira.
181 João Ribeiro Pessoa de Oliveira.
182 João Felippe de Souza Leão.
183 Libanio Estanislão da Costa.
184 Lydio Alexandre Bandeira de Mello.
185 Luiz Arthur Bahia da Cunha.
186 Luciano João Souza Lyra.
187 Lydio Purpurario Cavalcante Simões
188 Lupiciano Domingos Lins.
189 Luiz de Albuquerque Maranhão.
190 Luiz Laurindo dos Reis Lima.
191 Luiz da Rocha Hollanda Cavalcante.
192 Leovigildo Samuel da Silva Costa.
193 Manoel Geraldo da Cruz.
194 Manoel Agapito Pereira.
195 Manoel Cavalcante de Siqueira.
196 Manoel Ignacio Pessoa de Araujo.
197 Manoel Pomphilo do Espirito-Santo.
198 Manoel Augusto de Medeiros.
199 Manoel Fernandes da Silva Beiris.
200 Miguel Hilario Pereira da Azevedo.
201 Manoel Coêlho dos Reis.
202 Manoel Clementino de Barros Carneiro.
203 Miguel Autunes de Farias Torres.
204 Manoel Francisco Pereira.
205 Manoel Ferreira Escobar.
206 Manoel Brunet.
207 Manoel Arthur de Souza Leão.
208 Manoel Pessôa Valença.
209 Manoel de Senna Costa Feitosa.
210 Mancel Antonio Medeiros de Araujo.
211 Manoel Claudino de Mello e Silva.
212 Manoel Felippe de Souza Leão.
213 Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque.
214 Nestor de Siqueira Cavalcante.
215 Numeriano Barboza da Silva.
216 Olegario Novaes Castellão.
217 Ortulano Ribeiro de Abreu.
218 Platão Cavalcante de Albuquerque.
219 Prisciliano Prisco Paes Barreto.
220 Pascoal da Silva Barreto de Andrada.
221 Podio Lins de Vasconcellos.
222 Piladelpho Barroso da Silva.
223 Pedro Marques de Albuquerque Cavalcante.
224 Pedro Carvalho de Moraes.
225 Rodolpho Cavalcante da Silva Pessoa.
226 Rodolpho José da Silva.
227 Ricardo Romualdo das Chagas Pires.
228 Rodolpho Gonzaga de Menezes.
229 Rodolpho Gercino dos Santos.
230 Rodolpho de Carvalho.
231 Serviliano Maia.
232 Sergio Barsanulpho da Silva Marroces.
233 Severiano do Rego Chaves Peixoto.
234 Seridião Dias Soares.
235 Sergio Ferreira Maciel Pinheiro.
236 Silvino Pinto Guimarães.
237 Sergio de Barros Wanderley.
238 Sergio Lins Meira de Vascencellos.
239 Simphronio Garcia Paes Barreto.
240 Tertuliano Francisco do Nascimento Feitosa.
241 Torquato Jansen Ferreira.
242 Tertuliano Vital Roberto Guimarães.
243 Tiburcio Firmino da Silva Tavares.
244 Theobaldo Alipio Martins Saldanha.
245 Virgilio de Bohemia Sampaio.
246 Victor Emmanuel de Camargo.
247 Viviano Rodrigues dos Passos.
248 Vicente Nunes da Serra.

Inglez.

1 Elpidio dos Santos Reis. 5 exames.
2 José Florentino de Farias Bittencourt, 3 ditos.
3 Rodolpho Honorio de Serpa Brandão, 4 ditos.
4 Bellarmino Alvares da Nobrega Pinagé, 3 ditos.
5 Rodolpho de Paula Lopes, 3 ditos.
6 José Mauricio Borges Junior.
7 Antonio Serapião de Carvalho.
8 Augusto Netto de Mendonça.
9 Antonio Alves Vilella.
10 Antonio José Leite Pereira.
11 Arthur Sa Cavalcante de Albuquerque.
12 Arthur Bezerra de Menezes Lyra.
13 Antonio Sebastião Basilio Pyrrho.
14 Apolonio Zenaydes Peregrino d'Albuquerque.
15 Antonio de Olinda Almeida Cavalcante.
16 Archimedes Cavalcante de Albuquerque.
17 Alcebiades Cavalcante.
18 Augusto de Castro Madeira.
19 Alfredo Seraphico de Assis Carvalho.
20 Adolpho Jacome Martins Pereira.
21 Antonio Francisco dos Passos.
22 Alfredo Gomes Leal.
23 Antonio Cicero Fernandes Bello.
24 Adolpho Nunes Lins.
25 Alvaro Augusto Carneiro Leão.
26 Antonio José Mendes Bastos.
27 Antonio da Cunha Soares Guimarães Junior.
28 Augusto Guedes Corrêa Gondim.
29 Alfredo Hemeterio Ribeiro.
30 Alfredo Litto Alves Guimarães.
31 Antonio Pereira da Camara Lima Filho.
32 Bellarmino Cesar Gondim.
33 Bellarmino Guedes Corrêa Gondim.
34 Bernardino Cavalcante de Albuquerque Maranhão.
35 Carlos Alves Arôxa.
36 Carlos Alberto Burle.
37 Cezidio de Albuquerque Martins Pereira.
38 Candido Gonçalves de Albuquerque.
39 Dervino José da Silva.
40 Domingos Felippe de Souza Leão.
41 Dinamerico Augusto do Rego Rangel.
42 Emilio Madeira Gonçalves Ferreira.
43 Elisiario de Torres Bandeira.
44 Ernesto Epaminondas Rodrigues da Silva.
45 Francisco Camello da Silva Marrocos.
46 Fernando de Castro Paes Barreto.
47 Francisco Asterio de Albuquerque Araujo.
48 Francisco Xavier de Andrade Moura.
49 Francisco da Costa Maia Filho.
50 Frederico Alves Cavalcante Maciel.
51 Francisco de Souza Martins.
52 Francisco Santiago Ramos.
53 Francisco Carneiro Rodrigues Campello.
54 Francisco Ferreira da Costa Mello.
55 Francisco Joaquim Rodrigues Guimarães.
56 Firmino Pacheco Soares da Silva.
57 Graciano Xavier Carneiro da Cunha.
58 Genesio de Albuquerque Martins Pereira.
59 Henrique de Barros Lins.
60 Ignacio da Costa Brito.
61 Ildefonso da Silva Baixa.
62 Ignacio Guedes da Silva Sobral.
63 João Hermenegildo de Gouveia Moura.
64 Joaquim Ribeiro Gonçalves.
65 Joaquim Cintra Lima.
66 José Manoel Pereira Pacheco.
67 João Clodoaldo Monteiro Lopes.
68 João Antonio Saraiva Leão Filho.
69 José Ignacio Pereira do Lago.
70 Joaquim Francisco de Miranda.
71 José Borges Dias Brito.
72 José Izidoro Martins Junior.
73 José Cavalcante Ribeiro da Silva.
74 João Raymundo Pereira da Silva Junior.
75 Joaquim Eloy Vasco de Toledo.
76 José Manoel de Araujo Junior.
77 Justiniano Barbosa de Lucena.
78 José Lucas Alvares Junior.
79 Julio de Mello Filho.
80 José Horacio da Costa.
81 João Jacome Martins Pereira.
82 José Luiz Buarque Paes Barreto.
83 João Taciano Carneiro de Albuquerque.
84 João Quintiliano de Azevedo e Silva.
85 João Carlos Accioli.
86 João Maria Seve Junior.
87 José Theophilo Gomes de Mello.
88 João Borges Pereira.
89 João Valentim de Gusmão Vilella.
90 Joaquim Domicio Leopoldino Ferreira.
91 José da Rocha Lima.
92 José Donato Gomes Torres.
93 João Pinto Portella.
94 Joaquim Pinto Portella.
95 João Francisco Ribeiro Pessoa.
96 Joaquim Homem Bom Pessoa de Mello.
97 José Cordeiro do Rego Barros.
98 José de Azevedo Maia e Silva Filho.
99 José Candido Trigueiro da Cruz.
100 José de Souza Castro Feitosa.
101 Lupicino Domingues da Silva.
102 Luiz Barbalho Uchôa Cavalcante.
103 Luiz Antonio Saraiva Leão.
104 Manoel Mesquita Lins.
105 Miguel Antunes de Farias Torres.
106 Manoel de Senna Costa Feitosa.
107 Manoel Cavalcante de Siqueira.
108 Manoel Cavalcante Ferreira Mello Junior.
109 Manoel Mendes Carneiro da Cunha.
110 Manoel Caetano Cysneiro Almeida e Albuquerque.
111 Manoel Cabral de Mello.
112 Manoel Clementino de Barros Carneiro.
113 Manoel Coelho dos Reis.
114 Manoel Augusto de Medeiros.
115 Miguel Nunes Vianna.
116 Marcos José da Silva Junior.
117 Olegario Novaes Castellão.
118 Pedro Valeriano Cavalcante do Reis.
119 Pedro Lins de Vasconcellos.
120 Presciliano Prisco Paes Barreto.
121 Pedro Francisco de Mello.
122 Rozendo Adrião da Fonceca Lima.
123 Rodolpho Gonzaga de Menezes.
124 Rodolpho de Moraes Coutinho.
125 Rodolpho José da Silva.
126 Silvestre Marques da Silva Ferrão.
127 Severiano do Rego Chaves Peixoto.
128 Tertuliano Vital Roberto Guimarães.
129 Thyrso de Assis Garrido.
130 Tobias Cesar de Andrade.
131 Thomé Alves Arôxa.
132 Torquato Jansen Ferreira.
133 Urbano Mamede de Almeida Junior.
134 Victorio do Nascimento Accioli Lins Junior.
135 Virgilio de Boemia Sampaio.
136 Vicente Pires de Figueiredo Camargo.
137 Xisto Xavier da Cruz.

DECLARACOES.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar o seguinte:

1,547|80 metros de panno azul para sobrecasacas e blusas.
89|12 ditos de dito dito para capotes.
2,634|90 ditos de brim pardo para sobrecasacas e blusas.
2,117 ditos de dito branco para calças.
3,050 ditos de algodãozinho largo.
1,912 ditos de hollanda de forro.
58|10 ditos de baêta verde.
290 gorros de panno azul avivados de amarello
45 bonets de panno azul singelos.
40 ditos ditos redondos.
11 ditos ditos com listras carmezim.
24|50 metros de fita de lã acolchoada de côr verde.
24|50 ditos de dita dita dita encarnada.
1,020 capas de brim para gorros.
68 ditas de dito para bonets.
346 mantas de lã.
200 gravatas de sola de lustre.
1,224 lenços de chita.
3 bandas de lã.
46|40 metros de casemira amarella.
3|52 ditos de dita carmezim.
417|60 ditos de cordão de lã amarello para vivos.
12 pares de meias de lã.
353 metros de aniagem.
39 camisas da meia.
35 kilos de algodão em rama.
200 folhas impressas para receituario.
200 folhas impressas para papeletas.
1 livro mestre, impresso, de papel hollanda, encadernação inteira, de couro, contendo 109 folhas, sendo 10 para officiaes e 90 para as praças de pret.
15 livros de talão, impressos, de 100 folhas cada um, para pedidos das officinas, conforme o modelo que se acha nesta secretaria.
1,000 folhas impressas, avulsas, para féria das impreitadas.
12 canecos de ferro batido para tirar agua.
1,000 folhas impressas para o ponto dos operarios.
1,000 papeletas impressas dos operarios empreiteiros.
1 livro impresso para o registro das obras de empreitadas, com 250 folhas.

Os pretendentes, depois de satisfazerem a disposição do § 1º do art. 62 do regulamento em vigor, deverão apresentar nesta secretaria, no dia 19 do corrente, ás 10 horas da manhã, suas propostas em duplicata e em carta fechada, acompanhadas das amostras dos objectos, que propozerem vender; devendo declarar naquellas que se sujeitam as multas do citado regulamento, e marcar o prazo necessario para a entrada dos mesmos objectos.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 12 de novembro de 1875.

O secretario interino,
J. de Albuquerpue Barros Guimarães.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura.

São convidados os Srs. socios effectivos a comparecerem a 2 de dezembro futuro na sala das reuniões da sociedade, rua da União, esquina da rua Princeza Isabel, por traz da estação dos trilhos urbanos de Olinda, para nos termos dos estatutos, procederem ás eleições dos membros do conselho e dos funccionarios da sociedade, tendo-se em vista a seguinte disposição do art. 54 dos mesmos estatutos:

» Se no dia marcado, e no que de novo se marcar com as solemnidades do art. 49, não se reunir pelo menos a terça parte dos socios effectivos, ficará subentendido que a sociedade quer que não expirem os poderes dos membros electivos do conselho, e continuarão estes a funccionar, até que possa reunir-se a assembléa geral com o numero sufficiente para as eleições.

O gerente—I. de Barros Barreto.

Obras publicas.

O Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas, em cumprimento ás ordens do Exm. Sr. presidente desta provincia, manda fazer publico que no dia 20 do corrente, ao meio dia, serão arrematadas na mesma repartição as obras de reparos da ponte de Santo Amaro de Jaboatão, e da pintura da ponte da Magdalena, a 1ª orçada em 900$ e a 2ª em 550$.

O orçamentos e condições do contrato acham-se na secretaria da repartição para serem examinadas.

Secretaria da repartição das obras publicas, 11 de novembro de 1875

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Banco Commercial de Pernambuco.

Os Srs. accionistas são convidados a receber a segunda e ultima distribuição de 20$000 por acção, correspondente a 10 °|o do capital reduzido, apresentando as respectivas cautelas.

Recife, 5 de novembro de 1875.

Os directores,
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Bantar.
José da Silva Loyo.

Massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta e C.

Para dar-se cumprimento ao art. 859 do codigo commercial, são convidados os credores da referida massa para, no prazo de oito dias, apresentarem seus titulos de creditos aos abaixo assignados, no escriptorio á rua do Commercio n. 5, afim de serem verificados, e proceder-se a classificação.

Recife, 8 de novembro de 1875.

Joaquim J. Gonçalves Beltrão& Filho,
Administradores.

Massa fallida de Silva Cavalcante & C.

Em cumprimento ao art. 859 do codigo do commercio, são convidados os credores para apresentarem seus titulos na rua da Madre de Deus, armazem n. 22, para serem verificados e proceder-se á classificação dos creditos da dita massa.

Recife. 9 de novembro de 1875.

Duarte Amaral & C.
Administradores.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

Antonio Maria de Oliveira, Caixas Geraes da Fabrica Nacional de Tabaco, Constantino Pereira Ramos, Felix Wanderley Pereira Lins, Jacintha Maria dos Anjos, Justino José de Almeida, João Luiz Ferreira Ribeiro, José Antonio Gonzales (2), José Antonio Pereira de Brito, José Mendes, Liborio Forrob, Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Luiz José Gomes, Luiz Tucmé Gonzaga Junior, Maria da Conceição Costa, Maria de Jesus Fonceca, Manoel da Silva Rodrigues, Pedro Pereira de Araujo Beltrão.

Correio de Pernambuco, 10 de novembro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

SERVIÇO DE DILIGENCIAS DE AFOGADOS A JABOATÃO

De dia 15 do corrente mez em diante as partidas dos carros serão reguladas pela seguinte tabella:

	DIAS UTEIS	
	MANHÃ.	TARDE.
De Afogados a Jaboatão.	6	3.30, 5, 6
De Jaboatão a Afogados.	6, 7, 8.30	6
De Afogados a Tigipió..		4, 7
De Tigipió a Afogados..	6, 8	

	DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS	
	MANHÃ.	TARDE.
De Afogados a Jaboatão.	6, 6.30, 7, 8	3.30
De Jaboatão a Afogados	8.30	5, 6, 6.30, 7
De Afogados a Tigipió..		
De Tigipió a Afogados..		

Recife, 10 de novembro de 1875.

O administrador,
F. C. de Medeiros.

G. A. Smith,
Gerente.

SOCIEDADE

Propagadora da Instrucção Publica da freguezia de S. José.

Pelo presente são convidados todos os socios desta sociedade, a reunir-se em assembléa geral no dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde, para elegerem á nova administraçao, á rua do Passo da Patria n. 18.

O secretario,
José Bandeira de Mello.

Garantia Nacional.

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.

Membros effectivos.

O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.

SUPPLENTES.

O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.

Banco do Brasil.

BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,

English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio á rua do Barão da Victoria n. 18, 2º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se em elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação á custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas, cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a isenção do escravo, cujo valor é perecivel além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 do corrente e no *Jronal do Recife* de dia 3.

Massa fallida de Silva Cavalcante & C.

Em cumprimento ao artigo 859 do codigo do commercio, são convidados os credores para apresentarem seus titulos, na rua da Madre de Deus, armazem n. 22, para serem verificados e proceder-se á classificação dos creditos da dita massa.

Recife, 9 de novembro de 1875.

Duarte Amaral & C.,
Administradores.

Massa fallida de Sá e Litão & C.

Os administradores da massa fallida de Sá Leitão & C. convidam os credores da mesma a massa apresentarem-lhes os seus titulos dentro do prazo de oito dias, a contar da presente data, no armazem n. 8 da rua do Vigario, afim de ter lugar a conferencia recommendada no artigo 859 do codigo commercial. Recife, 8 de novembro de 1875.

Dr. Curio.
Carlos P. de Lemos.

Companhia Phenix Pernambucana.

Em cumprimento do disposto no art. 19 dos estatutos da Companhia Phenix Pernambucana serão vendidas 10 de suas acções ns. 791 a 800: os pretendentes deverão dirigir suas propostas por intermedio de corretores geraes até o dia 18 do corrente, no escriptorio da companhia, rua do Commercio n. 34.

OBRAS PUBLICAS

Pela repartição das obras publicas se faz publico a quem interessar possa, o art. 9º do contrato celebrado para a construcção do calçamento das ruas e praças da cidade.

« Art. 9º Durante o tempo da responsabilidade do contrato nenhuma companhia ou particular poderá levantar o calçamento sem que previamente se obrigue por um termo assignado na repartição das obras publicas a repô-lo no seu primitivo estado, sob pena de ser feito á sua custa pelo respectivo contratante, sendo cobrado amigavel ou judicialmente a sua importancia pelo thesouro provincial, e alem disso pagará á provincia uma multa de 100$ por cada metro quadrado.

Secretaria da repartição das obras publicas, 8 de novembro de 1875. — O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos.

São convidados os credores para, no prazo de oito dias, apresentarem os seus titulos ao abaixo assignado, administrador da referida massa, afim de os conferir como determina o art. 859 do codigo commercial. Recife, 6 de novembro de 1875.

Luiz Duprat.

Camara municipal do Recife

Relação dos individuos multados pelos fiscaes das freguezias abaixo declaradas, de 8 a 22 de outubro e de 1 a 3 do corrente.

Freguezia do Recife.

Lopes & C, em 4$, por ter sua casa suja.
Bernardino Machado Coelho, em 6$, por abrir seu estabelecimento depois de 9 horas da noite.
Francisco Gomes da Costa, em 4$, por ter sua casa suja.
Manoel José Pereira, em 6$, por abrir seu estabelecimento depois de 9 horas da noite.
Lopes & C., em 6$, por idem idem idem.
Julio & C., em 6$, por idem idem idem.
Os mesmos, em 12$, por idem idem idem.

Freguezia de Santo Antonio.

Pôças & Irmão, em 6$, por ter a porta suja.
Manoel Soares do Amaral, em 6$, por abrir a porta de seu estabelecimento depois de 9 horas.
Antonio Bento de Campos, em 6$, por idem idem idem.
Guimarães & Ribeiro, em 8$, por ter chá arruinado.
Junqueira & Figueiredo, em 4$, por ter casa suja.
Ramos & Motta, em 8$, por ter queijos arruinados.
Maximiano da Silva, em 3$, por ter pesos falsificados.
José Tavares de Gouveia, em 8$, por ter manteiga em máo estado.
O mesmo, em 8$, por ter bacalhão em máo estado.
O mesmo, em 8$, por ter massa de tomate arruinada.
O mesmo, em 4$, por ter seu estabelecimento sujo.
Francisco Pires Cunha, em 4$, por ter xarque fóra da porta.
Rodrigues Santos & C., em 8$, por ter café com mistura.
Maximiano da Silva, em 8$, por ter massa arruinada.
O mesmo, em 8$, por ter chá preto em máo estado.
Manoel Soares do Amaral, em 8$, por ter café idem.
José Gomes dos Santos, em 8$, por idem idem idem.
Antonio Guilhermino dos Santos, em 8$, por ter café arruinado.
Estanisláo Augusto Machado, em 6$, por abrir sua taverna depois de 9 horas da noite.
Junqueira & Figueiredo, em 6$, por idem idem idem.
Amaral & Valente, em 8$, por ter café falsificado.
Fernandes & Marques, em 4$, por ter casa suja.
Viuva Salles Rosa, em 8$, por ter manteiga arruinada.
O mesmo, em 8$, por ter massa de tomate arruinada.
Mascarenha Rosado, em 8$, por ter manteiga arruinada.
O mesmo, em 8$, por ter bacalhão em máo estado.
Antonio Gonçalves de Azevedo, em 8$, por ter manteiga arruinada.
Joaquim Ferreira Vicente, em 30$, por concertar sua casa sem licença.

Freguezia de S. José.

Miguel Cissange de Paulo Rocha, em 6$, por ter leite falsificado.
José Francisco de Carvalho, em 10$, por fazer escavações na rua.
Joaquim Antonio Carneiro, em 30$, por ter aberto porta sem licença.
Francisco José Leite, em 30$, por ter feito de uma casa duas.
Bento Ferreira da Costa, em 30$, como mestre da cbra.

Secretaria da camara municipal do Recife, 12 de novembro de 1875.

O secretario,
Francisco Augusto da Costa.

— De ordem do Illm. Sr. commendador José Pedro das Neves, vereador da camara municipal do Recife e juiz supplente do substituto do juizo de direito da 2ª vara do civel, tem de ir em praça publica, na sala das audiencias, no dia 17 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, para ser arrematado por quem mais der, uma mobilia composta das seguintes peças: 11 cadeiras de guarnição, 1 sophá, 1 par de consolos com tampo de pedra, 1 jardineira idem, 4 cadeiras de braço, 2 ditas de balanço, tudo de madeira de jacarandá, em muito bom estado, a qual foi avaliada em 500$, e vai á praça por execução do Sr. desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, contra Augusto Coelho Leite.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 15 DE NOVEMBRO DE 1875

Malas a expedir-se hoje 15

Pelo vapor nacional *Jaguaribe*, esta administração expede malas para Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração.

Pelo vapor nacional *Conde d'Eu*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Sergipe.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1|2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

THEATRO Santo Antonio

TERÇA-FEIRA 16 DO CORRENTE

Ultimo espectaculo

DA

Empreza---Vicente

Beneficio do actor

TEIXEIRA

Drama em 4 actos, de Pinheiro Guimarães:

O Poder do Ouro.

Terminará com uma das melhores comedias do repertorio.

O beneficiado espera merecer a protecção deste generoso publico.

Começará ás 8 1|2 horas.

THEATRO SANTO ANTONIO

EMPREZA--VICENTE

Quarta-feira 17 do corrente

Ultimo, positivamente, ultimo espectaculo da companhia.

Beneficio do Vicente.

A opereta em 2 actos, musica de Offemback:

A RAINHA CRINOLINE

OU

O Reinado das Mulheres

Opereta em 3 actos, musica do maestro Colás.

A TORRE EM CONCURSO

Os bilhetes estão á venda desde já no lugar do costume.

O beneficiado, em viagem para o norte, agradece ao muito hospitaleiro publico desta capital, a bondade com que tem sido tratado.

O programma minucioso deste grande e importantissimo espectaculo será publicado em avulsos no dia do beneficio.

THEATRO SANTO ANTONIO

Sexta-feira 19 do corrente.

Grande e variado espectaculo-concerto em beneficio da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica (conselho superior), com o concurso generoso dos artistas:

Eva Carlany,
Joanna Carlany,
Lima Penante,
José Coelho,
Candido Filho
e Antonio Martins.

Programma.

1.ª parte.

Rabeca e realejo, por Lima Penante.

2.ª parte.

1.º Phantasia para flauta, sobre motivos de Il templario por G Briccialdi, executada por Candido Filho.
2.º Aria do Trovador, por Eva Carlany.
3.º Grande phantasia para Clarineto —Souvenir de la Norma— por Ernesto Cavalini, executada por Antonio Martins.
4.º Barbeiro de Sevilha, por Eva Carlany.

3.ª parte.

1.º Mudanças com a idade, scena comica, por Lima Penante.
2.º Canção hespanhola, por Eva Carlany.
3.º Pomada, por Joanna Carlany.
4.º Mandolineta, por Eva Carlany.

4.ª parte.

Miserere — executado por Eva Carlany e José Coelho.

Uma musica militar tocará nos intervallos escolhidas peças de seu repertorio.

Sendo o primeiro beneficio que nesse genero é concedido no corrente anno á Sociedade Propagadora da Instrucção publica, que tem sido sempre bem acolhida, como ainda agora, além dos referidos artistas, acaba de ser pelo emprezario, proprietario e alguns artistas da orchestra do mesmo theatro, é de esperar que o publico concorrerá de boa vontade a esse espectaculo, animando assim os que se propõem a auxiliar a instrucção e educação popular

Entrará o espectaculo ás 8 horas

AVISOS MARITIMOS.

Rio-Grande do Sul.

Para o referido porto pretende sahir em poucos dias a veleira barca portugueza *Arminde*, capitão Silva, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

CHARGEURS REUNIS.
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO VAPOR.
Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER,
VILLE DE RIO DE JANEIRO.
Cammandante A. Fleury.

E' esperado da Europa até 25 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul, de sua escala acima referidos.

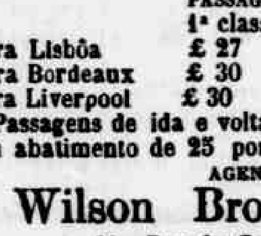
Para carga, encommendas e passageiros: trata-se com os

CONSIGNATARIOS
AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER.

POTOSI



E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo demois da demora precisa, para a Europa, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

PASSAGENS.

	1ª classe,	2ª dita.	3ª dita.
Para Lisbôa	£ 27	15	10
Para Bordeaux	£ 30	20	13
Para Liverpool	£ 30	20	13

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes teem um abatimento de 25 por cento.

AGENTES
Wilson Brothers C.
14—Rua do Commercio—14

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

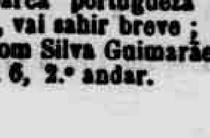
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR
BAHIA
Commandante Guilherme Wadington.

Esperado dos portos do sul, inclusive o da Victoria, até o dia 17 do corrente, e seguirá para os do norte, no mesmo dia da chegada.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.



O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima, no dia 13 de novembro, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga e passageiros até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos. n. 12

PARA LISBOA

A barca portugueza *Pereira Borges*, capitão Borges, vai sahir breve; para carga e passageiros ra se com Silva Guimarães & C., Praça do Corpo anto n. 6, 2.º andar.

LEILOES.

LEILÃO

DAS

dividas activas da massa fallida de Rodrigues Ferreira & C. na importancia de 24:760$324, servindo de base a offerta de 1:005$000

HOJE

ao meio dia

No 2º andar do sobrado da rua do Marquez do Herval n. 33, por occasião do leilão de moveis, louça e crystaes, que alli deve ter lugar.

O agente **Pinto**, levará a leilão, pela segunda vez, as dividas activas da massa fallida de Rodrigues Ferreira & C., na importancia de....... 24:760$324, servindo de base a offerta de 1:005$, sendo que dito leilão deve ter lugar ao meio dia do dia segunda feira 15 do corrente, no 2º andar do sobrado da rua do Sol n. 33, por occasião do leilão de moveis que alli deve ter lugar.

LEILÃO

DE

moveis, louça e crystaes

Sendo:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos, com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 jardineira com pedra, 2 cadeiras de balanço, de jacarandá, 1 candelabro e 2 serpentinas de crystal, 4 castiçaes e mangas, com pingentes, 3 ditos sem pingentes, 2 redomas com flores, 1 tapete grande e 2 escarradeiras.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 toilette, 1 guarda-vestido, 1 guarda roupa, 1 cabide e 1 lavatorio.

Um guarda-louça envidraçado, 4 paradores, torneados, 1 mesa de jantar, 8 cadeiras de guarnição, 2 de balanço, de palha, 1 mesa com abas, 3 cadeiras baixas, para meninas, 1 dita dita, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, compoteiras, copos, garrafas e outros objectos de casa da familia.

HOJE

No 2º andar do sobrado da rua do Marquez do Herval (rua do Sol) n. 33, em frente á escola modelo

O agente Pinto fará leilão, por autorisação de uma familia que mudou de residencia para o Rio de Janeiro, dos moveis e mais objectos acima descriptos, no dia segunda feira 15 do corrente.

Principiará ás 10 1|2 horas

AGENTE PESTANA

Leilaõ

DA

armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua do Ouro n. 64, tendo de fundo 1:360$730

TERÇA-FEIRA 16 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação generos e mais utensilios da taverna sita á rua do Ouro n. 64, propria para qualquer principiante, tem poucos fundos.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

leilão

DE

uma caixa com luvas de pellica branca, para homens e senhoras, frescas, por terem vindo no ultimo vapor para este porto, a qual será vendida por conta e risco de quem pertencer

TERÇA-FEIRA 16 DO CORRENTE

A's 11 horas

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

Rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

bons moveis, porcelana, finos crystaes, 1 rica colcha e um annel com brilhante

CONSTANDO DE:

Um piano forte, 1 mobilia com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 2 de balanço e 12 de guarnição, tudo de jacarandá, 2 jarros para flores, 1 tapete de sofá, 2 escarradeiras, 2 candieiros grandes, 2 quadros, finas gravuras e 2 espelhos grandes.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 lavatorio com tampo de pedra, 1 guarda-vestido, 1 lavatorio e espelho.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 aparador grande com tampo de pedra, 2 ditos torneados, 1 apparelho para jantar, 1 dito para chá, 2 garrafas, copos, calices, compoteiras e 4 cadeiras de balaustres.

Mesas para jogo, ditas com abas, cadeiras avulsas, camas, marquezas, 1 caixa para gêlo, quadros e muitos outros objectos.

QUARTA-FEIRA 17 DO CORRENTE

No armazem de 4 portas do largo do Corpo Santo.

O agente **Pinto** fará leilão, no dia e hora acima ditos, dos moveis e mais objectos acima descriptos, transportados para o armazem de 4 portas do largo do Corpo Santo, devendo os compradores dos mesmos objectos d'elles tomarem conta findo o acto da arrematação e em 24 horas, visto que tendo obtido dito armazem por emprestimo, faz-se preciso a entrega das chaves.

Principiará ás 10 1|2 horas.

Agente Pestana

Grande e importante

LEILAÕ

DE

ricos moveis, louças, vidros e crystaes

QUARTA-FEIRA 17 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

No 1º andar do sobrado da rua de Rangel n. 61.

O agente Pestana, competentemente autorisado por uma familia que retirou-se para fora do imperio, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos ricos moveis que só tem apenas 3 mezes de uso, louças e vidros, e muitos outros artigos que pertencem ao uso domestico de uma casa de familia, como abaixo se mencionam.

A saber:

Sala da frente.

1 rica mobilia de jacarandá, com tampos de pedra.
12 cadeiras de guarnição.
2 ditas de braço.
2 ditas de balanço.
1 sofá.
1 par de consolos.
1 jardineira.
1 importante piano de jacarandá.
1 rico espelho grande, de moldura dourada.
1 dito dito de pão de rosa.
2 pares de jarros.
2 figuras de porcelana.
1 candieiro a gaz.
1 par de serpentinas.
1 relogio de parede.
9 tapetes pequenos.
1 reposteiro.
1 alcatifa da sala.
Cortinas e páres de borlas.

1º quarto.

1 rica cama franceza, de jacarandá.
1 toilette com pedra e espelho.
1 guarda-vestido de amarello.
1 par de jarros.
1 bidet com pedra.
2 cadeiras genovezas.

2º quarto.

1 cama franceza, de amarello.
1 guarda roupa de dito.
1|2 commoda de dito.
1 quadro com vista.
1 candieiro a gaz.

1º gabinete.

1 marquezão para casal.

1 commoda de jacarandá.
1 marquezão.
2 cadeiras de descanso.
1 par de jarros.
6 cadeiras de junco.
2º gabinete.
1 marquezão para solteiro.
1|2 commoda.
2 bancas de jacarandá, para jogo.
1 toucador de jacarandá.
6 cadeiras de amarello.
Sala de jantar.
1 mesa elastica de 5 taboas.
1 rico guarda-louça.
12 cadeiras de junco.
1 sofá de jacaranda.
10 cadeiras de dito.
1 par de aparadores.
1 marqueza de amarello.
1 par de consolos.
4 quadros com vistas.
1 quartinheira.
1 machina de costuras, de Singer.
1|2 apparelho para jantar.
1 dito de almoço.
1 par de garrafas para vinho.
1 par de compoteiras.
1 duzia de copos para agua.
1 dita de ditos para vinho.
1 dita de calices para licôr.
Quarto de banhos.
1 banheiro de folha.
2 bacias de dita.
1 cabide de parede.
6 cadeiras avulsas.
E muitos outros moveis avulsos, forro de salas e quartos, os quaes estarão patentes no acto do leilão para os Srs. compradores examina-los.
Quarta-feira 17 do corrente
ás 11 horas
No 1º andar do sobrado da rua do Rangel n. 61.

LEILÃO
DE
7 cavallos com differentes marcas de ferro, os quaes foram aprehendidos e considerados bens de ausentes
Quarta feira 17 de novembro
A'S 10 HORAS
Na rua do Imperador, á porta da cocheira do Sr, Justino.

O agente **Dias**, devidamente autorisado pelo Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os referidos cavallos.

LEILÃO
DE
relogios de algibeira, de ouro e de prata, botões, brincos, alfinetes, 1 collar, anneis, colheres de prata do Porto, e outros objectos
Quarta-feira 17 de novembro
ao meio dia
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Em continuação ao leilão de moveis, louça e vidros, que deve ter lugar no armazem de quatro portas do largo do Corpo Santo.

LEILÃO
DE
diversos productos chimicos, capsulas para garrafas, uma machina para limpar garrafas, e outros artigos como abaixo se declara, pertencentes ao espolio de Pedro Antonio Ferreira.
QUARTA-FEIRA 17 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as mercadorias abaixo declaradas, as quaes foram despachadas ultimamente na alfandega desta cidade

A saber:
N. 6—1 caixa com 60 kilos de arame e 5 kilos de cato.
N. 7—1 dita com 42 kilos de acido tartarico.
Uma dita com 144 kilos de capsulas de estanho.
N. 1687—1 dita com 125 kilos de extracto de páo campeche.
N. 1683—1 dita com 20 kilos de extractos, essencias e productos chimicos.
N. 1685—1 dita com 28 kilos de productos chimicos.
1 dita com 1 lata com essencia de caruy, pesando 15 kilos, 200 g.
N. 66|105—40 grades pesando 2521 kilos de frascos para genebra.
1 caixa contendo pertenças de machinas para lavar garrafas e 7 kilos de escovas idem.

Leilaõ
DAS
dividas na importancia de
33:400$211
Pertencentes aos herdeiros de Christovão Starr & C.
Quarta-feira 17 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as dividas na importancia de 33:400$211, pertencentes aos herdeiros de Christovão Starr & C.
Uma lista dos devedores e os titulos acham-se em poder do agente, onde desde já podem ser examinados pelos Srs. pretendentes.

LEILÃO
DA
armação e mercadorias existentes na loja de miudezas da rua de Marcilio Dias n. 32 A, pertencente a Ladislão Rodolpho de Araujo Cesar
QUINTA-FEIRA 18 DO CORRENTE
ás 11 horas

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Illm Sr. Dr. juiz substituto especial do commercio fará leilão no dia e hora indicados, das mercadorias acima mencionadas, as quaes foram penhoradas por execução de Penna Junior & C., liquidatarios da extincta firma de Joaquim Lopes Machado & C.
O inventario acha-se em poder do agente, e desde já pode ser examinado pelos Srs. pretendentes

AVISOS DVERSOS

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— O Sr. Antonio José da Costa Cabral que morou na rua de Marcilio Dias n. 99, queira vir ao escriptorio deste *Dirio* a negocio de seu interesse.

— A Sra D. Leopoldina Amavel de Oliveira Torres, tem uma carta nesta typographia.

— Os administradores da massa fallida de Antonio José Vieira convidam os credores da referida massa, a apresentarem os seus titulos dentro de oito dias, no caes da alfandega, armazem n. 3, afim de serem classificados. Recife, 5 de novembro de 875.
Fernandes & C.
José Thales de Mello &. C.

— Offerece-se uma ama para fazer compras e algum serviço de casa: a tratar na rua da Conceição n. 39.

— QUEM precisar de alugar um mulatinho, escravo, de 15 annos de idade, e bastante entendido em todo o serviço domestico: dirija-se á rua do Atalho n. 9, no oitão da caixa d'agua, Boa-Vista.

— ANNA MARIA KNEIP convida aos credores de seu finado marido Remigio Kneip, a que apresentem suas contas no prazo de 8 dias, afim de serem contemplados no respectivo inventario.
Recife, 10 de novembro de 1875.

— José Times Pereira, participa ao publico e especialmente ao corpo do commercio que nesta data tem justo e contratado a taverna da Encruzilhada de Agua-Fria, pertencente a Manoel Luiz Cardoso, e quem se julgar credor á mesma apresente seu titulo no prazo de 3 dias, a contar da data deste.
Recife, 10 de novembro de 1875.

— O Sr. Angelo Affonso Villaça queira voltar a duzia de lenços que levou para amostra no dia 12 de outubro proximo, da loja 1º de Março n. 7 A.

— Madame Chantin, modista de Paris, novamente chegada da Europa: rua da Imperatriz n. 40, 1.° andar.

— Francisco Quintino Rodrigues Esteves está retalhando o seu terreno na estação da Boa-viagem, sendo o palmo a 1$000, com 500 ditos de fundo: os pretendentes podem dirigir se ao mesmo lugar, nos domingos, e nos dias uteis nos Afogados, rua do Motocolombó, casa n 25. Previne-se a quaesquer compradores que não deem dinheiro nem mesmo ao agrimensor quando dividir os lotes de terra de qualquer comprador, porque a paga é feita pelo vendedor. Tambem avisa aos senhores que separaram seus terrenos, que venham liquidar até o fim do corrente mez de novembro, do contrario não terão direito a reclamação alguma, nem mesmo á porcentagem que deram ao agrimensor.

— ALUGA-SE uma casa propria para negocio, sita á rua dos Pires, confronte ao hospital militar: quem a pretender, dirija-se á travessa das Cruzes n. 4, que achará com quem tratar.

— Uma senhora estrangeira, habilitada, deseja achar uma casa de familia, ou um engenho, para ensinar: dirija-se á casa do afinador de pianos, á rua do Imperador n. 55.

— Um rapaz com bastantes habilitações, propõe-se a leccionar, tanto as primeiras letras, assim como a fallar, escrever e traduzir a lingoa franceza, em casas particulares, e em sua casa á rua do Marquez do Herval n. 139, pela manhã, das 9 horas ás 3 da tarde, e á noite, das 7 ás 10.

— Da casa de seu senhor ausentou-se hoje (13 do corrente) pela madrugada, a escrava Cosma, preta, crioula, com 50 annos, estatura alta, secca do corpo, feições grosseiras, e com bastantes cabellos brancos, levou chale de merinó estampado, e uma trouxa com alguns vestidos de chita, e suppõe-se ter se dirigido para as bandas de Pedras de Fogo, onde foi comprada pelo Sr. Antonio Henrique da Silva Gomes, que a vendeu ao actual possuidor: pede se a qualquer pessoa que a encontrar ou della tiver noticia, que se dirija á rua das Nymphas n. 28, ou á rua do Imperador n. 8, que será gratificado generosamente.

— Na Magdalena, travessa de Paysandú n. 1, ha uma escrava para alugar, para cozinhar e comprar.

— Na rua de Lomas Valentinas, outr'ora rua de Aguas-Verdes, aluga-se uma boa casa por preço commodo: a pessoa que a pretender, dirija-se á rua da Viração, casa de marcineiro.

— O Sr. Antonio José da Costa Cabral que morou na rua de Marcilio Dias n. 99, queira vir ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

— ALUGA-SE tres casas novas, muito frescas, na Capunga, a preço commodos: a tratar no mesmo lugar, á rua das Crioulas n. 5, ou á rua larga do Rosario n. 27.

ATTENÇAÕ.
CABELLEIREIRO FRANCEZ.

M. Luiz Chantin, participa ao respeitavel publico, que mudou-se para a rua da Imperatriz n. 40.

Preços de trabalho.

Penteados de coque de qualquer gosto	1$000
Idem de um par de cachos	400
Concertos de coques antigos para a ultima moda	4$000
Penteados de senhoras, dentro da cidade	2$000

Rua da Impetatriz n. 47, 1.° andar.

CAES 22 DE NOVEMBRO

ATTENÇÃO

No deposito de calçados e tamancos, no caes 22 de Novembro n. 81, antigo Passeio Publico, ha um completo sortimento de calçados e tamancos de varias qualidades, como sejam:
Sapatos de pellica branca, proprios para presepios e danças nos dias de festas, por serem commodos e mais baratos do que em qualquer parte.
Tamancos contra a humidade e proprios para cocheiros e feitores de sitos.
E outras muitas qualidades de obras que se torna enfadonho mencionar. A elles antes que se acabem, tudo a preço muito rezumido.

José Vicente Godinho.

ANTIGO PASSEIO PUBLICO

GUIA PRATICO
PARA OS DOENTES
REMEDIOS ACONSELHADOS

Uma combinação especial nos permitte de indicar ao publico algums remedios francezes os mais apreciados no mundo inteiro, e preparados em Pariz debaixo dos olhos dos inventores. Ninguem ignora os cuidados minuciosos com que se preparam em França os remedios. A merecida fama d'estes productos, desinvolveu a inveja dos contrafactores os quaes derramam, principalmente nos mercados do Brazil, productos contrafeitos, ássemelhando-se muito com os verdadeiros, vendo-se o envolto e a tarja dos frascos, mas quasi sempre, deploravelmente preparados, constituem um perigo continuo para a saude publica. Devem os compradores dirigir-se ás casas abaixo mencionadas, as quaes tiram os seus productos directamente dos inventores.

INSOMNIAS. — A insomnia é causada geralmente, ou por dôres vivas, como acontece nos casos de gotta, rheumatismo, nevralgia, enxaqueca, dôres de dentes, colicas, feridas, etc., ou por preocupações moraes, ou por um estado geral difficil a relatar, e algumas vezes o grande calor. O **Xarope de Chloral de Follet** tomado por duas ou tres colheres de sopa n'um copo d'agua, vence a insomnia e em poucos minutos dá ao doente, o somno natural e reparador. Ao accordar a cabeça não se sente pesada, mas um bem estar perfeito é o resultado d'essa medicação.

Nunca será sufficiente a attenção de todos sobre este maravilhoso producto que se apreciará em cada familia.— Pode-se dizer sem exageração que quem usar uma vez do **Xarope de Chloral de Follet,** continuará a ter em casa um frasco d'este mesmo xarope para quando fôr necessario.

INCOMMODOS DO ESTOMAGO. — As molestias nervosas do estomago, gastralgias, gastro-enteralgias, pyrosis, etc., curam-se com o **Carvão de Belloc** tomando-se uma ou duas colheres de sopa, ou algumas pastilhas na occasião da comida maior numero das vezes sente-se melhoras desde as primeiras doses.

Não se pode insistir bastante sobre as qualidades deste remedio, do qual o uso tornou-se popular, pois é exempto de perigo algum. Para as doenças d'intestinos é d'estomago, e o remedio o mais efficaz. Em 1849, a Academia de medicina dava-lhe a sua aprovação e aconselhava aos medicos de o receitar n'éssas affeições, as quaes muitas vezes desaniman tanto os doentes como os medicos.

NEVRALGIAS. — Sendo na cabeça ou nos membros, curam-se muito melhor, e muito mais rapidamente tomando duas ou trez **Perolas d'essencia de thérébentina de Clertan,** do que com qualquer outro remédio. Estas Perolas do tamanho d'uma ervilha engolem-se com muita facilidade. Este producto é d'uma efficacidade maravilhosa, nove vezes sobre dez tira em poucos minutos as nevralgias as mais agudas. Não se pode deixar de aconselhar aos doentes que soffrem d'essa molestia de usar este remedio.

Para se obter um bom resultado, é necessario que a essencia de thérébenthina seja perfeitamente rectificada. Deve-se exigir a firma do Dr Clertan na tarja de cada frasco de **Perolas d'essencia de thérébenthina.**

SOLITARIO. — Fallando no Kousso, o Dr Bouchardat, diz, no seu formulario: « E' o melhor toenifugo, mas é precizo conhecer a sua origem; pois o Dr Trousseau, asseverou-me que algumas vezes o Kousso de má qualidade occasionnou envenenamentos. »

Lê-se tambem no tratado de théréapeutica dos Srs Trousseau et Pidoux: « Os pós de Kousso tendo um sabor nauseabundo tomam-se difficilmente por essa razão. Un pharmaceutico de Pariz Sr Mentel teve a idea de os granular mixturando-os com assucar, preparados d'este modo, é a cousa a mais simple para se tomar, mesmo para as criancas.

O **Kousso granulado de Mentel** é garantido de primeira qualidade.

RHEUMES-TOSSE. — Desde 1820 à **Pasta Peitoral de Regnauld** é o peitoral mais afamado, na sua fabricação não entra o opium.

AFFEIÇOES DO PEITO. (BRONCHITES, TISICA, INCOMMODOS DA GARGANTA). O alcatrão de Guyot (Goudron de Guyot), licor concentrado e graduado, facilita a preparação immediata d'uma agua d'alcatrão muito efficaz n'essas doenças. Basta uma colher de chá n'um copo d'agua. Poucos remedios empregam-se mais frequentemente do que a agua de alcatrão; resultado das suas propriedades incontestaveis. O grande consummo deste excellente producto desinvolveu um grande numero d'imitações, peores umas que as outras.

O Verdadeiro **Goudron de Guyot** leva na tarja a firma do inventor.

O Sr Guyot tambem prepara umas capsulas redondas do tamanho de pillulas, contendo o alcatrão da Noruega, liquido, toman-se estas capsulas na occasião da comidà, e podem substituir a agua d'alcatrão.

Nas doenças as que nos referimos, acontece muitas vezes que o doente soffre d'uma tosse persistente, impedindo-o de dormir; duas ou tres colheres de sopa de **Xarope de Chloral de Follet** tomadas a noute ao deitar-se lhe darão o somno reparador ajudando a cura.

RACHITISMO TISICA. — Déve se tomar todos os dias algumas colheres de sopa, d'**Oleo de figado de Bacalhau de Berthé.** Este oleo preparado com os maiores cuidados é o unico que foi approvado pela Academia de médicina de Pariz.

DIARRHEA. — O remedio melhor para curar estas affeições é o sub nitrato de Bismuth. O Sr Bouchardat, professor na Academia de medicina de Paris, diz o seguinte, no seu *Formulario magistral:* « É geralmente muito difficil de engolir de um até dez grammas d'ums pós tão pesados como é o sub nitrato de Bismuth. Embrulhados n'uma obreia, esta muitas vezes rasga-se, em agua assucarada os pós vão logo para o fundo. »

O Sr Mentel, pharmaceutico em Pariz, resolveu estas pequenas difficuldades misturando, e fazendo em granulos, o sub nitrato de Bismuth com parte igual de assucar. Estes granulos vendem-se em frascos, e a tampa d'estes frascos, mede exactamente dous grammas de granulos, seja, um gramma de sub nitrato de Bismuth. Esta substancia preparada d'este modo é inalteravel. Basta encher a medida tantas vezes quanto se queira tomar de grammas, e engole-se rapidamente, o que é muito facil bebendo ao mesmo tempo um pouco d'agua.

O **Bismuth granulado de Mentel** é para as crianças o remedio o mais vantajoso porque o tomam como confeitos.

FÉBRES. — Querendo-se cortar rapidamente um acesso de fébre, o melhor remedio é o sulfato de Quinina; sendo para curar fébres antigas, persistentes ou periodicas, convem dar-se a preferencia ao **Quinium Labarraque.** Em poucos dias a fébre desaparece, e o melhor preservativo é de tomar todas as manhãas um copo de licor, deste vinho. O **Quinium Labarraque** e um dos productos de primeira ordem que tiveram a approvação da Academia de medicina de Pariz.

DIGESTOES DIFFICEIS. (ENXAQUECAS, VERTIGENS.) — Engolir duas o trez **Perolas de Éther de Clertan** n'uma colher d'agua. Effeito quasi immediato.

Havendo muitas imitações exigir a firma Clertan na tarja dos frascos.

ANEMIA, POBREZA DO SANGUE. — As **Pillulas de Vallet** constituem um poderoso tonico para a refeição do sangue. O **Xarope de Robiquet** de pyrophosphato de ferro, serve melhor para as pesseas que mal supportam os remedios solidos; este remedio contendo os principios constitutivos do sangue, tem um gosto agradavel, tanto assim que, os doentes o toman facilmente.

Estes dous remedios são dos primeiros que tiverão a approvação muito rara da Academia de medicina de Pariz.

Ha numerosas imitações das **Pillulas de Vallet.**

PURGATIVOS. — A **Limonada purgativa de Rogé** com citrate de Magnesia, approvada pela Academia de Medicina é o typo do purgativo salino. Não causa nunca inflamações d'intestinos, o que acontece com outros purgativos mais violentes. Pode ser preparada em casa na occazião de a tomar; deita-se n'uma meia garrafa d'agua um frasco de **Pós purgativos de Rogé.**

Poucos remedios tem sido mais falsificados que os pós de Rogé. O Brazil esta cheio de productos falsificados, mal preparados e nocivos a saude. Devem exigir que o frasco traga em cada extremidade um sello imprimido em quatro côres.

FALTA D'APPETITE. — O **Rhuibarbo** sempre gozou de muito conceito para regularisar as funções do estomago e fazer recobrar o appetite. Não se applica frequentemente por causa do seu sabor desagradavel. O Sr Mentel teve a excellente idea de applicar a este remedio o seu systema de granulação. **O rhuibarbo em granulos de Mentel,** toma-se um pouco antes da comida. Na tampa de cada frasco acha-se uma pequena medida dando a dose acustumada. Estes granulos engolem-se facilmente ou com uma pouca d'agua ou n'uma colher com sopa.

CONVALESCENCA. — O **Quinium Labarraque** approvado pela Academia de Medicina é o tonico por excellencia. Este vinho incomparavel é administrado com grande successo as pessoas fracas e debilitadas, as mulheres que acabam de parir, as meninas que difficilmente se formam e desinvolvem-se.

Este remedio combinado com os ferruginosos, ajuda muito e facilita a sua acção, quando esses são necessarios.

DENTIÇAO DAS CRIANÇAS. — Para facilitar a dentição, prevenir as convulções e o rachitismo das crianças, não podemos deixar de aconselhar a **Osteine Mouriès,** que é uma combinação de phosphato de cal gelatinoso e d'albumina. Sendo esta preparação feita em farinha grossa, prepara-se em sopa com leite ou com caldo. Na tampa de cada frasco, acha-se uma medida dando a quantidade que se dève tomar.

Este medicamento tève a approvação da Academia de Medicina, e o inventor apresentou uma memoria a respeito d'esta preparação, a qual foi coroada pelo Instituto de França

RETENÇAO D'INTESTINOS. — A magnesia é muito receitada pelos medicos como laxativo ligeiro. Sendo esta substancia desagradavel a tomar, aconselhamos a **Magnesia granulada do Mentel.** Um gramma é a capacidade da medida que se acha na tampa do frasco; a dose acustamada é uma ou duas medidas.

DENTIFRICIOS. — A descoberta do sulfato de Quinino pelo Sr Pelletier, membro da Academia de Medicina de Pariz, fez um grande servico á humanidade, elle quiz tambem se occupar da hygiéne da boca, e para esse fim elle empregou todos os recursos da sciencia.

A alteração dos dentes, segundo as suas observações, é muitas vezes causada pelos dentifricios inventados e empregados até hoje, sendo elles quasi sempre compostos de acidos que são contrarios aos principios da sciencia. O Sr Pelletier inventou então dous dentifricios, um solido e outro liquido, offerecendo todas as garantias que se possa desejar para o bem estar da boca.

A **Odontine de Pelletier** é uma massa mole sobre a qual passa-se a escova ligeiramente. Dá aos dentes a brancura tão procurada sem nunca estragar o esmalte. O **Olixirio Odontalgico de Pelletier** fortifica as gengivas, perfuma a boca, e tira o cheiro do fumo. Basta deitar algumas gottas desta preparação n'um copo d'agua para lhe dar um sabor suave e especial.

EPIDEMIAS. — Durante os tempos d'epidemias, cholera, febre amarella, bexigas etc, é muito necessario tomar precauções hygienicas. Sem mudar nada no seu modo de vida, deve-se evitar todo excesso em tudo, sendo susceptiveis de enfraquecer mesmo momentaneamente. Lavar-se umas poucas de vezes por dia e deitar nos quartos, agua fria na qual se deitará umas colheres de **Licor Labarraque.** En tempo d'epidemia, este licôr empregado d'este modo é o melhor preservativo. E tambem muito util nos paizes quentes para desinfectar os quartos dos doentes.

Para purificar o ar e destruir os miasmas que se produzem nas inhumações, os quaes são muito perniciosos, déve-se empregar sobretudo este licôr.

Convem ter muito cautela com as numerosas falsificações.

AVISO. — Uma instrução detalhada acompanha sempre cada um dos productos a cima mencionnados.

Deposito em Pernambuco P. Maurer & C.

A Salsaparrilha de Bristol
O grande purificador do sangue
Garantida como o remedio infallivel contra a escrophula em todas suas formas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral do systema e todas as molestias que têm a sua gembor na impureza do sangue e doenes.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, para comprar e cozinhar: na rua do Bom Jesus n. 52, 2º andar, outr'ora rua da Cruz.

— ACHA-SE fugido o preto Vicente, de mais de sessenta annos, que foi do capitão Joaquim Antunes de Oliveira, adjudicado em praça do juizo do commercio a Ignacio Luiz de Brito Taborda: quem o apprehender leve-o á rua do Imperador n. 52, que se gratificará; assim como se protesta contra quem o tiver acoutado.

— ALUGA-SE o primeiro e segundo andares do sobrado da travessa do Carmo n. 1: a tratar na rua do Fogo n. 20.

— ALUGA-SE o primeiro andar da casa n. 79 sita á rua de Marcilio Dias (antiga rua Direita): a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— ALUGA-SE a loja do sobrado á rua da Matriz n. 44, muito fresca, e aluga-se uma casa em Olinda, rua do Carmo: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

— ALUGA SE na rua da Capunga n. 29 A, nos quatro cantos, por preço commodo: para ver, acha-se a chave na taverna ao pé n. 31, e para tratar, com João José da Cunha Lages, rua do Vigario n. 33.

— ALUGA-SE o primeiro andar da rua do Duque de Caxias n. 32, com commodos para pouca familia, sendo 2 salas, 2 quartos e cozinha: a tratar na loja do mesmo predio.

ALUCA-SE a 16$000 mensaes a loja do sobradinho da rua de Lomas Valentiseu ni 55; para ver, achave existem no 1.° andar por cima, e para tratar, na thesourara das loterias.

— ALUGA-SE barato umas meias-aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25, casa de azulejo.

— ALUGA-SE a casa n. 18 da rua do Passo da Patria, com muitos commodos: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 47, 2º andar.

— ALUGA-SE as casas ns. 17 e 19 em Apipucos, com commodos para familia, na razão de 30$000 mensaes cada uma: a tratar no segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel.

Ama Para casa de mui pouca familia, se precisa: na rua de João do Rego (Florentina) n. 28, de manhã até ás 9 horas, e a tarde das 4 em diante, para ser procurado.

Ama Precisa-se de uma ama que cozinhe bem o diario de uma casa de pouca familia, forra ou escrava: na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa n. 17.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e lavar, para casa de pouca familia: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 28

Aluga-se
o segundo e terceiro andares do sobrado sito á rua estreita do Rosario n. 31, com grandes commodos para familia, muito frescos, por terem janellas em todos os quartos, caiados e pintados: a tratar na loja do mesmo sobrado, com o seu proprietario, Moreira.

Escrava.
Precisa se de uma que saiba engommar e que entenda de cozinha e seja fiel: quem a tiver dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

ALUGA-SE
duas raparigas para serviço interno de casa de familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 16.

S.F.
Vinho de Figueira superior, a retalho.
Boa-Vista, Praça de Conde d'Eu.
Manoel do Costa Teixeira.
Santo Antonio, rua Nova.
José Joaquim Alves & C.
José Fernandes Lima & C.
Recife, rua de Mariz & Barros.
Romão & Antunes.
Em pipas e barris.
47—Rua da Moeda—47

Administração de Apipucos.
Pergunta-se a esta administração qual o destino que pretende dar ás rendas da propriedade Apipucos, por isso que não se faz dividendo, nem tem capellão para a capella, nem durante o tempo que foram nomeados mandaram dar um emprego na capella até esta data, a renda annual deve existir.—Alguns herdeiros que estão dispostos a concertar qualquer que seja a evasiva.

1º tenente José Maria Pestana

Amelia de Barros Pestana, Margarida Augusta de Menezes Pestana, Joaquim Maximiano Pestana, tendo recebido a infausta noticia de ter fallecido na praia de S. Christovão o seu presadissimo esposo, filho e mano, vem pelo presente convidar aos seus parentes, amigos e collegas, para assistirem ás missas que por sua alma mandam resar na igreja da Madre de Deus, no dia de quarta feira, 17 do corrente, pelas 7 horas da manhã, e desde já se confessam gratos.

Salsaparrilha de Ayer
PARA P[illegible]FICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saude. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos organs vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em [illegible], tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e preveni-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes que apparecerem os proprios *symptomas activos*, o uso da *SALSAPARRILHA DE AYER* poderá evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de ***Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras,*** e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c; dôr nos ossos; ***Dyspepsia*** ou ***Indigestoes; Hydropesia, Molestias do Coracão e do Figado, Epylepsia, Nevralgia*** e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta ***SALSAPARRILHA DE AYER.***

A ***Syphilis*** ou ***Molestias Venereas*** são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilatado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A ***Leucorrhéa,*** ou ***Flores Brancas,*** as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O ***Rheumatismo*** e a ***Gotta,*** quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o ***Mal de Figado, Congestão*** ou ***Inflammacao do Figado, Ictericia,*** quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem ***Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia*** e que são incommodados com ***Apprehensoes*** e ***Temores Nervosos*** ou qualquer outra affecção proveniente de ***Debilidade,*** acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

65$000 Alcance de todos AO PARA CHEGAR

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as p rtenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

FUNDIÇÃO DO BOWMNA

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vii por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua [illegible]) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merdo

Caldeiras de sobresalente para vapores.

Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.

Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes

Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.

Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.

Relogios e apitos para evapors.

Bombas de ferro, de repucho.

Arados de diversas qualidades.

Formas para assucar, grandes e pequenas.

Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos

Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.

Ditos ditos para gaz.

Jarros de ferro fundido para jardim.

Pés de ferro para mesa e banco.

Machina para gelar agua.

Valvulas para bomba e banheiro.

Correias inglezas para machinismo.

Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMAO.

Olinda

Aluga-se duas casas terreas, com bastantes commodos, quintaes grandes e murados, com diversos arvoredos de fructo, na rua de S. Pedro Novo, ou Passo Castelhano: a tratar na mesma rua n. 29.

Caixeiro

Precisa-se de um de idade de 12 a 14 annos, com pratica de taverna e dê fiador á sua conducta: na rua Imperial n. 115.

Sitios

Aluga-se um sitio á beira do rio, todo murado, com casa de sobrado, cocheira, bombas, e bem plantado, na Torre, fica muito perto da linha dos bonds que vai se estabelecer, o lugar torna-se recommendavel por ser muito saudavel e livre das cheias. Aluga-se no mesmo lugar uma casa propria para um ou dous rapazes solteiros ou pequena familia, tambem aluga-se tudo junto: a trata na rua Nova n. 19, 1º andar.

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbos rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosar Maure.r, rua Nova

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35, tem como sempre a vender se capellas para finados, para anjos, donzellas e defuntos, com os letreiros de lembrança e saudades, capellas de saudades, cravos e rosas e perpetuas naturaes; as de perpetuas deve ser a encommenda feita tres dias antes, e as artificiaes estão promptas a qualquer hora que se queira, tudo por muito barato preço.

Cozinheira

Precisa-se de uma perfeita cozinheira para casa de pouca familia: na rua da União n. 61.

Bons banhos, passeios e ares saudaveis no Monteiro.

Ha alli para alugar-se por commodo preço uma casa pequena, tendo 2 salas, 3 quartos e cozinha: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:

Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Boarrs.
D. Clelia A. Leite.

ALUGAM-SE

as casas seguintes:

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, ôr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serãoecompensados.

Curso de ferias

Rethorica e poetica.
Philosophia nacional e moral.
Historia universal.

Uma pessoa competentemente habilitada pela instrucção publica desta provincia, tem resolvido abrir no dia 15 do corrente um curso completo dos preparatorios acima mencionados; pelo que previne aos senhores estudantes que pretendem prestar exames em março proximo vindouro, que as respectivas matriculas se acham abertas até o dia 13 deste mez; para o que podem dirigir-se á rua Formosa n. 25, loja, ou á rua dos Pires n. 38. Garante-se um methodo apropriado a facilitar o estudo, mediante uma pensão trimensal e modica. Outro sim, a mesma pessoa fornece attestados para todos os preparatorios.

E' vantagem por 30$000 mensaes

A abaixo assignada, com aula no 2º andar da rua do Cabugá n. 3, faz sciente aos pais de familia daqui, e tambem aos que moram fóra da cidade, que por esse modico preço aceita qualquer menina como pensionista, para morar e aprender o seguinte ensino primario, inclusive a grammatica nacional, todos os trabalhos de agulha, e bordados de differentes qualidades, bem como o bordado a ouro, o de alto relevo, miçanga, e bordar sobre o vidro, e mais trabalhos de lã e crochet, e tambem flores de todas as qualidades, e por esse mesmo preço aprende as que quizerem, o francez, geographia, piano e canto, pois tem para isso escolhidos professores, affiança bom tratamento, e todo o adiantamento possivel para com as meninas, que lhe sejam confiadas.

Fortunata Fortes.

Com urgencia

Precisa-se fallar ao Sr. José Marques da Fonceca e Mello, senhor do engenho Humayta, ou ao seu respectivo correspondente sobre negocios de summa importancia, e que não é novo: a tratar na rua dos Pires n. 38.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, e que seja sadia para acabar de criar uma menina de sete mezes: a tratar na rua da União n. 61, por detraz do Gymnazio. Paga-se generosamente se agradar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro na padaria da travessa dos Pires n. 9. que dê informações de sua conducta, e que tenha pratica; não se faz questão de nacionalidade.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é do novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

A BOTINA MARAVILHOSA

Rua do Imperador n. 46.

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa os seguintes calçados:

Botinas de pellica dourada para menina.
Ditas de chagrin de côr com biqueira de verniz.
Ditas de dito de côr, enfeitadas.
Ditas de pellica preta para senhora.
Ditas de duraque, pretas e de côres, idem.
Ditas de cordovão e bezerro Suzer) para homem e meninos.
Ditas de dito dito (Milié) para homem.
Ditas de vaqueta, inglezas e francezas, para meninos e meninas.
Chiquitos de verniz, pretos e de côres, francezes e inglezes.
Botas para viagem, de vaqueta de lustre, (Melie)

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ao moradores, rendeiros e outras pessoas, que se acham occupando terrenos de seus sitios do Salgadinho, que quanto antes venham satisfazer seus debitos, sob pena de serem executados.

Recife, 5 de outubro de 1875.

Antonio José Rodrigues de Souza.

Casass para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

AVISO

Fortunato Ribeiro Bastos, e José Jacintho Pavão, pelo presente declaram ao respeitavel publico que nesta data teem concordado amigavelmente dissolverem a sociedade que tinham no armazem de madeiras, sito á praça da Concordia n. 3, que gyrava sob a firma de Ribeiro Bastos & C., ficando o activo e passivo a cargo do socio Bastos, retirando-se o socio Pavão pago e satisfeito de todos os seus lucros até hoje.

Recife, 10 de novembro de 1875.

Mulata fugida.

Tornou a fugir da casa de seu senhor, ao amanhecer no dia 10 do corrente, a escrava Sebastiana, mulata escura, de 25 annos de idade, baixa, cabellos crespos, falla grossa, tem falta de dentes na frente, descorada, um pouco barriguda, levou vestido e casaco de chita escura com mangas curtas, foi vista na estrada da Torre, intitula-se de ama forra e muda o nome; julga-se que está acoitada em alguma parte: roga-se ás autoridades ou a quem pegal-a, leve-a na rua da Palma n. 62, que será recompensado.

Fortunato Ribeiro Bastos, pelo presente convida ás pessoas que se julgarem credoras do armazem de madeiras sito á praça da Concordia n. 3, que gyrava sob a firma de Ribeiro Bastos & C, a apresentarem suas contas no prazo de 8 dias, para ser conferidas, assim como a todas as pessoas que tiverem madeiras á consignação da extinta firma a virem ou mandarem tomar conta dellas e saldarem seus debitos, no mesmo prazo de 8 dias.

Chama mais pelo mesmo ás pessoas que são devedoras ao mesmo armazem a virem ou mandarem satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez, sob pena de entregar suas contas a um procurador para realisar o recebimento.

BARATO.

Vende-se um sofá de jacarandá, obra do Porto, antiga, porem fornida, precisando penas empalhar; vende-se por metade do seu valor: a pessoa que quizer comprar dirija-se ao 1.º andar desta typographia.

Arithmetica

Os senhores estudantes que se quizerem habilitar para os exames de fevereiro, podem desde já inscrever-se no Instituto de N. S. do Carmo, rua da Roda n. 48. Preços muito commodos.

Aos Srs. bachareis.

A Corôa Brilhante recebeu fitas para as cartas dos Srs. bachareis, e vende por preços muito commodos, continúa a ter sortimento de joias modernas, condecorações e fitas de todas as ordens do imperio, e da campanha do Paraguay, e resolveu liquidar tudo por baratissimos preços: á rua do Cabugá n. 11, loja de joias.

Carros de aluguel

Pateo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimento tem um rico copé para casamentos, baptisados, visitas e formatura dos Srs. estudantes.

Aluga-se tambem caleches, corros abertos e victororias, tendo bons cavallos, assim como carros para fora da cidade, tudo isto por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Aluga-se

um sobrado de um andar, sito na Ponte de Uchôa, com agoa de Beberibe, gaz e cocheira, e uma casa terrea com sotão, cocheira e estribaria, sita na Capunga, rua da Ventura n. 21: a tratar na rua do Vigario n. 31.

ESCRAVO

Precisa-se de um pera o serviço de uma casa: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

Moleques e pretas

Precisa-se de moleques e pretas para vender bolos pelas ruas, pagando-se vendagem: a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador numero 24.

Boa moradia.

Aluga-se o 2º e 3º andares do sabrado á rua larga do Rosario n. 34, com commodos bastantes para numerosa para familia: para tratar no pavimento terreo do mesmo predio.

Para cozinhar.

Precisa-se de uma ama (forra ou escravo que saiba comprar e cozinhar: na rua do Capibaribe n. 40.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario, de Jaboatão, que se extrahirá quando for annunciada.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$500
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

Capitão José Antonio Pereira

Felix Wanderley Pereira Lins (ausente), Laurindo W. P. Lins (ausente), Manoel W. P. Lins (ausente), Antonio W. P. Lins, D. Francisca Wanderley Pereira da Cunha, D. Philadelpha W. P. Lins e D. Amelia W. P. Lins, compungidos da mais acerba dôr pelo passamento de seu sempre chorado e lembrado pai, capitão José Antonio Pereira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio os seus ultimos restos, e de novo rogam o caridoso obsequio de assistirem ás missas que se tem de dizer pelo repouso eterno de sua alma, no dia 17 do corrente, pelas 8 horas da manhã, no convento de S. Francisco; e desde já se confessam eternamente gratos por este acto de religião.

Leopoldo Olindino Martha

Os empregados da casa commercial de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, tendo recebido a infausta noticia de ter fallecido em Caruarú, no dia 7 do corrente, o seu prezado amigo e companheiro Leopoldo Olindino Martha, mandam no dia 15, pelas 7 horas da manhã, na igreja de N. S. do Carmo, resar uma missa por sua alma; e para este acto de caridade e religião, convidam a todos os amigos e parentes do mesmo finado.

Aos bachareis e academicos

O CAMPOS DA CONFEITARIA vem respeitosomente lembrar aos Illms. Srs. bachareis e academicos que se retiram aos patrios lares, que é em seu estabelecimento que se devem munir de um ou mais presentes para offerecererem ás pessoas que lhes são mais charas alli, pois é aqui longe dellas, que se deve dar uma prova que não se esquecem daquellas pessoas que ausente delles, dellas tambem se lembram.

Para isso encontram naquella confeitaria o sempre apreciado DOCE DE CAJU'

Tão aceito em todas as provincias deste vasto imperio

Cujo doce se acondecionara em latas, caixas, bocetas, etc. etc.

Só e somente na

Confeitaria do Campos.

24—Imperador—24

Urgencia.

Precisa-se de uma ama de leite, que queira acabar de crear uma creança de seis mezes; a pessoa que tiver bom e abundante leite e quizer se alugar, dirija-se ao 1.º andar desta typographia, ou em Olinda á rua do Bomfim casa ferrea, grande, ao lado da igreja.

David coniinúa a estar fugido.

Está ausente da casa de seu senhor, desde 7 de abril do corrente anno, o escravo acima, com os signaes seguintes: preto, pouco fulo, olhos pequenos, bocca funda, sem dentes na frente, tendo o queixo inferior um pouco saliente, pés apalhetados e juntas grossas, fuma, inculca-se de forro: pede-se aos Srs. capitães de campo a sua captura, e traze lo á rua larga do Rosario n. 28, loja, que se gratifica com 50$000.

BOA MORADIA

Aluga-se o 2º andar com um sotão, com commodo para uma grande familia, tendo 6 quartos ao todo; tem agua, cambrone, e é muito fresca, na rua da Praia n. 31: a tratar no armazem do mesmo predio.

Restaurant Violeta.

Vende-se este estabelecimento, bem montado e com todas as suas pertenças: quem quizer procure tratar no mesmo, das 10 horas da manhã em diante, rua das Larangeiras n. 4.

Attenção.

Escravo fugido

No dia 2 do corrente mez, fugio do engenho Vicente Campello, freguezia da Escada, o escravo Roberto, comprado ha 2 mezes ao Sr. Caldas, morador n'aquella cidade, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr bem preta, estatura baixa, olhos pequenos, testa um pouco saliente, cabeça pequena, dentes abertos de nascença, idade 21 annos e muitissimo marcado de bexigas. Levou vestida camisa de chita com umas palmas rôxas, calça de brim de listras e chapéo de baeta, e n'uma trouxe camisa de algodão riscado e calça de azulão.

Este escravo foi de Sr. Quintiliano Alves Nogueira, tambem morador da referida cidade, lugar este do nascimento e relações do dito escravo, para onde se desconfia ter elle fugido e que se ache escondido nos suburbios ou engenhos junto á mesma cidade da Escada, pelo que se procede com todo o rigor da lei, contra quem o tiver acoitado.

Pede-se portanto as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo ou outra qualquer pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem e leval-o a seu senhor naquelle engeno, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Senna Pontual, que será bem gratificado.

Saúde e vigor

Se obtem com o uso dos acreditados:

Chocolate homeopathico de Delacre

Preparado com cacáo puro, segundo a formula d'Hahnemann

E

CHOCOLATE DE SAÚDE DE DELACRE

Preparado com cacáo puro e extracto de *carne.*

UNICO DEPOSITO

NA

Pharmacia e Drogaria

DE

Bartholomeo & C.

34.—Rua larga do Rosario.—34

Precisa-se

de uma ama para casa de duas pessoas de familia estrangeira: na rua de S. Jorge n. 47.

CRIADO

Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos de idade para copeiro e serviço de casa; paga se bem se agradar: a tratar por traz do Gymnasio n. 61.

Para cozinhra

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba comprar e cozinhar: na rua da Imperatriz n. 40, 2º andar.

Desappareceu.

Desappareceu no domingo 7 do corrente ás 7 horas da noite, do sobrado n. 15 á rua da Imperatriz de residencia de José Gomes Leal, a escrava de nome Helidora, com os signaes seguintes: Cabra, idade 14 annos pouco mais ou menos, tem pouca corcunda, levou comsigo vestido branco desbotado, com flores miudas, cor de rosa e verde e uma trouxa com um vestido de cassa cor de rosa, julga-se ter sido seduzida por alguem: roga-se, aquem apprehendel-a de leval-a, ao seu senhor, que será gratificado.

Padeiro

Precisa-se de um padeiro para o Rio Grande do Norte: a tratar com o commendador Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Tabacaria

O bazar academico, á rua da Imperatriz n. 13, chama a attenção de seus freguezes, e apreciadores da boa fumaça, para os seus cigarros.

Maços, academicos, independencia, imperiaes, americanos, baile, e muitas outras qualidades, tanto de papel como de palha, etc., etc.

Charutos de Havana e da Bahia, dos principaes fabricantes; e uma variada de artigos para os fumantes, os quaes vende por preço razoavel.

Apromptam-se com presteza e bem acondicionados qualquer encommenda de seus cigarros, fabricados com os seguintes fumos: Daniel, Goyaz, Pomba, Rio-Novo, Pecú e Virgem; e garante a especialidade dos mesmos.

Aluga-se

uma casa nova, com 2 salas, 3 quartos, cozinha despensa, quarto para criado, na Torre: a tratar na Capunga, porto do Lacerre n. 32.

Engommadeira

— Na rua velha de Santa Rita n. 67, lava-se e engomma com muita perfeição e por menor preço do que em outra qualquer parte

Agua da Persia, de madame Dusser

Para instantaneamente dar aos cabellos sua cor natural, macieza e brilho, garantida infallivel e inalteravel, sem offender a saúde. Applicação facil e resultado immediato e certo.

Unico deposito

34—Rua largo do Rosario—34

Miscellaneas Juridicas.

Não tendo o distribuidor das *Miscellaneas Juridicas* dado conta exacta de sua commissão, nem se sabendo ao certo a quem foram entregues as respectivas brochuras, avisa-se aos Srs. assignantes que deixaram de recebel-as, que podem procural-as na rua da Imperatriz n. 7, loja, até o dia 25 do corrente mez.

As que não forem procuradas até essa data, serão encadernadas, e expostas á venda com outras que já estão sendo vendidas na livraria Academica, á rua do Imperador.

Casa e sitio.

Traspassa-se o arrendamento de uma casa e sitio na ponte de Uchôa: a tratar na rua do Imperador n. 44.

COMPRAS.

Compra-se

uma boa vacca de leite: na rua do Imperador numero 28.

VENDAS.

ALTA NOVIDADE

Popelinas de lã com listras assetinadas, a 300 rs. o covado.

Ditas de seda e linho, a 640 rs. o covado.

Grosdenaple preto a 1$, 1$500 e 2$500.

Cambraia para forro, a 1$ a peça.

Dão-se amostras.

Fragata Amazonas

Rua do Queimado n. 47.

VINHO

No armazem n. 50, á rua do Imperador, vende-se vinho bastardo puro, do Douro, engarrafado ha oito annos, sem confeição alguma, a 640 rs. a garrafa, bom até para doentes.

Granadinas de linho á escoceza a 200 rs. o covado.

A Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande sortimento de granadinas de linho á escoceza a 200 rs. o covado. E' baratissimo! Dão-se amostras com penhor.

Fazendas baratas

Na loja do Guimarães, na Casa Forte, junto a estação do Caldeireiro, vende-se tudo pelos preços do Recife.

Chitas de diversas qualidades a 200, 220 e 240 rs. o covado, madapolões, roupas feitas, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar, e que se vende pelo barato.

Vende-se

uns páos de sicupira, proprios para carros ou para outro qualquer serviço: no caes 22 de Novembro n. 28, na mesma casa se vende agriões, proprio para quem padece do estomago ou figado.

Terrenos á venda em Beberibe.

Retalha-se os melhores terrenos em Beberibe para edificação, por ser perto do rio e em bom lugar tambem para plantar: a tratar com Antonio Francisco Pereira, na estrada do Cahenga, que está habilitado para vende-los.

— VENDE-SE uma casa na rua de Luiz de Mendonça, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, em solo proprio: a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

— Vende-se a taverna na rua de Thomé de Souza n. 3: a tratar na mesma.

— VENDE-SE a casa e sitio da rua de João de Barros n. 32: a tratar no mesmo sitio.

— Vende-se um terreno proprio, com uma meia-agua em caixão, de tijolo e cal, na estrada dos Afflictos, primeira estação da via-ferrea do Caxangá: a tratar no Chora-meninos com José Antonio Marques.

Sal do Assú

de superior qualidade, no brigue *Feliz Sociedade*: vendem Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 34.

Taverna.

Vende-se a taverna sita á rua do Visconde de Inhaúma n. 8, antiga rua do Rangel, bastante freguezada, tanto para a praça como para o mato a; o motivo da venda é muito claro, o qual se dirá ao comprador.

Vende-se

um terreno com 35 palmos de frente, na estrada do Caxangá, quasi junto a ponte, por preço diminuto: a tratar na Capunga, porto do Lacerre n. 22

Attendam Excellentissimas senhoras.

O Bazar das Familias, á rua Duque de Caxias n. 60 A, além de especialissimo sortimento de fazendas mui apreciaveis, recebeu pelo ultimo paquete da Europa, chapéos e chapelinas de palha da Italia, do mais moderno gosto, assim como grenedinas de padrões lindissimos.

GURGEL DO AMARAL & C.

Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuarão a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais razoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar:

Camisas de linho, inglezas sem collarinhos muito finas a 35$000 a duzia.
Ditas de cretone de côres muito finas a 30$000 a duzia.
Bramante de linho muito fino para lençóes, com 10 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$500 a vara.
Dito de algodão muito superior, com 9 palmos de largura a 1$500 e 1$600 a vara.
Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.
Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000.
Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.
Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.
Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.
Cambraias de linho, parda, para vestido, fazendas esta muito apropriada ao nosso clima a 320 e 360 rs. o covado.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.
Ricos cortes de cambraia bordada, brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.
Superiores meias cruas para homem a 6$000 duzia.
Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.
Saias de madapolão francez, superior, enfeitadas com pregas a 2$400.
Ditas com pregas bordadas a 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.
A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento denominado:

Loja dos Arcos á rua 1.° de Março n. 20 A.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Miudezas, ferragens e perfumarias

LOJA DE
Soares Leite Irmãos

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Machinas para costura

Singer, Howe, Grower & Baker, Waller & Sillos, Gull & Hambek e Wanzer.

De trabalhar com os pés.	Com caixa.		Sem caixa.	De trabalhar com as mãos.	
Havre verdadeiras, a	80$000	e	90$000	Wanzer, com caixa, dous pospontos, nova invenção, a	40$000
Singer, a	65$000	e	75$000	Gull & Hambeck, dous pospontos, a	40$000
Grover & Baker, a	80$000	e	90$000	Gull & Hambeck, um posponto, a	25$000
Waller & Wilson, a			70$000	Limas, agulhas e oleo para as mesmas.	

Miudezas e perfumarias.

Livros de grampos com 40 maços, a	400	Setas de aço grandes, a	500
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320	Cintos, de couro, a 2$000 e	2$500
Maço de fita chineza, a	500	Grampos modernos, a	1$300
Groza de botões de louça, brancos, a	120	Botõesde aço e seda de todas as cores, duzia a	1$000
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500	Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120
Idem idem, beira lisa, a	2$800	Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Idem idem suissas, a	2$000	Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140
Idem de meias cruas, para homens, a	3$200	Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800	Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120
Idem idem babosa, a 320 e	400	Chaminés chatas, a	200
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000	Globos de vidro, para candieiro, a	1$000
Caixa de borracha para rapé, a	200	Gravatas pretas, estreitas, a	200
Caixa de papel amisade, a	500	Garrafa de tinta rôxa, a	800
Caixa de envelopes, forrados, a	600	Frascos com extractos, a 200 e	500
Idem para cartas commerciaes	400	Lanternas de furta fogo, a	2$000
Caixa de pennas, a 200, 240, 600 e	1$000	Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520	Páos de sabão, a	240
Borboletas com agulhas, a	500	Adereços de phantasia, a 400 e	500
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600	Orizalina para tingir os cabellos, a	3$000
Maço de cordão imperial, a	160	Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Maço de trança de caracol de cores, a	300		
Maço de trança branca, lisa, a	160		

e mais

Collarinhos para homens, toda a qualidade de perfumarias, espelhos com moldura e grande sortimento de miudezas

28 — Rua Nova — 28

FRAGATA AMAZONAS
Está queimando!

Rua Duque de Caxias n. 47.
Loja de Marques & Pereira

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento teem resolvido vender as fazendas existentes no mesmo, o mais barato possivel, para assim grangear freguezia. Do grande sortimento que temos em casa limitámo-nos sómente a annunciar o seguinte:

Popelinas de lã, com listras, padrões bonitos, a 280 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, padrões muito modernos, a 640 e 700 rs.
Ditas de lã e seda, desenhos novos, a 700 rs.
Ditas de seda pura de quadros e listras a 1$500.
Granadina de seda á Soirée a 640 rs.
Alpaca preta lisa muito fina a 320 rs.
Grosdenaple preto para vestidos a 1$200.
Dito muito superior por baratissimo preço.
Dito de cores, muito bom, preço commodo.
Cortes de seda de superior qualidade, padrões bonitos, a 30$.
Ditos de blond para vestidos de noiva, a 20$, 25$ e 30$.
Ditos de gaze, do mais apurado gosto, pelo diminuto preço de 20$.
Ditos de tarlatana para vestidos de noiva, a 20$ e 30$. São bonitos e baratos.
Corpinhos de cambraia branca, bordados, enfeitados de seda, a 2$, 3$ e 4$.
Vestuarios modernos para meninos, a 5$.
Ditos de diversas qualidades para baptisado a 6$, 8$ e 10$.
Saias brancas bordadas a 3$ e 4$. E' barato!
Leques de madreperola e sandalo, de diversas qualidades e preços.
Cortinados bordados para cama a 18$, 20$ e 25$.
Tapetes de todos os tamanhos com bonitos desenhos, por preços que admiram.
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$500, e 4$ a peça.
Superior mariposa branca acolchoada a 320 rs. o covado. E' pechincha.
Espartilhos a 3$. Só na fragata Amazonas.
Chales de merinó fino a 2$, 3 e 4$.
Ditos de casemira a 3$, 3$500 e 6$.
Ditos de lã de quadros a 1$600.
Colchas adamascadas a 3$200, 3$500 e 4$.
Córtes de casemira fina para calças a 4$.
Camisas de cretone muito fino, e padrões novos, a 2$500.
Ditas brancas, inglezas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bramante fino com quatro larguras, a 1$600 a vara.
Madapolão superior, inglez, a 4$, 5 e 6$ a peça.
Dito muito fino, francez, a 4$500, 5$ e 6$.
Chitas escuras e claras, boa fazenda, a 240 e 280 réis o covado.
Cretone de listras, para vestidos, a 320 rs.
Brim pardos claro e escuro, de diversos preços.
Dito de Angola, de 1ª qualidade, a 500 rs. o covado.
Meias fio da Escossia, para homem, a 6$ a duzia.
Toalhas de linho para rosto, a 6$ a duzia.
Chapéos de sol de seda com letras, para homem, a 10$.
Dão-se amostrans com penhor e mandam-se as fazendas em casa dos pretendentes para melhor escolherem.

Na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

GRANDE PECHINCHA
Camisas de linho
a 30$000 a duzia

O Pavão liquida uma grande porção de camisas francezas e inglezas, para homens, sendo com os peitos de linho, tanto bordadas como lisas, pelo baratissimo preço de 30$ a duzia, ou em retalho a 2$500 cada camisa, esta pechincha é para acabar, em razão de estarem as mesmas um pouco enxovalhadas; assim como tambem se vendem camisas francezas para meninos a 22$000 a duzia, ou a 2$000 cada uma: isto na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

a armação do estabelecimento de mercearia, sito á rua do Barão da Victoria n. 3, de José Fernandes Lima & C.: quem precisar é boa occasião, pois se vende muito barato.

— Vende-se tres vaccas de leite, sendo uma de raça turina, proxima a parir. na estrada dos Afflictos n. 12, sitio do Sr. Carneiro.

ATTENÇÃO.
PARA
As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados:

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.

LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

TASSO
Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS DE MAO para limpeza de estribarias e jardins.
MILHO novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

POLVORA

de superior qualidade: na rua do Vigario n. 31.

Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

— VENDE-SE uma preta de 30 annos, dous bonitos moleques filhos da mesma, de 6 a 9 annos, acompanha tambem um ingenuo de 3 annos, assim como, uma moleca de 14 annos, bonita: na rua de Hortas n. 96.

Grande liquidação de fazendas
NO
BAZAR NACIONAL
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.
Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000

Brim de côr a 280.
Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500
Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.
Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.
Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.
Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.
Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.
Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.
Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.
Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.
Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.
Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.
Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.
Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.
Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.
Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.
Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$. e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.
Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.
Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

FAZEDAS DE GOSTO
Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correia Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

---

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

160!
E' no barateiro, á rua

Primeiro de Março n. 1, que estão se vendendo as novas lãzinhas platinas, gostos novos, a 140 e 160 rs. o covado! E' aproveitar em quanto é tempo; estão se acabando. Damos amostras sem penhor.
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Grande liquidação
Na rua Primeiro de Março n. 1

Tem grande sortimento de camisas francezas, de linho, para 34$ e 36$000, bem como de cretone para 24$000 a duzia.
Chapéos de sol de seda, vendemos muito barato para acabar por 8$, 9$ e 10$000, sempre custaram 14$000.
Recebemos ultimamente bom sortimento de poupelinas com listras de seda, padrões de muito gos- e vendemos a 800 rs. o covado!!!

E' VER PARA CRER
Confronte ao arco de Santo Antonio
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

— VENDE-SE cylindros novos, americanos, para padaria: na praça circular do caes do Apollo n. 51, armazem de farinha de trigo.

O N. 20
da rua do Crespo
deseja acabar.

Os proprietarios deste antigo estabelecimento, teem resolvido liquidar as fazendas existentes no estabelecimento, por se estar approximando o balanço; por isso convidam os seus numerosos freguezes a sortirem-se do bom e barato; é occasião.

Delovinas de cores miudinhas com flores, a 320 rs. o covado; dão-se amostras.
Lãzinhas de listras e de quadros, inglezas, a 200 rs. o covado.
Popelinas de quadros, gostos novos, a 300 rs. o covado; aproveitem.
Ditas modernas, com listras de seda, a 640 rs. o covado.
Ainda novos gostos, o mais moderno, a 900 rs. o covado.
Organdy branco, muito lindos gostos, a 360 rs. o covado.
Crinolines brancas, bordadas, diversos desenhos graúdos e miudos, com muita largura, a 400 rs. o covado; aproveitem.
Peças de organdy branco, lindos gostos, fazenda muito fina, com 28 covados, (dous vestidos) por 10$000 a peça.
Baptistas modernas, a 320 rs. o covado.
Alpacas de cores, grande sortimento, a 360 e 400 rs. o covado,
Camponezas com listras arrendadas, brancas e de cores, a 400 rs. o covado.
Granadine preto com listras brancas, a 360 rs. o covado.
Alpaca preta, lisa, fina, a 280 rs. o covado.
Saias brancas de madapolão, com pregas, a 2$000 uma.
Riscado escossez para camisas, a 320 rs. o covado.
Brins Angola verdadeiro, duas vistas, a 500 rs. o covado.
Colchas bordadas e de quadros, a 4$000.
Lisó lisó para vestidos de uma só côr, diversas cores a 320 rs. o covado.
Brim branco, exposição, superior, a 1$500 a vara.
Cortes de casemira de côr, a 4$ e 5$; são de 8$ e 10$.
Camisas brancas de linho, a 2$ e 3$, em duzia a 24$ e 34$.
Cretones, superior qualidade, gostos diversos, a 400 rs.
Madapolão com 24 jardas, boa qualidade, a 4$ e 4$500 a peça.
Dito francez, muito superior, tambem com 24 jardas, a 5$, 5$500 e 6$ a peça.
Algodão encorpado a 3$500 a peça, dito T a 4$000.
Metins escuros e claros, a 260 rs. o covado.
Chitas brancas e escuras, a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Bramante de linho, a 1$600 e 800 rs. a vara.
Ganga encarnada e preta, propria para cortinas e cobertas, a 460 rs. o covado; só o n. 20.
E outras muitas fazendas que temos grande deposito, estamos resolvidos a não engeitar dinheiro e dão-se amostras com penhor.

No n. 20

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga casa do Guilherme.
Não se enganem, junto a loja da esquina.

— VENDE-SE uma escrava com uma cria de idade de 8 annos: na rua de Hortas n. 40.

Alsace bordada a 360 rs, o covado

Rua do Queimado n, 43
E' pechincha!

Grande sortimento de alsace bordada, branca e de côres, com listras assetinadas e abertas, fazenda moderna, propria para vestidos, a 360 rs. o covado; é pechincha: só na rua do Queimado n. 43; aproveitem. Dão-se amostras com penhor.

Nova e interessante musica
O Quebra Kilo

Para piano, canto e recitativo

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, e vende-se nas livrarias do Sr. Nogueira, á rua do Crespo, e do Sr. Cardoso Ayres, no Recife: preço 1$ cada exemplar.

QUEM VENDERA' MAIS BARATO?
O barateiro
Rua Primeiro de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio

Estando aproximando-se o tempo de dar balanço, tendo nós grande deposito de fazendas, tanto inglezas como francezas, resolvemos por consequinte fazer grande reducção nos preços das mesmas, como abaixo especificamos:

GRANDE sortimento de chitas escuras e claras, para 240 rs.
DITAS de padrões modernos e gostos novos, a 300 rs.
PERCALES finas, tanto claras como escuras, a 300 e 320 rs.
CRETONES suissos a 440 e 480 réis; que gostos?
BRILHANTINAS de cores, gostos modernos e cores fixas, a 480 rs.
BAPTISTAS de cores, lindos gostos, a 300, 320 e 360 rs.
CAMBRAIA transparente, fina, para 3$400 e 4$. Só se vendo.
DITA Victoria, fina, a 4$.
GROSDENAPLES de cores, para 700, 800 e 900 rs. o covado.
SETIM Macáo, branco, a 2$ o covado! E' barato!
GRANDE sortimento de chapéos de sol de desa cabos modernos, para 6$ e 8$.
DITOS com lettra, para 9$ e 10$; só o barateiro.
DITOS do cabo de marfim, a 9 e 10$.
DITOS de alpaca, a 3$.
DITOS de seda, para senhora, a 3$.
CHAPELINAS de palhinha, para senhoras, modernos gostos, muito bem enfeitadas, por 8$ ver para crer.
LENÇOS de linho, abainhados, em caixinhas, a 3$ e 3$500 a duzia! Só no barateiro.
DITOS de linho, brancos, abainhados a 1$800 e 2$. Só aqui.
LÁSINHAS platinas, a 160 rs. o covado.
POPELINAS de linho, com listras, para 400 rs. o covado.
DITAS de seda e linho, para 700 e 800 rs. o covado.
SUPERIORES de seda para 1$600. São dos melhores gostos!
COLCHAS para cama, a 3$500.
BOTINAS para senhora a 4$500.
BAAMANTE de linho, com 10 1/2 palmos de largura, para 2$400 a vara.
ATOALHADO para mesa, bonitos desenhos, para 1$400 a vara.
GUARDANAPOS de linho a 3$800 a duzia, para mesa.
TOALHAS felpudas para 6$500 a duzia. Só o barateiro.
BOM sortimento de camisas de cretones, brancas de algodão e linho, para 2$, 2$500 e 3$500 uma; convém aproveitar.
MEIAS cruas para homem, a 3$500 a duzia!
BRIM Angola, superior, a 440 rs.
DITO pardo trançado 400 rs. e liso superior, a 500 rs.
ESGUIAO de linho, peça 3$; é baratissimo.
SORTIMENTO de collarinhos de todos os gostos e para barato preço.
ALEM das fazendas que mencionamos, temos bons pannos finos, casemiras de cores e pretas, brins brancos superiores, grosdenaples e gorgorões pretos, e outros muitos artigos, que ávista do comprador, estarão presentes.

Os barateiros
1—Rua Primeiro de Março—1
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Redes de Tapuarana.

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber as afamadas redes de Tapuarana, tanto brancas como de cores; a ellas antes que se acabem.

No barateiro
Confronte ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma carroça propria para boi ou cavallo: no largo do Carmo n. 18.

Grande liquidação de fazendas
NA LOJA DO PAVÃO
Só com o fim de apurar dinheir
A' rua da Imperatriz n. 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

Bareges a fustão.
O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.
O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo brancas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.
O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.
O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.
O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.
O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.
O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.
O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.
O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.
O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.
O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$, 4$500 e 5$.
O Pavão vende peças de algodãozinho largo, marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.
O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.
O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençóes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.
O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis.
O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs., assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.
O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres, de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins, que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas
O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

O CINCOENA E NOVE.
Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 59.
Em liquidação

Nova remessa de popelinas de linho a 300 o covado.
Ditas de linho e seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado.
Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.
Novo sortimento de gazes de seda pura a 700 rs. o covado.
Baronezas com lindos padrões a 600 rs. o covado.
Percales com toque de mofo a 280 rs. o covado, fazenda de 400 rs.
Percalinas com lindos desenhos a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas com lindos padrões a 240 rs.
Ditas claras e escuras a 220, 240, 260 e 280 rs o covado.
Novo sortimento de colchas de crochet a 7$.
Ditas alcochoadas, de côres, a 3$500.
Ditas de ganga adamascada a 3$.
Redes inglezas, as mais lindas que até hoje tem vindo, a 10$; a ellas, que estão se acabando.
Madapolão francez com 24 jardas a 5$ a peça.
Ditos inglezes com 24 jardas a 4$000 e 4$500 a peça.
Algodão trançado para toalhas de mesa a 440 rs. a vara.
Bramante de algodão com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.
Dito de linho muito fino a 2$200 a vara.
Cambraias Victorias n. 16 a 4$ a peça.
Ditas transparentes a 2$500 a peça.
Lenços de esguião em caixinhas a 2$500 a duzia.
Toalhas felpudas a 6$ a duzia.
Assim como grande deposito de fazendas, que deixamos de annuncia-las, e que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.
Só o 59 da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

Folha de Flandres
Estanho em verga
Vidros para vidraça.

No armazem de Barroca & Filho, rua do Marquez de Olinda n. 4.

Machinas de costura.
No Bazar Universal, rua Nova n. 22

O Bazar Universal tem um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes, para trabalhar com o pé e com a mão, não só a dinheiro como fiado, e mais barato que em outra qualquer parte. Garante-se por um anno. Tambem tem retroz preto e de côres, e linha branca e preta, propria para machina: rua Nova n. 22, Bazar Universal.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett—: no largo do Pelourinho n. 3.

HOMEOPATHIA
VENDE-SE NA PHARMACIA
A. CAORS
Depositario dos productos homeopathicos da casa Catelan Irmãos de Paris.

Globulos puros de Catelan.
Globulos dynamisados e tinturas.
Tubos e frascos vasios de todos os tamanhos.
Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas.
Chá e chocolate homeopathico.

22 — Rua do Bom Jesus — 22
Pernambuco.

Taverna

Vende-se a taverna junto a estação de S. José do Manguinho: a tratar na mesma.

— Flores para cabeça, gravatas, roupas para meninos de 2 a 12 annos, ventarolas de palha para a estação presente, tudo de muito gosto: vendem, Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n.

— VENDE-SE uma superior machina de costura de dous pospontos; é de um dos melhores fabricantes americanos: para vêr e tratar, na rua Duque de Caxias n. 53.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa, recentemente acabada, e a gosto moderno, com tanque e cacimba com excellente agua, tendo de frente 2,000 palmos: a tratar na rua do Amorim n. 31, armazem.

VENDE-SE

uma negrinha de 12 a 13 annos de idade, propria para casa de familia: na rua do Marquez do Herval n. 14, das 6 ás 9 da manhã, e das 4 da tarde em diante.

Vende-se

a taverna n. 60 da rua Direita dos Afogados, bem localisada, e propria para principiante, por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

— VENDE-SE a taverna sita á rua da Conquista n. 25, propria para principiante, por ter poucos fundos, e por seu dono ter de tratar de sua saúde: a tratar na mesma, ou á rua de Thomé de Souza numero 6.

J. Manta & C.
N. 18, á rua do Marquez de Olinda
Vendem á dinheiro

Papel de impressão, em resmas de 500 folhas.
Do formato *Diario de Pernambuco* a 14$.
Do *Jornal do Commercio* a 10$.
Do *Jornal do Recife*, a 9$.
Papel assetinado
Formato *Jornal do Recife*, em resmas de 250 folhas a 8$500.
Cerveja sueca
Caixa com tres duzias por 20$000.
Cerveja franceza
Caixa com duas duzias por 18$000

Azeite de peixe

de superior qualidade: vende João Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33.

VENDE-SE pés d'eucalyptus globulus, esta arvore é medicinal e recommendavel n'Algeria para as febres intermittentes e para desceccar os lugares humidos: na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, outr'ora Mondego.

Vende-se

a taverna sita á rua da Ponte-Velha n. 118, que deita o oitão para o largo da Santa Cruz: a tratar na rua do Camarão ns. 13 e 17.

Azeite de peixe.

Vende-se no Forte do Mattos, por cima do trapiche Dantas.

Calçados baratos.
Praça da Independencia ns. 13 e 15.

Botinas de bezerro, Suzer e Nantes	11$000
Botinas de duraque, cor preta para, senhora	3$000
Ditos para meninos	2$000
Diats a Luiz XV, para senhora	4$000
Sapatos de duraque, de côr, para menina	2$000

Vende-se a dinheiro a vista na loja de
Arantes.

Fazêndas de gosto.
NO N. 20
Da rua do Crespo

Poupelinas de listras modernas de furta côres o covado 800 rs., gostos novos, no n. 20.
Filele para vestidos, fazenda muito linda, com listras de seda, diversos gostos e côres, a 900 rs. só o n. 20.
Poupelinas de linho, nova remessa a 300 rs. o covado, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme: dão se amostras.

— Vende-se a taverna sita á rua de S. Miguel n. 18, freguezia dos Afogados, propria para principiante, por seu dono ter de tratar de sua saúde: a tratar na mesma.

LITTERATURA.

Um esqueleto.

I

Eram dez ou doze rapazes. Fallavam de artes, lettras e politica. Alguma anecdota vinha de quando em quando temperar a seriedade da conversa. Deus me perdoe! parece que até se fizeram alguns trocadilhos.

O mar batia perto na praia solitaria... estylo de meditação em prosa. Mas nenhum dos doze convivas fazia caso do mar.

Da noite tambem não, que era feia e ameaçava chuva. E' provavel que se a chuva cahisse ninguem désse por ella, tão entretidos estavam todos em discutir os differentes systemas politicos, os meritos de um artista ou de um escriptor, ou simplesmente em rir de uma pilheria intercalada a tempo.

Aconteceu no meio da noite que um dos convivas fallou na belleza da lingua allemã. Outro conviva concordou com o primeiro a respeito das vantagens della, dizendo que a aprendera com o Dr. Belém.

— Não conheceram o Dr. Belém? perguntou elle.

— Não, responderam todos.

— Era um homem extremamente singular. No tempo em que me ensinou allemão usava d'uma grande casaca que lhe chegava quasi aos tornozelos e trazia na cabeça um chapéo de Chile de abas extremamente largas.

— Devia ser pitoresco, observou um dos rapazes. Tinha instrucção?

— Variadissima. Compuzera um romance, e um livro de theologia e descobrira um planeta...

— Mas esse homem?

— Esse homem vivia em Minas. Veio á côrte para imprimir os dous livros, mas não achou editor e preferio rasgar os manuscriptos. Quanto ao planeta communicou a noticia á academia das sciencias de Paris; lançou a carta no correio e esperou a resposta; a respsta não veio porque a carta foi parar a Goyaz.

Um dos convivas sorrio maliciosamente para os outros, com ar de quem dizia que era muita desgraça junta. A attitude porem do narrador tirou-lhe o gosto do riso. Alberto (era o nome do narrador) tinha os olhos no chão, olhos melancolicos de quem se rememora com saudade uma felicidade extincta. Effectivamente suspirou depois de algum tempo de muda e vaga contemplação, e continuou:

— Desculpem-me este silencio; não me posso lembrar daquelle homem sem que uma lagrima teime em rebentar-me dos olhos. Era um excentrico, talvez não fosse, não era de certo um homem completamente bom; mas era meu amigo; não direi o unico, mas o maior que jamais tive na minha vida.

Como era natural, estas palavras de Alberto alteraram a disposição de espirito do auditorio. O narrador ainda esteve silencioso alguns minutos. De repente sacudio a cabeça como se expellisse lembrança simportunas do passado, e disse:

— Para lhes mostrar a excentricidade do Dr. Belém basta contar-lhe a historia do esqueleto.

A palavra *esqueleto* aguçou a curiosidade dos convivas; um romancista applicou o ouvido para não perder nada da narração; todos esperaram anciosamente o esqueleto do Dr. Belém. Batia justamente meia noite; a noite, como disse, era escura; o mar batia funebremente na praia. Estava-se em pleno Hoffmann.

Alberto começou a narração.

II

O Dr. Belém era um homem alto e magro; tinha os cabellos grisalhos e cahidos sobre os hombros; em repouso era recto como uma espingarda; quando andava curvava-se um pouco. Com quanto o seu olhar fosse muitas vezes meigo e bom, tinha lampejos sinistros, e ás vezes, quando elle meditava, ficava com olhos como de defunto.

Representava ter sessenta annos, mas não tinha effectivamente mais de cincoenta. O estudo o abatera muito, e os desgostos tambem, segundo elle dizia, nas poucas vezes em que me fallara do passado, e era eu a unica pessoa com quem elle se communicava a esse respeito. Podiam contar-se-lhe tres ou quatro rugas pronunciadas na cara, cuja pelle era fria como o marmore e branca como a de um morto.

Um dia, justamente no fim da minha lição, perguntei-lhe se nunca fora casado. O doutor sorrio sem olhar para mim. Não insisti na pergunta; arrependi me até de lh'a ler feito,

— Fui casado, disse elle, depois de algum tempo, e daqui a tres mezes posso dizer outra vez: sou casado.

— Vai casar?

— Vou.

— Com quem?

— Com a D. Marcelina.

D. Marcelina era uma viuva de Ouro Preto, senhora de vinte e seis annos, não formosa, mas assás sympathica, possuia alguma cousa, mas não tanto como o doutor, cujos bens orçavam por uns sessenta contos,

Não me constava até então que elle fosse casar; ninguem fallara nem suspeitara tal cousa.

— Vou casar continuou o doutor, unicamente porque o senhor me fallou nisso. Até cinco minutos antes nenhuma intenção tinha de semelhante acto. Mas a sua pergunta faz-me lembrar que eu effectivamente preciso de uma companheira; lancei os olhos da memoria a todas as noivas possiveis, e nenhuma me parece mais possivel do que essa. Daqui a tres mezes assistirá ao nosso casamento. Promette?

— Prometto, respondi eu com um riso incredulo.

— Não será uma formosura.

— Mas é muito sympathica, de certo acudi eu.

— Sympathica, educada e viuva. Minha idéa é que todos os homens deviam casar com senhoras viuvas,

— Quem casaria então com as donzellas?

—Os que não fossem homens repondeu o velho, como o senhor e a maioria do genero humano; mas os homens, e as creaturas da minha tempera, mas...

O doutor estacou, como se receiasse entrar em maiores confidencias, e tornou a fallar da viuva Marcelina, cujas boas qualidades louvou com enthusiasmo.

— Não é tão bonita como a minha primeira esposa, disse elle. Ah! essa... Nunca a vio?

— Nunca.

— E' impossivel.

— E' a verdade. Já o conheci viuvo, creio eu.

— Bem; mas eu nunca lh'a mostrei? Ande vel-a...

Levantou-se; levantei-me tambem. Estavamos assentados á porta; elle levou-me a um gabinete interior. Confesso que ia ao mesmo tempo curioso e aterrado. Com quanto eu fosse amigo delle e tivesse provas de que elle era meu amigo, tanto medo inspirava elle ao povo, e era effectivamente tão singular, que eu não podia esquivar-me a um tal ou qual sentimento de medo.

No fundo do gabinete havia um movel coberto com um panno verde; o doutor tirou o panno e eu dei um grito.

Era um armario de vidro, tendo dentro um esqueleto. Ainda hoje, apezar dos annos que lá vão, e da mudança que fez o meu espirito, não posso lembrar-me daquella scena sem terror.

—E' minha mulher, disse o doutor Belém sorrindo. E' bonita, não lhe parece? Está na espinha, como vê. De tanta belleza, de tanta graça, ne tanta maravilha que me encantaram noutr'ora, que a tantos mais encantaram, que lhe resta hoje? Veja, meu joven amigo; tal é a ultima expressão do genero humano.

Dizendo isto o Dr. Belém cobrio o armario com o panno e sahimos do gabinete. Eu não sabia o que havia de dizer, tão impressionado me deixara aquelle espectaculo.

Viemos outra vez para as nossas cadeiras ao pé da porta, e algum tempo estivemos sem dizer palavra um ao outro. O doutor olhava para o chão; eu olhava para elle. Tremiam-lhe os labios, e a face de quando em quando se lhe contrahia. Um escravo veio fallar-lhe; o doutor sahio daquella especie de lethargo.

Quando ficamos sós parecia outro; fallou-me risonho e jovial, com uma volubilidade que não estava nos seus usos.

(*Continuar se ha.*)

VARIEDAE

PETROLEO.— A exportação de pretroleo da America do Norte para diversos pontos da Europa, no periodo de tempo decorrido desde o 1.º de janeiro a 30 de setembro do presente anno, foi de seis milhões trezentos sessenta e tres mil oito centos quarenta e tres hectolitros.

—

NOVA INDUSTRIA.—Em Inglaterra inventou-se um machinismo que produz a mais perfeita imitação dos vagidos, do choro e do berreiro de uma criança.

O fim principal desta invenção é para afugentar passageiros de uma carruagem de caminho de ferro, quando qualquer senhora pretende levar pouco ou nenhuma companhia no compartimento que escolheu para viajar. O machinismo applica-se á uma boneca, e esta se veste e enfeita, dá-se corda ao machinismo e põe se no silencio.

Apenas a portadora do *bêbé* toma lugar na carruagem, solta a móla de silencio e a *criança* desata n'uma inferneira, de que todos fogem, para não passarem uma noite atormentada. Deve notar-se que este ardil só se emprega de noite ou proximo della.

Posto o comboio a caminho, a mola de silencio volta á primeira forma, e sómente volve a ser retirada na primeira paragem, e assim successivamente em todas as estações.

Nenhuns noivos deixam de viajar com as *crianças artificiaes*, para se furtarem ás vistas dos curiosos e poderem mais desafogadamente conversar.

—

PLEITO THEATRAL.— Não deixa de ser curioso um pleito que acaba de intentar-se perante os tribunaes da Havana.

Segundo diz o *Artista*, periodico de theatros que se publica, o Sr. Ceballos, representante na ilha de Cuba do editor madrileno o Sr. Gurlon, querellou do Sr. Torrecillas por ter posto em scena em um colyseu de Havana a magica 4 *Gata Branca*, na qual ha uns versos parecidos e outros identicos aos de varias producções do autor da *Gata*, o Sr. Liern e vendidas ha annos ao Sr. Gullon.

De modo que o Sr. Liern é plagiario de si mesmo. Não deixa de ter sua graça.

—

AMOR DAS ARTES. — Os yankees não desperdiçam quantas occasiões se lhes apresentam de fazer crer que são muito amantes das artes, e de gosto apurado.

Ahi está para o provar o acolhimento feito em Nova-York a señorita Titiens, conhecida cantora da opera.

A *União Coral* deu a Titiens uma esplendida serenata na noite em que chegou a Nova-York, em frente do hotel em que se aljoou. O *square* do hotel resplandecia, illuminado pela luz electrica, fogos de bengala e de innumeraveis archotes. Era deslumbrante.

—

ESTATISTICA DE LONDRES. — Um documento que acaba de ser publicado em Londres relativamente ao anno 1874, contem os seguintes dados estatisticos: numero de casas novas construidas durante o anno, 1:764; ruas novas 145, estendendo-se sobre uma extenção de 23 milhas approximadamente, ou perto de oito leguas; pessoal de policia 9:958 homens, dos quaes um commissario em chefe, 25 sub-intendentes, 277 inspectores e 99n simples guardas; numero das prisões effectuadas 67:703; numero de crianças encontradas e entregues a seus parentes, 4:573; pessoas atropelladas por carruagens 2:692, das quaes 124 mortas.

A população de Londres conta hoje tantos habitantes como tinha a Inglaterra e o paiz de Galles reunidos, no reinado de Eduardo III.

As prisões por crime de roubo tem decrescido, pois ter do sido em 1868 presas 14:316 pessoas, em 1874 foram-n'o sómente 10:185.

—

O REMORSO.—O tribunal de Paris acaba de tomar conhecimento, diz o *Petit Journal*, de um suicidio singular, levado a effeito nas circumstancias seguintes, em uma casa de hospedes de Belleville:

« Ha dous dias, um individuo muito bem vestido apeou-se n'aquella casa e fez-se inscrever debaixo do nome de João C..., corretor de vinhos.

« Hontem de manhã, como o dono da casa não visse descer o seu inquilino á hora do costume, subio e bateu á porta, mas sem obter resposta.

« Inquieto, em consequencia de algumas palavras extravagentes pronunciadas na vespera pelo hospede, abrio o quarto com outra chave, e recuou espavorido; ao ver o locatario estendido na cama, morto, e um fogareiro no meio do aposento.

« Sobre a mesa da cabeceira estava uma carta, dirigida á esposa e assim concebida:

« Minha querida amiga.—Não posso viver mais assim, perseguido pelo remorso, e quero morrer no sitio mesmo onde, na idade de dezoito annos, commetti um crime.— João C. »

« O dono da casa procurou o commissario de policia do bairro a quem entregou a carta.

« O medico, que acompanhava o commissario, confirmou que a morte remontava a mais de duas horas.

« A mulher do suicida, que habita em Paris, foi prevenida por aquelle magistrado do que abrio um inquerito sobre o crime mysterioso que teria sido commettido ha vinte e dous annos por João C...

« Ao saber da morte de seu marido, a Sra. C... desmaiou e foi impossivel quando voltou á si, arrancar-lhe qualquer esclarecimento.

« Disse apenas que seu marido passava muitas noites sem dormir e estava frequentemente triste e taciturno. Attribuia aquelle humor por vezes singular á preoccupação dos negocios.

« Nunca estava satisfeito, disse a pobre mulher, senão quando os negocios o obrigavam a sahir de Paris. »

—

UMA EXECUÇÃO NA ARGELIA. — Escrevem de Tlemeen, em data de 2 de outubro:

« Esta manhã ás 6 horas, teve lugar a execução de um tal Si ben Ali Ould si l'Halid ben Mansour, condemnado á pena de morte, a 17 de julho ultimo, pelo tribunal de Oran, por triplice e assassinato.

« Se ben Ali era descendente de uma familia de marabuts muito respeitada na provincia, e seus avós haviam feito alguns milagres.

« Existe uma legenda que lhe dá o grande propheta como antepassado; um de seus avós viéra á Argelia a cavallo em um animal fabuloso. Assim é que, á titulo de propheta, não comprehendia que lhe recusassem as mulheres que desejava para augmentar o seu harem.

« A 26 de fevereiro passado, Si ben Ali, encontrando perto de Ain el Hout uma mãi e duas filhas, pedio á mãi que lhe cedesse a filha mais velha, e á recusa da mãi não hesitou em matal-as a todas tres.

« As tres horas da madrugada, o réo foi informado de que ia bater a hora da expiação.

« Ali contentou se com protestar, gritando: Estou innocente!

« O taleb (sacerdote indigena) dirigindo-se a Si ben Ali, e havendo-o exhortado a fazer a sua profissão de fé, este repetio sempre a mesma causa:— Quero justiça; estou innocente: não tenho porque ser condemnado.—Ante esta recusa em aceitar o seu soccorro, o padre foi obrigado a retirar-se.

« A sua attitude foi a mesma ante todos os parentes que correram a visita-lo, com excepção de seu pai.

« Ali parecia inqueto da sua sorte pelo facto de lhe cortarem o pescoço com um cutelo. Os arabes creem que o anjo de Mahomet deve agarra-los pelos cabellos afim de os levar para o céo, e se a cabeça não está presa ao corpo, lá vai o céo.

« Procedeu-se ao *toilette*; os ajudantes ataram-lhe as pernas com o auxilio de uma corda, depois os braços e os punhos, e havendo-lhe cortado a camisa arrancaram-lh'a com violencia. Por onde passou o cortejo, a multidão era numerosa.

« Um instante depois, a justiça estava feita.

« Os parentes approximaram-se do instrumento do supplicio, tomaram o corpo e a cabeça, metteram tudo em um esquife, pozeram-no ás costas de uma cavalgadura e partiram para Ain el Hout.

« N'esta occasião, uma centena de mulheres indigenas começaram a soltar gemidos e gritos, seguindo o esquife até ao seu destino. A' noite, mais de trezentos indigenas foram a Ain el Hout assistir ás exequias do filho do seu marabut. Quando o esquife foi levado á presença do pai, este, sem querer vêr o corpo, contentou-se com dizer: Ha algum tempo as mulheres estavam alli mortas; hoje é meu filho, Deus assim o quiz. »

—

A CIDADE HYGEIA.—O medico inglez Richardson, fez a leitura de uma curiosa memoria, no congresso das sciencias sociaes celebrado em Brighton, e na secção de saúde de que elle é presidente. Sonho, ou phantasia, a memoria descreve uma cidade, que o seu autor apresenta como um modelo, e na qual « a morte conserva, tanto quanto possivel, o seu lugar natural no plano da vida.»

A população da cidade modelo, a Hygeia, é de 100,000 habitantes, occupando 20,000 casas assentes em 4,000 acres de terreno, o que dá uma proporção de 25 pessoas por acre quadrado (pouco menos de 5,000 metros quadrados). Estas casas não teem lojas abaixo do chão, nem cozinhas subterraneas. São construidas por tijolos vidrados, completamente impermeiaveis á agua, perfurados transversalmente, de forma que as paredes se assimilhem a um cortiço de abelhas, afim de poder admittir á vontade o ar quente ou frio.

Os tijolos do interior são de variadas côres. As molduras, os papeis pintados, são desconhecidos em Hygeia. Regra geral, os tabiques e os tectos são de côr parda; mas como os gostos são differentes, nas casas dos ricos encontram-se bellos trabalhos no genero pompeu. Mas as mais notaveis mudanças observam-se nas chaminés, tectos, cozinha e suas dependencias.

Em vez dos « quartos trazeiros da moderna habitação ingleza, ha na Hygeias jardins e pateos areiados, onde as crianças grandes e pequenas podem brincar. Os tubos que servem para conduzir a agua e o gaz não estão semi-enterrados como hoje; são postos bem á vista, de modo que a menor irregularidade, a menor avaria, possa ser logo observada e reparada.

Não ha em Gygeia tavernas, ou estabelecimentos analogos, destinados á venda de bebidas alcoolicas; tambem se não encontram casas de venda de tabaco. « O cachimbo e o copo, o charuto e a aguardente, não podem existir um sem o outro, e ambos morrem; o tabaco tinha no entanto uma vida mais rija e resistio por mais tempo. »

As ruas da cidade modelo, embora sufficientemente concorridas, são relativamente silenciosas graças ás galerias subterraneas pelas quaes transitam os vehiculos mais pesadamente carregados. Além disso as fabricas, as manufacturas, etc, encontram-se todas a uma certa distancia da cidade, á excepção daquellas em que o trabalho se executa sem ruido e sem inconveniente para os visinhos. Diminue isto sensivelmente o que em Inglaterra se chama o « tratico » em França o transporte das mercadorias e materias primas.

O habito que tem alguns operarios de trabalhar em uma casa, no seu alojamento, é uma causa frequente de molestias. Evita-se isto em Hygeia pelo estabelecimento de grandes edificios divididos em officinas, onde cada operario pode ter um compartimento, provido; se ha mister, de força motriz: tudo por uma modica somma por semana. Cada serie de officinas está sob a direcção de um superintendente e é vigiada por autoridades sanitarias. Ha lavanderias municipaes; as mulheres que não podem alli ir devem lavar a sua roupa em casa.

Ha na Hygeia vinte hospitaes; abandonou-se inteiramente a velha idéa de amontoar os enfermos confusamente, e em grande quantidade, em locaes pouco aceiados e arranjados, onde o typhus e outras epidemias se desenvolvem facimente. Os doudos, não obstante haver poucos em uma cidade d'onde o alcool, essa grande fonte de alegria louca, de tristeza sem esperança e de furor sem causa, foi expulso, vivem como os velhos e enfermos, em um asylo situado fóra do recinto, e recordando como aspecto, tanto quanto possivel, o interior da cidade.

O povo da cidade modelo está provido de tudo quanto o Sr. Richardson suppõe vantajoso. Votaram os seus habitantes a *cremação* ou *queima* dos cadaveres, mas não commetteu a loucura de os enterrar em caixões de chumbo hermeticamente fechados, onde a putrefacção se conserva por muito tempo. Os mortos são conduzidos ao cemiterio n'um esquife, como hoje, mas tiram-se dalli para os confiar á terra. Põem-se então n'um cesto de vime feito de proposiio, ou simplesmente na cova, envolto na mortalha. O terreno do cemiterio contém muito carbone e é plantado de grandes arvores, que absorvem os gazes deleterios e apressam a decomposição.

Concluindo, escusado é dizer que os habitantes da Hygeia morrem antes de chegar ao cemiterio; ou por outra, não conservam a alma até ao momento do corpo descer á terra. Não se emprega alli o symbolo augusto na provisão da agua, e parece que esta não *chove* em vapores, como succede em certa cidade, sendo talvez por isso que é tão *insalubre*, no dizer de famosas estatisticas, morrendo mais gente do que nasce, ao passo que tudo accusa o augmento de população.

—

FALLENCIAS NOS ESTADOS-UNIDOS.— Segundo o *Public Ledgir*, de Philadelphia, o numero das fallencias que tem occorrido nos Estados-Unidos no primeiro semestre no anno corrente é de 3,300, com passivos que sommam todos $ 75.000,000 (libras 15.000,000). Esta média é menor do que a dos annos anteriores ao panico, e entretanto affirma-se que os negocios são mais seguros; essa conclusão porem é muito duvidosa. Admitte-se *a suspensão* muito mais facilmente na America nas épocas ordinarias do que aqui.

Quando qualquer pessoa acha-se embaraçada por dinheiro *suspende as suas transacções* e deixa os seus credores esperar. Em muitas casas é de suppor que estes sejam pagos mais tarde por inteiro com juros, e quem atravessa deste modo honrosamente uma crise considera-se superior aos seus collegas que resistem e firmemente declaram se fallidos. Em épocas de muito negocio esse era um meio facil senão inconveniente de pedir aos credores que esperassem pelos resultados dos acontecimentos, porem depois do outomno de 1873 duvidamos se este meio é aproveitado pelos que se acham embaraçados.

E' mais provavel que elles tenham lutado contra uma sorte adversa, e succumbam agora por necessidade e não por escolha.

FOLHETIM

—

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

VOLUME II.º

LIVRO QUINTO

—

O DRAMA COMPLICA-SE

—

(Continuação do n. 261.)

CAPITULO VIII

CONTINUA A ENTREVISTA DO CONDE E DO CALCETA.

Amigo! Oh! Era novo insulto atirado á face do conde de Balboa! Amigo de um calceta!...

E o conde, como se aquella idéa o envergonhasse, cobrio o rosto com as mãos.

Neste momento correu a cortina da alcova e Baptista appareceu na sala.

— Ah! bem eu suspeitava, disse Genaro. Bons dias, Baptista!

— Genaro tem razão, disse este approximando-se do calceta e dando-lhe a mão; devemos ser bons amigos.

O conde olhou para Baptista com o assombro de quem não comprehende o que se lhe diz Genaro sorrio, porém de modo muito especial. Baptista, por seu turno, estava sereno, tranquillo: ninguem teria podido supeistar naquelle momento qual a razão porque abandonara o seu escondrijo para um termo a tão desagradavel entrevista.

— Rogo ao Sr. conde que se sente e tranquilise se, disse o confidente de Dom Alexandre. Vamos conversar como bons amigos. Genaro tem talento e sabe que a sociedade aprecia certas habilitações. V. Exc. será sempre para elle o conde de Balboa. Não é verdade Genaro?

Quem duvida disso?

— Tiveste com o achado desses papeis o que se chama uma fortunazinha, e queres aproveitar-te della: nada mais natural. O Sr. conde sabe disso, porém tu offendeste-o, tomando certa familiaridade que não devias tomar, esquecendo-te que te achavas em sua casa. Supplico-te, pois, que não fujes pelo respeito que lhe deves.

Genaro sorrio, encolheu os hombros e atirou o charuto no fogão da sala.

— Sou humilde, disse: estava longe de mim a idéa de offender o Sr. conde.

— Assim pareceu-me, replicou Baptista. Fallemos sem rebuço: quanto queres por esses documentos?

Genaro respondeu com uma calma que aterrou o conde e desorientou Baptista:

— Não os vendo: resolvi outra cousa.

— Sempre foste bom rapaz, disse-lhe Baptista. Com os diabos, para que queres esses papeis?

— Desejo conserva los como uma garantia da minha pessoa.

— Estás ouvindo, Baptista, replicou o conde, não lhe inspiramos confiança.

— Qual! O Sr. conde póde ficar tranquillo. Genaro está gracejando. Vamos: pede e acabemos com isso.

— Uma vez que os senhores assim o querem imporei as minhas condições.

Genaro era quem dominava a situação naquelle momento.

Dom Alexandre soffria um martyrio horrivel. Nobre, orgulhoso, acostumado a dominar, via-se humilhado por um miseravel, por um calceta!

Baptista, mais tranquillo, ou, para melhor dizer, menos interessado e com menor responsabilidade, sorria, fingindo não ligar importancia ás palavras de Genaro, o qual, depois de uma breve pausa, tornou a fallar por esta forma:

— Por em quanto os documentos permanecerão em meu poder. Como, porém, sou escravo dos meus vicios, e não tenho fortuna para alimenta-los, quero neste instante vinte mil duros para guardar silencio.

— Estás louco?

— Qual! Estou no perfeito uso da razão, querido Baptista. Quatrocentos mil reales são uma gotta no oceano de riquezas do Sr. conde: elle m'os entregará hoje, e eu lhe darei uma cópia dos documentos que tenho em meu poder. Quando tiver lido essas cópias, quando convercer-se da importancia dos papeis, então trataremos definitivamente.

— Isto é, o que Genaro deseja replicou Baptista como se se tratasse da cousa mais indifferente do mundo, é uma especie de adiantamento por conta do total do negocio. Não é assim, Genaro?

— Justamente.

— Devemos, porem, concordar que a somma fixada é excessiva.

— Pode ser; mas não abato um centimo.

Dize de uma vez que não queres ultimar o negocio.

— Fal-o-hei com quem não regatear.

O conde estava silencioso; porem os estremecimentos nervosos, que de vez em quando tinha, demonstravam com toda a evidencia o estado do seu espirito.

Genaro levantou-se e disse:

— Se o Sr. permitte, retiro-me. Já disse quaes eram as minhas condições. Baptista sabe onde moro. Dou tres dias para pensarem; durante elles aguardarei as ordens do Sr. conde. Falta-me agora apenas solicitar o emprego de administrador da casa. Pouco me importa receber ou não paga; quero o emprego como um escudo, ou, para melhor dizer, como um pretexto para não passar por vagabundo.

— Esta é a tua ultima resolução?

— Sim, a minha ultima resolução.

— Então nada mais temos que fallar; antes do prazo marcado irei á tua casa para fecharmos o negocio.

Genaro sahio.

O conde, quando vio-se só, dirigio um olhar terrivel para Baptista, e murmurou sobremodo colerico:

— Este homem deve morrer!

— Eu pensava justamente nisso; porem desde que enriqueci, habituei-me a encarar as cousas com mais prudencia.

— Miseravel!... Ousa apresentar-se diante de mim de forma tal, que nem o meu caracter, nem a minha posição permittem-me tolerar.

— Sr. conde, esse miseravel é mais temivel do que parece. Genaro não pertence ao numero dos homens a quem se tapa a bocca com um punhado de ouro. Se elle conheceu que os papeis que tem em seu poder são, como creio, da maior importancia, será preciso que procedamos com summo cuidado. Hoje pedio vinte mil duros; amanhã pedirá dous milhões, e mais tarde seria capaz de pedir a mão de D. Anna, para algum dia chamar-se conde de Balboa.

Dom Alexandre não pareceu o mesmo ao ouvir estas palavras. A energia da juventude reanimou-se naquella natureza já decripta.

Baptista, por assim dizer, tinha posto o dedo na ferida.

O perigo reanimou o coração que começava vacillar. O conde murmurou em voz baixa, porem terrivel:

— Tens razão. Necessitamos obrar com muito cuidado. Só os mortos não fallam.

— Estamos de accordo, respondeu Baptista.

E abaixando a voz e aproximando-se de Dom Alexandre, accrescentou:

— A's vezes a propria honra aconselha o assassinato!

CAPITULO IX

ENCONTRO.

Durante tres dias, o coronel Ems postado no café que tinha escolhido para ponto de observação, espreitou a casa do conde de Balboa.

Genaro tinha soffrido uma completa metamorphose.

Já não era o homem vestido como mendigo, sujo e repugnante que elle havia encontrado no *Hotel Novo*.

Entretanto, Ems vio entrar uma vez em casa do conde certo individuo que logo reconheceu ser o miseravel ladrão que se disfarçara em criado de hotel.

Sahio do café e foi passeiar defronte da porta.

Estava resolvido a tudo e contava com estes dous poderosos auxiliares: a razão e o valor.

Como era homem tão resoluto quão tenaz, esperou mais de duas horas.

Por fim sahio Genaro, e o coronel, approximando-se para vê-lo melhor e observar ao mesmo tempo o effeito que a sua presença causava no ex-calceta, deteve-o dizendo:

— Desculpe-me, senhor: quer fazer-me o favor de dizer se mora nesta casa o Sr. conde de Balboa?

Ems esperou pela resposta, lançando um olhar perscrutador naquelle homem. Notou que tremia.

— Sim, mora.

O coronel, que reconheceu a voz e observou o estremecimento, pegou no braço de Genaro e disse:

— Supponho que o meu amigo deve ser uma pessoa de valimento junto do Sr. conde, e na minha qualidade de estrangeiro pretendente vou pedir-lhe um favor.

— Primeiro que tudo, meu senhor, respondeu Genaro, procurando desvencilhar-se delle, não tenho o gosto de conhece-lo.

— Pois sim, mas isso não vem ao caso: as relações que unem os homens, muitas vezes com laços fraternaes, tem sempre um principio, uma cousa qualquer. Os que vão unir-nos de hoje em diante, terão por principio e por causa esse encontro.

E abaixando a voz, continuou:

— Supponho que Genaro, o calceta, não terá escrupulos de dar o braço ao coronel Ems.

Genaro estremeceu bruscamente.

Ems proseguio sem larga lo:

— Sou homem muito capaz de mata-lo aqui no meio desta rua, se repellir a minha amizade.

Genaro vio desde logo que tratava com um homem de coração; procurou tranquillisar-se, e, aceitando o braço do coronel, disse:

— Se o senhor não está louco, acha-se profundamente equivocado.

— Talvez; os homens não são infalliveis; porém caminhemos por esta rua fóra. Creio que aceita o convite que acabo de fazer-lhe.

— Meu senhor, entre nós nada existe de commum.

— Homem! Isso que acaba de dizer é uma grande verdade.

— Sou um cidadão honrado que o senhor detém na rua violentamente; e se eu pedisse soccorro...

— A quem?

— A' justiça, aos agentes da autoridade.

— Qual! Não cahirá nessa por causa da conta que ainda tem de ajustar com ella.

— Vamos, acabemos! replicou energicamente Genaro.

— Socegue, miseravel, socegue! Evite o escandalo que só póde compromette-lo. Não se esqueça de que quem arrastou uma calceta durante quinze annos, conserva no tornozello e na cintura uma marca indelevel que nem o tempo póde apagar: não se esqueça de que, quem ha alguns dias abandonou os presidios de Africa, como um mendigo asqueroso, coberto de farrapos, não póde explicar honrosamente d'onde sahiram esses botões de diamantes, esse vestuario de cavalheiro e o nome supposto com que pretende enganar a justiça.

— E que quer o senhor? perguntou Genaro, a quem a presença daquelle homem começava a desorientar.

— Quero conversar comtigo.

— Este não é o luger mais proprio para isso.

— Venha então comigo.

— Para onde?

— Para minha casa.

— Não, não; prefiro pedir soccorro, como já disse. Nada tenho que ver com o senhor; não o conheço. Quanto ás ameaças que acaba de dirigir me, desprezo-as: tenho pessoas que me abonam.

— O Sr. conde de Balboa, talvez, não?

— Sim, o Sr. conde de Balboa.

— Quem sabe se esse senhor não precisará brevemente da protecção de outros! Estamos, porém, perdendo um tempo precioso.

Genaro não sabia o que devia fazer. O coronel dominava o.

Mil pensamentos terriveis, sinistros, cruzaram-lhe na mente.

Se aquella scena se tivesse dado á noite e num lugar pouco concorrido, não vacillaria em commetter um assassinio, porque tinha reconhecido perfeitamente o homem que estava ao seu lado.

Todos os seus calculos de ambição cahiram por terra. Aquelle homem era o seu máo anjo!

Parecia-lhe entretanto que nem convinha mata-lo, nem entregar-lhe os papeis. No primeiro caso poderia ser preso, processado e enforcado ou condemnado á nova reclusão no presidio da Africa; no segundo ficaria tão pobre como d'antes e sem poder algum sobre o conde de Balboa.

A sua posição era critica; porém Genaro, como homem experimentado, tinha tomado todas as precauções, isto é, havia occultado os documentos em questão com o mesmo cuidado com que o avarento occulta o seu thesouro.

Era-lhe isso uma tal ou qual consolação no meio do sobresalto que lhe causava a presença de Ems.

Como precisasse entretanto tomar uma resolução qualquer, Genaro disse afinal:

— Pois bem! concordo em entrarmos em um café para vermos o que o senhor quer.

— Pois sim, entremos.

E Ems, dando sempre o braço a Genaro, levou-o para um café que ficava proximo dalli, e, sentando-se ambos a uma das mesas mais retiradas do estabelecimento, o coronel disse:

— Já deve suppor o que é que desejo, inutil é declara-lo.

Genaro que se tinha tranquillisado um pouco, encolheu os hombros e respondeu:

— Desde que tive o gosto de encontra-lo em meu caminho, ainda não pude comprehender a razão da sua insistencia.

— Deixemo-nos de dissimulações! Recorde se do povoado de Benasque e do *Hotel Novo*.

— Não conheço esse povoado, nem esse hotel.

— Não me apure a paciencia!

— Meu caro senhor, creio que V. S. é que está apurando a minha.

— Então prefere um escandalo?

— Livre-me Deus de tal cousa.

— Necessito que me restitua os papeis que roubou-me no *Hotel Novo*.

— Reflicta bem no que acabou de dizer.

— Acabemos com isto! exclamou Ems com energia.

— Acabemos.

— Entregue-me os documentos!

— Não sei a que documentos se refere.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP.— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42